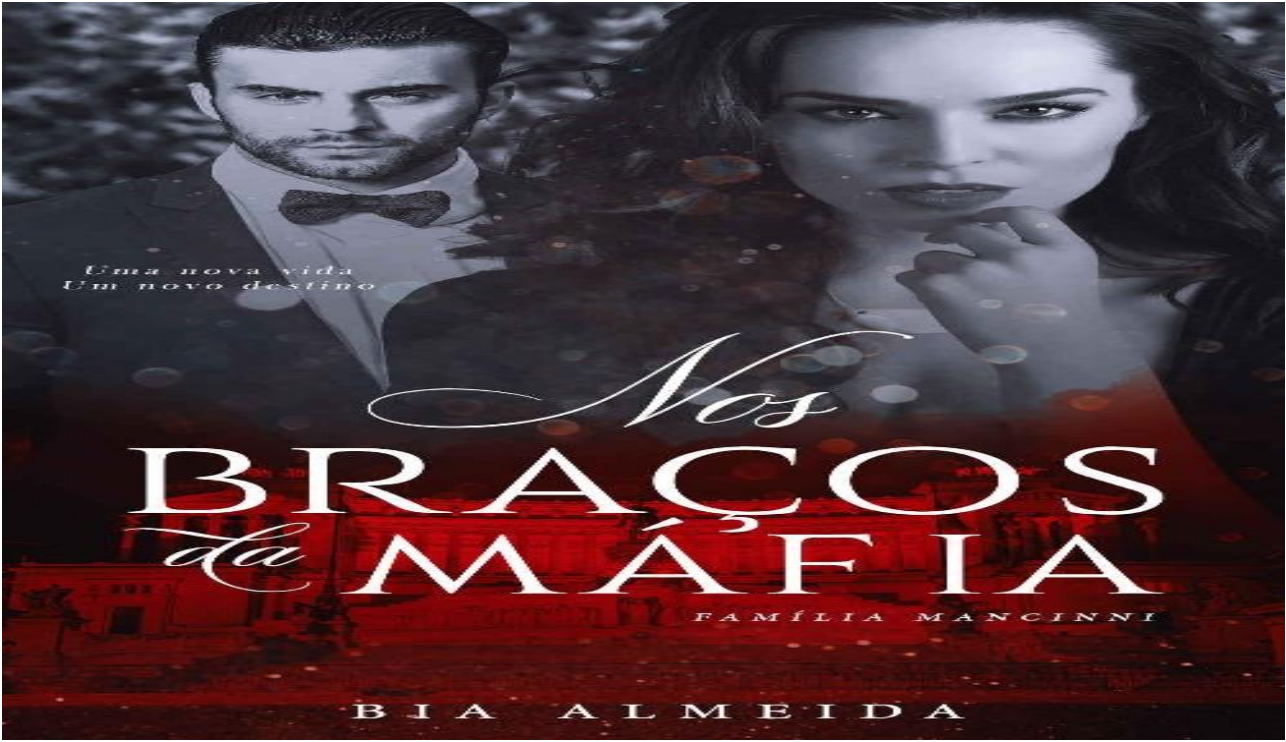




*Uma nova vida
Um novo destino*

Nos BRACOS *da* MÁFIA

FAMÍLIA MANCINNI

BIA ALMEIDA

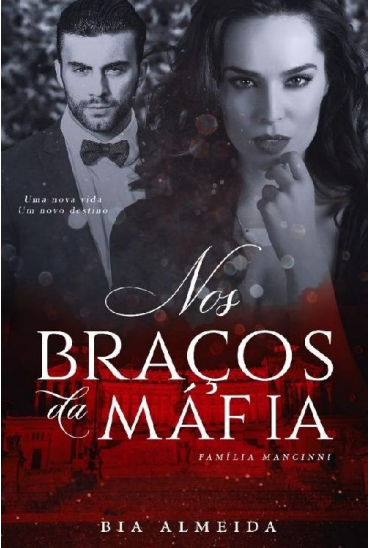


FAMÍLIA MANCINNI

NOS BRAÇOS

DA MÁFIA

BIA ALMEIDA



Uma nova vida
Um novo destino

Nos
BRAÇOS
da **MÁFIA**

FAMÍLIA MANGINI

BIA ALMEIDA

ÍNDICE

[NOVA IORQUE - CINCO ANOS ATRÁS](#)

[ROMA – QUARTO ESCURO](#)

[FACULDADE](#)

[QUEBRADA](#)

[ACERTO DE CONTAS](#)

[REENCONTRO](#)

[DESEJO](#)

[MULHER DO INIMIGO](#)

[COVARDE](#)

[BELO](#)

[ATUANDO](#)

[UM PELO OUTRO](#)

[EVENTO DA MÁFIA](#)

[ÚLTIMO DESEJO](#)

[DORMINDO COM O INIMIGO](#)

[FIM DE SEMANA](#)

[ROMÂNTICO](#)

[PERFEITO](#)

[CONTRA A PAREDE](#)

[VADIA](#)

[INTERESSE](#)

[SEQUESTRADOR](#)

[BELLO](#)

[PRIMEIRO BEIJO](#)

[DESCONFIADO](#)

[PODEROSA CHEFONA](#)

[ABRINDO O JOGO](#)

[INDECISO](#)

[OS MANCINNI](#)

[DESCOBRINDO A VERDADE](#)

[AMIGO](#)

[REUNIÃO](#)

[SUA](#)

[PRAZER](#)

[EMBOSCADA](#)

[PROSTÍBULO](#)

[FIM](#)

[RECOMEÇO](#)

[TRÊS ANOS DEPOIS](#)

[LUNA](#)

Todos os direitos reservados

Capa: La Capas

Revisão: Victoria Gomes

NOTA DA AUTORA

“O destino embaralha as cartas e nós jogamos”.

Arthur Schopenhauer

A vida da personagem nos mostra o quanto tudo pode mudar da noite para o dia, o quanto o destino pode ser irônico conosco. Planos traçados, seguimos confiantes que tudo vai dar certo, que será exatamente do jeito que planejamos. Até que somos surpreendidos, na maioria das vezes de forma negativa. Acontecimentos desfavoráveis acabam nos conduzindo em outra direção.

A pergunta é, o que fazer quando isso acontece? Como disse o autor, não passamos de cartas nas mãos do destino. Quando Perla entendeu que precisava jogar e não apenas ser uma mera espectadora da sua própria vida. Seu destino, que até então era de dor e sofrimento, deu lugar a uma vida de conquistas.

Seja qual for a situação, há sempre uma saída, muitas vezes dolorosa, mais há. Acredite, confie e nunca desista.



NOVA IORQUE - CINCO ANOS ATRÁS

PERLA

Estou tão cansada. Desde que comecei meu curso de direito, não faço outra coisa que não seja estudar. Estou no final do segundo período, em fase de prova, as quais tenho praticamente todos os dias. Nesse período, minhas disciplinas são direito civil, penal, constitucional, do trabalho, administrativo e econômico. Esse último, em especial, é o que preciso melhorar as notas.

Sou nascida e criada em Nova Iorque, porém, meus pais são italianos, nasceram em Roma. Eles vieram viver o sonho nova-iorquino a pouco mais de dezoito anos atrás. Minha mãe estava no seu segundo mês de gestação quando eles vieram morar na grande maçã.

Meus pais mantêm suas origens. Em nosso cardápio diário, fazem questão da comida da sua terra natal, e também se comunicam entre si em seu idioma. Apesar de o meu lar ser praticamente italiano, gosto de ser americana e de tudo que aprendi nessa cidade que nunca dorme.

Saí da faculdade com intenção de tomar uma ducha, almoçar, descansar um pouco e estudar, porém, ao entrar em casa, encontro minha mãe um pouco mais agitada do que o normal. Assim que me vê, ela fica contente.

Que bom que você chegou, *tesoro*. *Tuo padre* vai oferecer um jantar de negócios hoje à noite, você precisa estar apresentável para nossas visitas.

Acho estranho seu comentário.

Por que eu preciso estar apresentável? Do jeito que a senhora disse, parece que eu sou o motivo da negociação do meu pai.

Minha mãe não me responde. Caminha em direção ao armário, abre as portas e fica olhando dentro do armário em silêncio. Parece que está pensando o que fazer para o jantar.

Madre chamo-a.

O que você acha? De entrada podemos fazer uma *bruschetta*; de prato principal, gnocchi.

Nossos convidados são italianos?

Si ela diz.

Alguém da nossa família, ou conhecidos de vocês?

Digamos que é alguém que não vemos há muito tempo. Agora, me deixe sozinha. Faça o que te pedi, esteja apresentável, nada de jeans e camiseta.

Quem será essa pessoa? Minha mãe me disse que é um jantar de negócios, ao mesmo tempo, disse que se trata de alguém que ela conhece, provavelmente do tempo em que ela e meu pai moravam em Roma.

Sempre que meus pais querem me exibir para alguém, a primeira coisa que eles vetam é o meu jeans. Desde criança, nunca fiz o estilo bonequinha. Sempre gostei de short, calça, de correr, jogar bola. Eu podia ser eu mesma em casa e quando não tínhamos visita. Nos meus aniversários, ou em eventos em que eles me levavam, eu tinha que ser a filha perfeita, uma verdadeira Barbie.

Era obrigada a ser amiga da criança que meu pai escolhesse. Com o tempo, conforme fui crescendo, percebi que eram filhos de homens poderosos com quais ele queria fechar negócio.



Meu pai entra no meu quarto, beija minha testa e me entrega uma caixa. Abro-a e dentro dela tem um lindo vestido branco. Ele possui uma renda delicada, me lembra aqueles vestidos das personagens donzelas de filme à espera de um príncipe encantado. Apesar de lindo, não tem nada a ver comigo.

Visto-o no jantar. Você tem meia hora para ficar pronta. Não me desaponte.

Não posso nem argumentar, apesar de saber que seria inútil, mas nem consigo perguntar de quem se trata. Ele simplesmente termina de falar e sai. Desapontada, pego o vestido em minhas mãos, virando-o de um lado e do outro. Levanto-me, vou até o grande espelho que tem no meu quarto e o coloco na minha frente. Penso em não o usar, mas sei que se não o fizer haverá consequências. Uns dos motivos por eu ter escolhido direito é poder advogar a minha própria causa; meu pai queria que eu fizesse contabilidade para poder trabalhar em sua empresa, mas, se assim eu fizesse, nunca teria opção de escolha. Sempre são eles que decidem tudo.

Vinte minutos antes do horário marcado para o jantar, minha mãe entra no meu quarto. Quando me vê só de lingerie, reclama. Ela diz que os convidados chegaram. Apressada, pega o vestido em minha cama e o joga em cima de mim. Foram pouquíssimas as vezes que a vi tão nervosa. Peço que ela se acalme, digo que estou me maquiando para depois pôr o vestido. Ela não me ouve, apenas diz que tenho dez minutos para me juntar a eles antes de sair e bater à porta.

Visto-me, calço minhas sandálias, dou uma última olhada no espelho, saio do quarto e desço as escadas. Ouço uma voz grossa, firme, sem gentileza, conversando com meus pais. Nos dois últimos degraus, três homens surgem no meu campo de visão. Um deles, o que falava com meu pai, me vê. Seus olhos percorrem meu corpo de cima a baixo; me sinto desconfortável.

Ele se levanta e meus pais, que estão no sofá a sua frente, olham para trás. Ao me verem, também se levantam.

Figlia, você está linda meu pai diz assim que me vê, sem muito entusiasmo. Aproximo-me deles. O homem, que está em seu terno elegante e aparenta ter uns quarentas anos, permanece com seus olhos em mim.

Esse é Salvatore, *figlia*, um amigo do seu pai que mora na Itália.

Salvatore pega minha mão e a beija. Um estranho arrepio percorre meu corpo, me deixa temerosa.

Tua figlia è molto bella. Fico satisfeito de você honrar nosso compromisso, cheguei a pensar que queria me enganar quando se referiu à beleza dela.

Esse jantar marcado de última hora é estranho, essas pessoas são estranhas, o clima nesta sala está estranho. Não sou apresentada aos outros dois homens. Minha mãe até agora não disse uma única palavra. Olho para ela e vejo medo em seus olhos. Meu pai fala o tempo todo de o quanto sou perfeita, fala sobre qualidades que nem tenho, como saber bordar. Não sei de onde ele tirou isso. O homem me analisa, e eu faço o mesmo, mas seus olhos e sua postura são frios.

Alguns minutos depois, minha mãe pede permissão para pôr a mesa. Permissão? Isso é muito estranho. Acompanho-a até a cozinha. Estou morrendo de curiosidade para saber o que está acontecendo, mas sei que se eu perguntar agora será em vão. Depois da mesa posta, voltamos para sala. O tal do Salvatore está exaltado, ele grita com meu pai.

A última lembrança que tenho é de correr em direção ao meu pai.



Acordo em um enorme e belíssimo quarto. Sobre meu corpo, uma camisola que não vesti. Olha tudo em volta, assustada, sem entender como vim parar neste lugar. *Flashes* da noite do jantar piscam em minha mente. Minha mãe chorando. Os dois homens que estavam acompanhando Salvatore segurando-me, cada um em um braço, enquanto eu me debatia e gritava, implorando para eles me soltarem.

Onde estou?

De quem é esse quarto?

Cadê meus pais?

Por que aquele homem estava enforcando meu pai?

Uma senhora de uniforme de empregada entra no quarto. Assusto-me e jogo o lençol sobre mim. Estava tão perdida tentando lembrar sobre aquela noite que nem vi a porta se abrir.

Ela se refere a mim como *signora* Bazzoti. Olho para minha mão e vejo que uso uma aliança de casamento, mas como? Não sei nem como vim parar aqui, muito menos me casar. Ela me diz bom dia em italiano e diz que o Don Bazzoti quer me ver em meia hora. Atordoada, não digo nada, permaneço onde estou. Ela faz uma cara de poucos amigos e diz que ele não gosta de esperar. Que porra é essa de senhora Bazzoti e Don Bazzoti?

Assim que ela sai do quarto, levanto-me e faço um tour por ele. Vou até a sacada e vejo que ela é alta, o que dificulta caso eu precise fugir. Olho para o grande jardim e o que vejo me assusta: vários homens armados. Com medo, retorno para o quarto. Caminho um pouco e encontro o closet. No seu lado direito, tem diversas roupas de mulher, todas com etiqueta.

Será que são para mim? Escolho um vestido, sem muito interesse. Ao lado do closet, tem uma porta. Abro-a e encontro o banheiro. Retorno ao closet e procuro lingerie; encontro uma gaveta repleta, todas novas.

Entro no banheiro e tomo um banho rápido; a mulher me deu apenas meia hora, meu tempo deve estar terminando. Pelo o que ele fez com meu pai, tenho medo que, se eu o desobedecer,

possa fazer pior. Em frente ao espelho, limpo minhas lágrimas e digo a mim mesma: *Perla, pare de chorar, chegou a hora de ter respostas*. Saio do banheiro e encontro a empregada aguardando-me. Eu a acompanho, com medo do que vou encontrar no meu caminho.



ROMA – QUARTO ESCURO

Perla

Segredo, mistério, sofrimento. Essa é a minha vida, uma vida que não escolhi para mim. Sou obrigada a viver uma mentira, uma mentira que me faz prisioneira dentro da minha própria casa.

Não me reconheço mais, não sei quem sou.

Sorrisos, casamento. A vida que levo a vista dos outros é perfeita, mas mal sabem que é pura falsidade. Que sou falsa, que tudo em mim é falso. Fiquei muito boa nisso, são muitos anos fingindo ser quem não sou, se é que ainda tenha algo em mim daquela garota de dezoito anos que foi retirada de sua casa, da sua família, que acordou casada com um desconhecido em outro país. Que, com esse homem, formou uma “família”. Depois

desses cinco anos, ainda não sei o verdadeiro motivo e o que há por trás disso tudo.

Não posso fazer perguntas, não posso chorar, não posso sequer abrir a boca sem que meu marido permita. Levei apenas um dia para entender isso. A primeira e única vez que o questionei, fiquei uma semana trancada em um quarto escuro onde me era servido apenas pão e água. Meu rosto e minha boca ficaram ensanguentados, inchados e doloridos, resultado de dois socos que ele havia me dado.

O quarto escuro faz parte da minha vida. Se Salvatore não gostar do jantar, é para lá que vou. Se eu apenas respirar na hora errada, o quarto escuro é o meu castigo. A quantidade de tempo depende do meu juiz. Já fiquei trancada por horas, dias. Muitas vezes, não sei dizer com precisão, pois quando estou dentro daquele quarto perco a noção do tempo.

Na frente dos seus comandados e suas famílias, meu captor é um excelente marido, porém, quando estamos apenas nós dois, não tenho permissão para ficar próxima a ele sem ser solicitada. E, quando isso acontece, são raros os momentos em que ele não me agride com suas duras palavras, ou algumas vezes

fisicamente. Os únicos momentos que essa distância não existe é quando, sem uma prévia permissão, ele quer usar meu corpo. É nojento, eu odeio suas mãos sobre mim. Não se trata de sexo, muito menos de fazer amor.

Salvatore me estupra, me bate, sente prazer com a minha dor, com meu sofrimento.

Sorrio sem atuar somente quando estou com minha filha, quando Salvatore viaja, principalmente quando ele se ausenta por muitos dias, ou quando ele não me usa sexualmente. Por diversas vezes, ele trouxe prostitutas para nossa casa. Nessas ocasiões, ele se deita com elas em nossa cama. No intuito de me humilhar. Depois de usar e abusar dessas mulheres, ele as esfrega na minha cara, faz questão de dizer que elas o dão mais prazer do que eu. Se ele soubesse que fico feliz quando ele dorme com essas mulheres ...

Elas escolheram essa vida, já eu não tive opção. Sou obrigada a me deitar com um homem que não escolhi, que não sei a origem. Que, antes daquele maldito jantar, nunca tinha visto. Até hoje não sei como vim parar nessa casa, nessa vida, nem se meus pais ainda estão vivos.

Quando Salvatore está acompanhado, o quarto da Donna é o meu refúgio, o único lugar desta casa em que me sinto bem. Minha filha é o meu sopro de vida. Às vezes reflito sobre minha gestação e o nascimento da minha pequena. Lembro o quanto fui rejeitada e humilhada. Meu coração dói, porque Donna não é fruto do amor, mas de uma violência. Salvatore a rejeitou quando ela nasceu, por ser menina. Quando completou um ano de idade, Donna conseguiu "conquistar" o coração do monstro, pois a sua primeira palavra foi papai.



Nossa enorme casa é uma fortaleza. Homens armados por todos os lados, não vou a nenhum lugar sem os soldados do Salvatore no meu encalço, sem ser monitorada. Foi difícil aceitar que minha vida não seria mais a mesma. Antes de ser capturada, estava finalizando o segundo período no curso de direito, tinha amigos, família, uma vida como qualquer jovem na minha idade. De repente, um jantar e tudo mudou.

Quando me vi nessa casa, só tive duas opções. Continuar lutando, não aceitar a triste realidade de estar casada com um

homem bem mais velho do que eu, nos seus quarenta anos, e continuar sendo castigada por isso. Ou me render à minha nova vida. Em qualquer outro cenário, eu teria lutado por meus direitos, mas o que fazer quando seu marido é o chefe da máfia? Como escapar de algo assim?

Numa tentativa fugaz da minha mente, influenciada pelos tolos romances que li, cheguei a me iludir que Salvatore poderia se apaixonar por mim, e eu por ele, já que estamos casados. Meu tolo e romântico coração se encheu de esperança. Como protagonista da minha própria história, imaginei que aqueles homens armados estavam aqui para me proteger, que o amor do meu marido era tão grande que ele tinha medo de me perder.

Tolice.

Controle.

Salvatore controla a tudo e a todos. Controla nossas vidas como peças de xadrez.

Faze exatamente cinco anos que deixei de existir, sou apenas uma sombra de uma vida que não pedi, de uma vida que mais parece morte.

Minha morte.

Estou cansada de ser a dona de casa perfeita, a mulher impecável que oferece jantares para homens poderosos e mafiosos como ele. A mulher que tem que sorrir para as outras mulheres enquanto tudo o que mais quer é chorar, se descabelar, gritar, pedir ajuda.

Tenho quase certeza que essas mulheres têm em seus rostos um sorriso tão falso quanto o meu. Vejo, através do olhar de cada uma, medo, insegurança e tristeza. Mas nenhuma se atreve a dizer uma sequer palavra, ou demonstrar com algum gesto, o menor que seja, que entendemos nossas dores.

Ao mesmo tempo, penso que é somente no que quero acreditar, pois não pode ser possível que todos esses homens sejam como Salvatore.

Frio.

Salvatore manda e desmanda, ele é o Don dos Bazzoti. O poderoso chefão. Parece até nome de filme, mas é a mais pura realidade. Sou casada com o chefe da máfia, o que me resta é obedecer, por minha vida e por amor a Donna.

Todos o obedecem. Nunca o questionam. Os que já tentaram não estão mais entre nós.



FACULDADE

PERLA

Salvatore, permite-me falar?

Dimmi. “Diga-me”, ele fala com seu jeito duro de ser.

Eu quero sua permissão para voltar a estudar.

Falo pausadamente e me preparo para uma retaliação por minha ousadia em pedir algo. Desde que fui obrigada a viver com ele, nunca pedi nada com medo da sua reação, mas estou farta de ser apenas expectadora da minha própria vida. Preciso respirar, viver. Sei que não será nada fácil, o cenário ao meu redor é completamente desfavorável a mim.

Salvatore termina de amarrar o cadarço do seu sapato. De pé, próxima à cama, aguardo sua reação. Tento não demonstrar medo nas minhas feições, mesmo que por dentro meu corpo esteja tremendo. Não me permito mais desabar na sua frente, muito menos agir como uma pobre coitada. Cinco anos já foram o suficiente.

Ele se levanta e veste seu terno com os olhos fixos em mim. Permaneço imparcial. Salvatore me analisa. Seus olhos não demonstram crueldade, e sim curiosidade. Ele deve estar estranhando eu ter sido corajosa e lhe dirigido a palavra sem que ele ordenasse, ainda mais desafiando sua autoridade em pedir algo que provavelmente ele nunca cogitou. Depois de alguns longos minutos analisando-me, meu captor se aproxima de mim. Preparo-me internamente para ser agredida; externamente, mantenho-me compenetrada para não demonstrar medo. Salvatore passa seus dedos calejados em meu rosto.

Qual é o curso que você fazia antes de nos casarmos, Perla mia?

Direito respondo, fazendo o máximo para que minha voz não saia trêmula. Ele se afasta alguns centímetros e continua observando-me.

Consentito.

Ouçó sua permissão e custo a acreditar. Minha vontade é de sair pulando de felicidade por minha primeira conquista pessoal desde que cheguei nesta casa, nesta vida, mas sei que essa permissão não será de graça.

Vou escolher um soldado de confiança para te acompanhar, daqui a dois dias você estará matriculada.

Assim que termina de falar, ele sai do quarto. Vou correndo para o banheiro, tranco a porta. Pego minha toalha e abafo a boca nela para gritar. Pulo de tanta felicidade pela minha primeira conquista. Apesar do receio que possa dar errado, uma coisa tenho absoluta certeza: Salvatore Bazzoti não é homem de voltar atrás em suas decisões.

Vou para a faculdade.



Hoje é meu primeiro dia de aula. Não dormi direito à noite, de tanta ansiedade. Desde que pedi ao Salvatore para

estudar, ele está diferente comigo. São dois dias sem agressão de espécie nenhuma, dois dias que ele não me violenta sexualmente. Continuo com a minha rotina, cuido da casa e da minha filha, mas as coisas estão diferentes. Ele está diferente comigo.

Salvatore designou Giovanni, o soldado que cuidava da Donna, para ser minha sombra enquanto eu estiver na faculdade. Matriculou-me no turno da tarde para que eu pudesse cuidar do almoço antes de me ausentar. Donna chega em casa depois das cinco, mais ou menos o mesmo horário em que irei sair da faculdade.

Entrar em uma sala de aula depois de tantos anos enche meu coração de alegria. Sem armas, sem homens mal-encarados, sem tensão. Os únicos momentos em que me sinto assim são quando estou com Donna. A inocência da minha filha e sua alegria são as únicas coisas que conseguem me alegrar.

Buon pomeriggio. Uma morena linda me deseja boa tarde com as mãos estendidas para mim. *Mi chiamo Nina* ela se apresenta.

Muito prazer, meu nome é Perla.

Americana? Balanço a cabeça confirmando. Morei três anos na Califórnia, agora tenho uma amiga para praticar meu inglês ela diz e sorri.

Fico nervosa quando ela diz “amiga”, não sei se Salvatore permite que eu tenha amizade com outra mulher que não seja as esposas dos seus aliados. Faz tempo que não sei o que é conversar com alguém sem que sejam palavras previamente ensaiadas.

Os dias vão passando. Faço dos prédios da faculdade um lugar só meu, como se lá fosse um outro mundo, um mundo onde não existe Salvatore, nem máfia. Um mundo somente meu, onde eu posso finalmente respirar, sorrir sem medo e conversar como uma pessoa normal. Nina passou a fazer parte deste mundo. Nos seus vinte e dois anos, um ano mais nova do que eu, Nina irradia alegria. Em sua companhia, esqueço o que me aguarda todos os dias quando atravesso os portões para fora da faculdade.

Meu comportamento diante do Salvatore mudou. Não sou mais uma garota assustada, com medo do castigo. Se disser que não tenho mais medo dele, estarei mentindo, apenas não demonstro mais como fazia antes.

Todos os dias quando chego da faculdade, vou direto preparar o jantar. Depois, tomo banho e fico um pouco com minha filha, até Salvatore chegar. Jantamos juntos, arrumo a cozinha e peço permissão para, depois de colocar Donna para dormir, ir para biblioteca que temos em casa, estudar. Tem sido assim todos os dias.

Faz uma semana que iniciei as aulas e ontem, pela primeira vez, Salvatore disse que colocaria Donna para dormir.

Vou para a biblioteca estudar, como de costume. Quarenta minutos, depois ele surge na minha frente de banho tomado, apenas de short. Apesar da idade, meu captor tem um corpo muito bonito. Fico tensa, mas não demonstro. Esta é a primeira vez que ele age assim.

Um pensamento rápido vem à minha mente. Nunca me entreguei a ele de boa vontade, Salvatore sempre foi agressivo e me forçava todas as vezes, machucando-me. Mesmo o odiando, vou ser, pela primeira vez, sua mulher de verdade. Vou me entregar ao seu toque, às suas investidas, como gratidão por ele permitir que eu estude. Se para continuar indo às aulas eu precisar fingir que gosto do seu corpo sobre o meu, assim será, nem que eu vomite após ao ato.

Terminou, Perla *mia*?

Sim, meu marido. Posso ir para nosso quarto tomar banho? Cheguei da faculdade fui direto fazer o jantar, e depois vim estudar.

Ele maneia a cabeça. Fecho meus cadernos e saio da biblioteca, seguida por ele.

Alguma vez te dei banho, *moglie*?

Meu coração gela com essa pergunta. Nesses cinco anos de casamento, é raro ele se referir a mim como “esposa”, mais raro ainda me fazer pergunta de uma forma que não seja agressiva. Fico nervosa ao imaginá-lo me dando banho. Mesmo que ele já tenha usado e abusado do meu corpo, me sinto exposta.

Não digo, sem demonstrar meu nervosismo.

Então hoje será a nossa primeira vez diz com firmeza.

Salvatore me conduz até ao banheiro e enche a banheira. Fico em pé, sem saber o que fazer. Apenas espero. Ele se aproxima de mim e me despe. Sua respiração está forte; ele não

cheira a uísque e nem a charuto, o que é raro. Todas as vezes que ele me tomou, seu hálito e seu corpo só cheiravam à bebida e fumo.

Caldo.

Ele me chama de gostosa assim que me vê nua, como se estivesse me vendo pela primeira vez. O que não deixa de ser verdade, nossas transas sempre foram à base da força, com pouca luz e, depois do ato, ele adormece.

Salvatore me ajuda a entrar na banheira, em seguida lava meu corpo com uma delicadeza que eu não sabia que ele tinha. É inevitável tremer. Cada parte do meu corpo reage onde suas mãos percorrem. Minha mente sempre está preparada para o pior, mesmo quando parece que tudo está bem. Meu captor me tira da banheira; sinto vergonha dos seus olhos sobre mim enquanto ele me seca. Salvatore faz sinal para que eu vá para o quarto. Observo seu volume empurrando o short. Ele está excitado. Eu me entregarei sem resistência, meu objetivo é não ser mais estuprada.

Em silêncio, ordena que eu me deite sobre a cama. Obedeço-o prontamente. Ele pega quatro algemas, prende meus braços e minhas pernas na cama, que contém quatro pilastras de madeira. Fico desanimada, meu plano de não ser estuprada está indo por água abaixo.

Molto caldo.

“Muito gostosa”, diz, e se deita sobre mim. Pela primeira vez, enfia sua língua na minha boca, beijando-me como eu acho que um homem deveria beijar uma mulher. As únicas vezes que beijei foi na adolescência. Salvatore nunca me beijou de verdade, de língua, esta é a primeira vez. Meu sentimento é de asco por esse homem, mas tenho que ser forte e prosseguir. Minha língua se envolve com a dele, imitando seus movimentos.

Tu sei mia moglie. Mia moglie.

“Você é minha esposa”, ele repete. “Minha esposa”. Salvatore está longe de ser aquele homem que convivi durante todos esses anos.

Sua boca vai descendo por todo meu corpo. Age com sutileza, mas não consigo sentir prazer. Gemo, finjo sentir prazer, quando o que eu mais queria era que ele terminasse logo. São tantos anos representando que me tornei uma bela atriz. Beija-me outra vez e me penetra. Não sinto dor, aproveito seus cinco minutos de bondade e peço, sussurrando em seu ouvido, que ele me solte. Vendo que estou entregue, ele pega as chaves no criado-mudo e solta meus braços. Sai de dentro de mim e solta meus pés.

Quando ele volta a me penetrar, cruzo minhas pernas em suas costas, seguro seus cabelos. Salvatore grunhe e aumenta a velocidade de suas estocadas.

Caldo.

Finjo estar gozando, gemo alto e fico mole. Ele estoca fundo, urra e goza, desabando sobre mim. Fica assim por alguns minutos, depois se deita ao meu lado, sem me tocar. Não esperava nada diferente. De repente, ele se levanta, vai até ao banheiro e bate a porta. Permanece lá por uns quinze minutos. Quando sai, finjo estar dormindo. Sinto sua respiração sobre mim, ele tira meus cabelos do meu rosto e depois se deita.

Quando ele se entrega ao sono, vou ao banheiro me lavar. Esfrego-me na intenção de eliminar tudo que Salvatore deixou sobre meu corpo.

Em frente ao espelho, me pego sorrindo. Ainda vou dominar esse homem, e, quando isso acontecer, vai ser a sua ruína.



QUEBRADA

PERLA

Hoje completa um mês que retornei para a faculdade. Ainda custo a acreditar nas pequenas e preciosas mudanças em minha vida. A primeira foi voltar a cursar direito; nem nos meus melhores sonhos poderia imaginar que Salvatore permitiria que eu voltasse a estudar.

Continuo não demonstrando medo em sua presença. Algumas vezes, o pego observando-me. Não sei o que se passa em sua mente tão perversa, mas sou grata por ele nunca mais ter me violentado sexualmente. Depois daquela nossa primeira vez de sexo sem violência, continuo entregando-me a ele todas as vezes que ele me quer. Com isso, ele não age mais como um monstro. Se a situação fosse outra, poderia até dizer que fazemos amor, mesmo que este sentimento não exista da minha parte,

muito menos da parte dele. Salvatore deve desconhecer esse sentimento. Todos somos instrumentos em suas mãos, o que nos resta é dançarmos conforme a música.

Meu marido não tem mais me agredido fisicamente, porém, verbalmente continua o mesmo de sempre. Ainda mantenho a distância, só me aproximo quando solicitada. Considero essas mudanças uma vitória, tenho que agir com cautela para não colocar tudo a perder. Um homem como meu marido é imprevisível.



Nina e eu estamos cada vez mais amigas. Ela tem dois irmãos, que são casados. Um tem vinte e quatro anos; o outro, vinte sete. Seu pai é um grande empresário e, segundo ela, ele é aquele tipo de homem família, que faz de tudo para cuidar e proteger os seus. Nina tem um terceiro irmão, que está no Brasil. Ele tem trinta anos e é advogado; foi para lá a serviço da empresa do seu pai, que tem negócios em solo brasileiro.

Sou apaixonada pelo Brasil, é um país solar, as pessoas são gentis e felizes. A sua maioria, humilde, porém, felizes. A alegria é algo que já nasce com o brasileiro. Passei um período de dois anos lá com meus pais quando eu tinha dez anos, depois retornamos quando fiz quinze anos, ficamos mais um ano por lá. Aprendi um pouco de português, é uma língua bem difícil, porém, muito bonita.

Pego minha mochila e saio da sala de aula, conversando com a Nina. De repente, sinto uma mão pegando meu braço com força. Olho assustada, é Giovanni, meu segurança; ele praticamente me arrasta pelo corredor. Alguns alunos ficam me olhando e o sigo sem questionar, pois, sei que tem dedo do meu captor nisso. Sinto vergonha, todos me observam. Nina fica assustada. Como eu, ela não entende o que está acontecendo.

Chego no estacionamento e Giovanni praticamente me joga dentro do carro, onde há dois homens, o motorista e o carona. Giovanni fica atrás comigo. Quando chego em casa, há vários soldados espalhados por toda parte, fortemente armados. Vejo Salvatore, que nem me olha nos olhos. Friamente, ele diz:

Levaram Donna.

Neste momento, meu mundo desaba. Esta frase vem como um concreto sobre mim. Sou retirada do chão pelo Giovanni e outro homem.

Portala in camera da letto e assicurati che non se ne vada.

Salvatore manda Giovanni me levar para o quarto e certificar-se de que eu não saia de lá. Ele fala em italiano, como se eu não pudesse entender. Não tenho forças para perguntar nada, no momento só quero ter minha filha de volta em meus braços. O frio Salvatore não faz a mínima questão de me dizer se tem um plano para trazer minha Donna, nossa filha, de volta.

Meu corpo está pesado e Giovanni me coloca em seus braços. No quarto, ele me coloca sobre a cama. As palavras do Salvatore martelam em minha cabeça. *Levaram a Donna*. Derramo-me em lágrimas, o medo de perder minha filha me atingindo. Homens como Salvatore são capazes de tudo, sinto-me impotente trancada neste quarto.

Se eu não tivesse desabado na frente dele, talvez ele deixasse que eu ficasse com ele. Poderia saber mais do que

realmente está acontecendo, mas como encenar com a minha filha em perigo? Como manter a calma vendo o meu maior medo sendo realizado? Sempre soube que um dia isso poderia acontecer, um homem como meu marido tem inimigos por todos os lugares, e, nesses casos, sempre quem paga a conta é a família. Infelizmente, eles levaram a minha filha e não a mim.

Não tenho como continuar meu teatro, Donna é a única razão pela qual me mantive viva durante todos esses anos. Todas as vezes que fui trancada naquele quarto escuro, hesitei em acabar com a minha vida por causa dela.

Quero minha filha grito a plenos pulmões.

A porta é aberta, Giovanni surge e me diz que precisamos ir.

É a Donna, vocês a encontraram? Vocês acharam minha filha?

Ele não diz nada, com as mãos indica que eu preciso o seguir. Na sala, dois homens nos acompanham até o carro; não são os mesmos de antes. A casa já não está tão tumultuada,

apenas os seguranças de sempre transitam por ela. Paramos na porta de um hospital e meu coração acelera. Giovanni anda em passos longos e eu praticamente corro pelo corredor do terceiro andar deste hospital. Na porta do quarto, há quatro homens. Minhas pernas congelam, não consigo sair do lugar.

Minha filha, minha Donna.

Giovanni pega em meu braço com delicadeza, me encarando com tristeza em seus olhos. Faço uma oração interna e me forço a prosseguir. No quarto, minha filha está ligada a alguns aparelhos. Salvatore está sentado em uma cadeira com o rosto escondido no leito dela. Giovanni pega uma cadeira e coloca do lado contrário em que Salvatore está. Ele me ajuda a sentar. Não consigo dizer uma só palavra, meu corpo e minha alma doem.

Minha menina.

Minha alegria.

Minha vida.

Olho para seu corpo pálido sobre a cama, praticamente sem vida. Um médico entra no quarto e pergunta ao Salvatore se ele já está pronto, ele levanta a cabeça e diz que sim. Olho para ele, que age como se eu não estivesse ali, depois para o médico, que percebe que não sei do que se trata.

Tua figlia? Confirmo, receosa. Ela teve morte cerebral, demos um tempo para seu marido se despedir para que possamos desligar os aparelhos, já temos a sua autorização.

Olho para Salvatore com todo ódio possível que extraio da minha alma. Como ele pôde vir sem mim para o hospital, autorizar que desligassem o aparelho da minha filha sem antes me dizer que a perdemos, que por causa dele mataram nossa filha?

Ele se levanta, ainda sem me olhar, beija Donna na testa e olha para o médico.

Spegnere.

Dá a ordem para que desliguem e sai do quarto.

Lanço meu corpo sobre minha filha e chamo por ela aos berros. Meu pranto é tão alto que algumas pessoas aparecem na porta. Giovanni me tira de cima dela e eu caio de joelhos no chão. Antes, eu pensava que tudo o que passei era insuportável, mas nada se compara a essa dor. Meu coração está em pedaços. Minha alegria, minha vida se foi. Minha menina era meu sol na escuridão que é minha vida. Ela era a luz que me iluminava naquele quarto escuro, o quarto da minha punição.

Os médicos retiram tudo que está conectado a ela, Giovanni me ajuda a levantar. Aproximo-me do pequeno corpo da Donna e me deito ao seu lado. O doutor diz que em questão de minutos ela dará seu último suspiro, já que ele retirou o respirador. Canto para minha menina uma canção antiga que eu ouvia quando criança. Donna adorava essa canção. Abraçada ao seu corpo frágil, em meio ao choro entoo a canção. No fundo ainda tenho esperança que ela vá acordar e me dar aquele seu belo sorriso.

Seu coração vai parando aos poucos, até que ouço seu último suspiro, que sai quase inaudível. Minha esperança de um milagre morre junto com minha pequena Donna.

Estou completamente quebrada, e desta vez não sei se tenho forças para juntar os cacos. Minha única razão de prosseguir se foi. Uma vez, Donna me fez a prometer que um dia eu seria feliz. Minha filha, apesar de pequena, sentia toda a dor que irradiava de mim. Infelizmente, não sei se posso cumprir essa promessa. Felicidade para mim seria eu e ela vivendo longe do Salvatore. Sem ela, tudo perde o sentido.



ACERTO DE CONTAS

PERLA

O que fazer para vingar a morte da minha filha e a vida que ele roubou de mim?

Este tem sido meu questionamento de todos os dias.

Desde que Donna se foi, me recolhi em seu quarto. Depois de tudo que aconteceu, não consegui ficar no mesmo ambiente que Salvatore. Ele consegue ser ainda pior do que eu tinha visto e sentido na minha própria pele.

Salvatore não me informou o que havia acontecido com a minha filha, muito menos que ela estava hospitalizada entre a vida e a morte. Em nenhum momento ele se colocou no meu lugar, lugar de uma mãe que teve sua filha levada por homens a quem ele fez mal e que a usaram para se vingarem. Se não fosse

Giovanni me levar ao hospital por vontade própria, eu só veria Donna no caixão. Não teria me despedido da minha filha antes do seu último suspiro. Minha menina foi tratada como qualquer uma pelo próprio pai.

Faz dois meses que não o vejo, não sei qual será minha reação quando o encontrar. Vou precisar reunir forças não sei de onde para continuar com meu teatro, continuar com minha encenação. Com certeza vai ser bem mais difícil do que antes.

Na primeira semana após a partida da minha menina, não conseguia engolir nem água, minha garganta doía de tanto que gritei. A dor que sentia em meu peito ecoou naquele cemitério silencioso, de onde Salvatore e seus comandados haviam ido embora. Minha única companhia era o Giovanni, que permaneceu o tempo todo ao meu lado, silenciosamente apoiando-me, exercendo um papel que não o pertencia.

Lamentei e pranteei aos gritos, com toda dor existente no meu coração e na minha alma.

Perdi um pedaço de mim.

A parte essencial.

A que me dava vida.

Giovanni teimava em trazer refeições para mim todos os dias. Via sua frustração quando ele retornava e a bandeja permanecia intacta. Com o passar dos dias, meu corpo começou a dar sinais de fraqueza, a dor física se confundia com a dor que sentia na alma. Tirar a vida da minha menina foi o golpe mais duro que Salvatore poderia ter me dado.

Uma semana depois do velório, Giovanni me encontrou desmaiada. Eu estava fraca por não me alimentar. Acordei no soro e aos poucos fui obrigada a introduzir alimentos. No início, só me

alimentava com líquidos, meu estômago estava frágil. Donna era o que me mantinha viva, agora o que me mantém viva é o acerto de contas que prometi a minha filha em seu túmulo, minha vingança contra aquele que nos destruiu.

Não sei como dar início a minha vingança, não tenho acesso aos negócios do Salvatore. Não sei nem exatamente o que ele faz além de controlar e matar pessoas. Tenho que pegar o fio da meada. Primeiramente, descobrir como e por que vim parar

em suas mãos. Para isso, preciso descobrir sobre a minha origem, minha família, sobre o tempo em que eles viviam na Itália.

Hoje é o meu último dia de reclusão. Vou voltar a faculdade, reunir forças e munição para me vingar deste homem que, desde que conheci, vem causando-me sofrimento.

Comuniquei ao Giovanni que precisava ir até a biblioteca nacional para fazer uma pesquisa. Ele ligou para meu dono e carrasco, que autorizou minha ida. Na biblioteca, procuro matérias de jornais antigos que falem sobre a máfia. Encontro disputas territoriais que resultaram em muito banho de sangue. Descubro que os Bazzoti têm um inimigo de longa data, os Mancinni. A matéria diz que há anos os Bazzoti tentam dominar toda a Itália, seu único empecilho são os Mancinni, que têm importantes apoios por não serem tão violentos como os Bazzoti, que não perdoam ninguém.

Eles não dizem nenhuma mentira, realmente os Bazzoti não perdoam ninguém, nem a própria família.

Algumas reportagens dizem que o filho do senhor Vincenzo consegue ser mais implacável que o pai. Quando assumiu a máfia após o falecimento do seu pai, Salvatore foi atrás de todos que de alguma forma haviam prejudicado os negócios da sua família.

Meu Deus! Será que é por isso que ele viajou até Nova Iorque atrás da minha família? Será que eu faço parte de um acerto de contas?

A data de falecimento do pai do Salvatore coincide com o ano que ele me trouxe para a Itália. Preciso de mais informações, o ideal seria obter de alguém de dentro, alguém da máfia. O que torna minha missão quase impossível, mas não posso desistir.



Giovanni me disse que Nina me ligou algumas vezes. Ele a contou sobre Donna e ela sempre liga para saber como eu estou.

Hoje será a primeira vez que vou vê-la depois daquele dia em que fui arrastada pelos corredores da faculdade.

Boa tarde digo assim que entro na sala de aula. Todos me olham com pesar. O professor me pergunta se estou bem e apenas balanço a cabeça. Ele diz que posso pegar a matéria do período em que estive ausente e que se precisar de ajuda, é só falar com ele. Nina chega logo depois de mim. Quando me vê, me dá um abraço do qual eu precisei desde que minha filha se foi. Seguro-me para não desabar minha tristeza em seus braços.

Assim que somos liberadas para o intervalo, Nina, com seu jeito moleca, tenta me animar. Durante toda aula, a peguei sorrindo sozinha, mas ela tentava disfarçar por minha causa. Acho que ela deve estar interessada em algum rapaz.

Estou tão feliz, Perla;

Percebo pelo seu sorriso, Nina. Me diga, o que te deixou tão feliz?

Lorenzo. Meu irmão chega hoje, não vejo a hora de estar com ele.

Pelo jeito você gosta muito dele.

Amo todos meus irmãos, mas Lorenzo é igual ao meu pai, carinhoso e protetor. Ele me ama do jeito que sou, sem discriminação.

O que você quer dizer com isso?

Não acredito, Perla, que você nunca percebeu?

Fico sem entender.

Namoro meninas, Perla.

Minha reação não é nada legal: fico de boca aberta. Nina ri.

Você é hilária, Perla. Não precisa se preocupar que não estou a fim de você, o nosso lance é só amizade, e eu sei que você é casada.

Desculpa, Nina, por minha reação, é que eu realmente não desconfiava. Fico feliz que sua família aceite numa boa.

Meus irmãos foram obrigados a me respeitar por causa do meu pai e Lorenzo, a palavra deles é lei.

Seu irmão parece ser muito legal.

Ele é ótimo, e lindo. Quem não o conhece como eu, tem um certo receio de se aproximar. Lorenzo aparentemente é imponente, chega a ser soberbo, mas no fundo é um príncipe.

Vamos embora, Nina, para você curtir seu irmão. Giovanni já deve estar me esperando.

Posso te dizer uma coisa? Balanço a cabeça para ela, confirmando, enquanto guardo meu material na mochila. Seu segurança é caidinho por você.

Para de inventar história, Nina. Dou um tapa no braço dela e saio da sala, com ela logo atrás de mim

Sério, Perla, o jeito que ele te olha.

Paro por um instante e olho sério para Nina, que cessa o riso.

Nina, por favor, mesmo que seja verdade, não comente mais sobre isso. Meu marido é um cara muito violento. Se ele apenas desconfiar de algo assim, acaba com Giovanni e comigo. De todos os seus seguranças, Giovanni é o único que me deixa à vontade, na medida do possível. Se não fosse por ele, eu não teria me despedido da minha filha. Você não tem ideia como é minha vida. Infelizmente, não posso te contar, só quero que você saiba que sou obrigada a viver uma vida que não escolhi. A minha única alegria era Donna e eu não a tenho mais. O que ainda me mantém de pé é algo que prometi a minha filha, preciso do Giovanni para isso, e preciso continuar a estudar. A faculdade é o único lugar em que consigo respirar, o único lugar em que posso ser eu mesma.

Nina me abraça por uns longos minutos. Seu motorista a chega e nos despedimos.



REENCONTRO

PERLA

Retorno à biblioteca, procurando por algo relacionado ao Salvatore. Não tenho muito sucesso, apenas pequenas matérias de assassinatos em que eles suspeitam do envolvimento da máfia. Penso no que Nina me disse a respeito do Giovanni. Do jeito dele, sempre foi gentil comigo. Talvez eu possa conseguir algumas informações, mas tenho medo de pôr tudo a perder.

Ando pelos corredores da biblioteca, procurando algum livro de direito para que Giovanni não desconfie da minha real intenção neste lugar. Estou distraída e não percebo que há um homem de terno na estante atrás de mim. Dou dois passos para trás acabo esbarrando nele.

Perdão digo, um pouco sem graça, de cabeça baixa enquanto ajeito minha bolsa que escorregou no meu ombro, por pouco não caiu no chão.

Inebriada com seu cheiro, e constrangida, levanto minha cabeça aos poucos. Meus olhos passam por seu corpo elegante até chegar em seu belíssimo rosto. O desconhecido me olha tão profundamente que parece que está vendo meu interior.

Ele tem algo familiar, algo que me faz sentir bem diante dele. Meu interior se transforma em um rebuliço de sensações que me mantém no lugar. Tudo à nossa volta se torna inexistente. Ele exala poder e masculinidade. Ajo como uma adolescente em sua presença. Peço desculpas novamente, e seus olhos, negros e sombrios como a noite, permanecem em mim.

Seu jeito é altivo, soberbo e poderoso.

Os italianos, em sua maioria, são homens atraentes, mas nunca um homem me chamou tanta atenção como este. Ele maneja a cabeça para mim. Provavelmente não entendeu o que eu disse, pois me desculpei em minha língua natal.

Scusami. Desculpo-me em italiano, e ele sorri. Meu mundo, que se tornou apenas nós dois, para.

Seu sorriso me prende, me fascina.

Ficamos alguns minutos perdidos em algum lugar dentro de nós mesmos, presos por nossos olhos e pelas sensações do momento. Sinto frio na barriga, meu coração movimenta rápido e um desejo insano de ser beijada por esse desconhecido invade minhas entranhas.

Uma voz vinda do corredor ao lado me tira do meu mais novo mundo, um mundo de desejo e loucura. A realidade me toma e vem como um balde de água fria.

Lembro-me a quem pertenço.

Saio apressada, praticamente correndo. Ao chegar do lado de fora, Giovanni me pergunta se aconteceu alguma coisa e ameaça retornar à biblioteca. Com medo, peço a ele para ir embora. Da janela do carro, o vejo na imensa janela da biblioteca, observando-me. Meus olhos permanecem nele até o carro tomar distância. Antes de descer do carro, Giovanni me

pergunta se estou bem. Cada vez mais acredito no seu interesse por mim, pois nenhum segurança jamais me tratou assim.

Na faculdade, não consigo prestar atenção no que o professor diz, muito menos em Nina. Meus pensamentos estão nele, naquele desconhecido de aparência firme, ereto, dominador. Sua postura lembra a do Salvatore, mas sem sua frieza e maldade no olhar.

Perla, o que houve com você? Parece estar no mundo da lua Nina me pergunta, já de pé. A aula acabou, nem percebi. Levanto-me, pego minha mochila e a acompanho até a saída.

Não aconteceu nada. Sabe de uma coisa, Nina? Para mim a melhor hora do dia é quando venho para faculdade, a pior é quando vou embora para casa.

Perla, se sua vida de casada é tão ruim como você diz, por que não se separa?

Se fosse tão simples, não estaria casada há muito tempo. As coisas são bem mais complicadas do que você imagina.

Sei que você não é italiana, se precisar ficar em algum lugar, pode ficar na minha casa, ou no meu apartamento. Com certeza meu pai e meu irmão irão te ajudar, eles não vão permitir que seu marido encoste um dedo em você.

Obrigada, Nina, mas antes de pensar em fugir do meu marido, tenho que fazer algo. Mesmo assim, obrigada.

De volta para casa, meus pensamentos estão no desconhecido. O estranho é que, mesmo sem saber seu nome, não sinto como se fosse alguém que nunca tinha visto antes. Ainda consigo sentir seu perfume e toda a confusão de sentimentos do momento.

Chego em casa e tomo um susto quando encontro o quarto da Donna vazio. Salvatore mandou que se desfizesse de tudo, não só dos móveis, mas de todas as coisas que lembram a minha filha. Sento-me no chão do quarto vazio e choro. A cada

dia meu ódio aumenta mais, Salvatore sente prazer em me fazer sofrer.

Enxugo minhas lágrimas e visto a capa da minha personagem de dona de casa; meu palco é a cozinha, onde preparo o jantar do meu carrasco. Durante o jantar, levo meus pensamentos para longe, evito ao máximo olhar para Salvatore, que age como estivesse tudo bem, como se ele não tivesse feito nada. Saio do meu devaneio quando ouço sua voz grossa.

A partir de hoje você volta a dormir no nosso quarto, só sai de lá quando eu receber visita.

Vai ser insuportável deitar todos os dias com o assassino da minha filha ao meu lado. Tenho certeza que Donna morreu por sua culpa.



Passou uma semana desde que esbarrei no desconhecido na biblioteca e não consigo tirá-lo dos meus pensamentos. Pensar nele me faz esquecer, nem que seja por um momento, do homem cruel que tenho ao meu lado. Ontem à noite, Salvatore usou meu

corpo. Em todo momento, me concentrei na imagem do desconhecido, foi mais fácil para suportar seu corpo sobre mim. Quando Salvatore, pegou no sono fui para o banheiro do corredor. A náusea veio como avalanche, coloquei todo o jantar e minha angústia para fora. No chuveiro, arranhei minha pele com a esponja, tentando tirar de mim qualquer resquício que ainda houvesse daquele homem.

Os dias passam e tento focar na minha vingança, que está bem distante de acontecer. Não consegui nada que me leve a descobrir sobre a relação dos meus pais com Salvatore, muito menos algo que possa o destruir. Dias depois, retorno à biblioteca, ligo o computador e reviso todos os jornais para ver se deixei escapar alguma coisa. Verifico e não encontro nada. Frustrada, vou buscar um livro. Sou surpreendida pelo desconhecido, que vem a passos rápidos em minha direção. Meu corpo gela, não consigo sair do lugar. Meu estômago revira quando ele se aproxima de mim.

Uma de suas mãos toca a minha e a segura. Apenas sigo seu comando, minhas pernas o acompanham enquanto ele me conduz pelos extensos corredores da biblioteca, que neste horário fica vazio. No último corredor, o desconhecido me

encosta na imensa estante. Segura meu rosto e, com seus olhos negros fixos em mim, encosta seus lábios nos meus. Sua língua exige passagem, que permito sem hesitar.

Nesse momento não existe Salvatore, máfia, medo. Apenas nós dois.

Pela primeira vez, beijo alguém de verdade. Não aquele beijo que meu marido me dá sempre que usa meu corpo, mas um beijo com sentimentos, um beijo que tira meu fôlego. Um beijo que faz meu corpo tremer e ter a necessidade de mais.

Posso sentir sua necessidade na forma que ele me beija, com seu pau ereto pressionando meu

ventre. Isso tudo é insano, meu corpo e minha alma querem se entregar a ele neste lugar. Minha mente diz que o que está acontecendo é errado, mas meu corpo e meus sentimentos dizem *foda-se*. Eles querem mais, querem que eu abra as pernas e me entregue a ele.

Ouçõ passos firmes próximos a nós e me afasto de sua boca. Uma lágrima escorre pelo meu rosto, já sinto saudades dos seus beijos e do seu cheiro amadeirado, seu cheiro de homem. Ele passa os dedos em meu rosto. Sem nenhuma palavra, ajeito

minha roupa e meus cabelos, que estão uma confusão. Caminho a passos rápidos para longe. Para longe de uma vida que não posso ter.

Ao virar no corredor seguinte, vejo Giovanni. Aproveito que ele ainda não me viu e pego um livro, fingido estar lendo. Durante esses cinco anos convivendo com Salvatore, me tornei uma ótima atriz. Controlo minha excitação para que ele não perceba e Giovanni se aproxima de mim.

Que susto, Giovanni. Algum problema?

É que a *signora* demorou, queria saber se estava tudo bem.

Estou bem, são tantos livros que me perco no meio deles.

Nunca tinha entrado nesse lugar, é muito grande, levei um bom tempo para encontrá-la.

Sorrio, grata por isso. Se ele me pega com o desconhecido, não sei o que poderia acontecer.



Deitada ao lado do meu pior pesadelo, sonho com o homem que nunca poderá ser meu. Um homem que despertou em mim sentimentos desconhecidos e confusos. Desejo-o como nunca desejei ninguém. Desejo sua boca outra vez na minha. Desejo seu corpo sobre o meu. Minha mente me leva a esse lugar proibido para mim, um lugar secreto, um lugar onde só existe eu e ele. Infelizmente, o desconhecido só pode permanecer em meus pensamentos. Se Salvatore suspeitar, temo por sua vida; quanto a mim, vivo diariamente minha sentença de morte.



DESEJO

LORENZO

Andando por minha cidade, entro na biblioteca. Quando jovem, passava horas pesquisando neste lugar. Meu pai, mesmo sendo Don e tendo a maior parte da Itália aos seus pés, sempre fez questão que seus filhos estudassem. Os corredores imensos da biblioteca sempre me atraíram, os livros expostos nela me fascinavam. Quando minha mãe perdeu a vida por causa dos *maledetto* Bazzoti, foi nela que me refugiei. Entre os livros.

Alguém esbarra nas minhas costas. Coloco minha mão na arma que está na minha cintura. Com os homens do Bazzoti espalhados por toda cidade, todo cuidado é pouco. Ao me virar, vejo-me deparo com a mulher mais linda que já vi na minha vida. Sua aparência triste não esconde toda sua beleza. Assim que seu corpo delicado vai de encontro ao meu, ela pede desculpa em inglês; provavelmente é americana, a mais linda americana que já vi.

Sua voz doce ecoa nos meus ouvidos, percorre por todo meu corpo. Sem me olhar, demonstrando estar constrangida, ela abaixa a cabeça e ajeita a bolsa em seu ombro. Levanta a cabeça lentamente e nossos olhos se encontram; eles se perdem um no outro. Um arrepio percorre o meu corpo, uma vontade insana de beijar a sua boca, ao mesmo tempo em que sinto uma necessidade de arrancar a tristeza que vejo em seu rosto.

Confusa por eu não ter dito nada, sou agraciado mais uma vez com sua voz. Ela me pede desculpas em italiano, como se eu não tivesse entendido o que ela havia dito antes. Sorrio e não consigo dizer nada, porque estou perdido na imensidão do seu olhar.

Nossos olhos se comunicam em silêncio. Fomos atraídos, não por nossos corpos, mas sim por nossas almas. Através dos nossos olhos, palavras são ditas em silêncio. Ambos estamos confusos, sem saber ao certo o que aquele momento significa, porque duas pessoas que nunca se viram estão presas uma na outra de corpo e alma.

Neste momento, eu a desejo. Desejo não só o seu corpo, desejo tudo nela. Ao mesmo tempo, sinto-me estranho por ter este sentimento dentro de mim. Um Mancinni como eu, que tem

a maior parte de Roma sob seu domínio, estar vulnerável por causa de uma mulher.

Como se tivesse quebrado o encanto, a *bella donna* sai apressada, parecendo apavorada. Sigo seus passos, não posso perdê-la. O medo de nunca mais vê-la toma conta de mim. Ela sai da biblioteca e entra em um carro; da janela, seus olhos encontram os meus, e ficamos assim até o carro tomar distância.



Lorenzo, o que está acontecendo contigo, meu filho? Você tem andado muito distraído, pensativo.

Meu pai, mesmo com seu jeito frio e carinhoso ao mesmo tempo, demonstra preocupação comigo.

Isso está com cara que tem mulher no meio meu irmão Enzo diz, zombando de mim.

Lorenzo apaixonado? Essa eu pago para ver diz Pietro.

Meus irmãos são mais novos do que eu, e ambos têm suas famílias. Depois que se formaram, casaram-se com suas namoradas. Sempre pegaram no meu pé por eu nunca ter trazido ninguém para apresentar à família.

Meus irmãos são Capo, cada um tem seu grupo de soldados que o devem obediência. Eles que são responsáveis por trazer dinheiro para a família, administram as áreas que controlamos e ordenam a maior parte dos assassinatos, tudo diante a aprovação do Don, que é nosso pai, ou minha, que sou o subchefe. Temos um número bem extenso de Capo, por termos muitos soldados. O

que me deixa mais tranquilo em relação aos meus irmãos é que os Capo raramente participam de conflito armado, por isso fico menos preocupado.

Como filho mais velho, meu pai sempre me treinou para assumir os negócios no seu lugar. Meus dias eram divididos entre os estudos, os negócios e a proteção da minha família. Por esse motivo, nunca tive um relacionamento sério, só casos por curtos períodos, geralmente nas viagens que faço a trabalho.

Temos muitos associados, como traficantes, policiais e outros criminosos. Eles não fazem parte, de fato, da família,

porém, auxiliam nossos soldados em algumas operações. Existem, também, outro tipo de associado que não costuma se envolver em conflitos armados, mas pode ser útil para outras ocasiões, como ganho de influência, dentre outros; neste caso, estão os políticos. Meu pai não confia em mais ninguém além de mim para tratar diretamente com eles, pois o anonimato desses homens é fundamental.

Há anos que os Bazzoti tentam dominar o nosso território. O falecido Vincenzo, que está no inferno, declarou guerra à minha família há muitos anos por causa dos negócios e de problemas pessoais. Até então, cada um tinha seu território de atuação. Meu avô Guido comandava o lado Norte e Vincenzo o lado Sul. Com o tempo, muitos homens o abandonaram e passaram a fazer negócios com meu avô. Os Bazzoti eram violentos e agiam assim também com as famílias, fazendo com que muitos se afastassem. Vincenzo achou que meu avô estava roubando-o e declarou guerra. Essa disputa acontece até hoje, porém, ainda pior, porque Salvatore consegue ser mais sanguinário que seu pai; ele eliminou todos os soldados que ficaram do lado dos Mancinni.



A biblioteca voltou a fazer parte dos meus dias. Durante uma semana, a frequentei todos os dias no mesmo horário em que vi aquela desconhecida que não sai mais dos meus pensamentos. Hoje é o último dia que venho à biblioteca; não posso ficar a vida toda esperando por uma mulher que nem sei o nome.

Ando pelos extensos corredores à sua procura. Quando penso em desistir, a vejo e meu corpo reage no mesmo instante. Vou a passos largos em sua direção. Minha vontade é de correr, mas não quero assustá-la. Minha *bella donna* fica imóvel, com seus expressivos olhos em mim. Seguro sua mão e a levo para o último corredor. Sem pensar, a encosto na estante e beijo sua boca. Neste momento, esqueço do mundo à nossa volta. Desejo-a tanto que, se pudesse, a tomaria como minha neste lugar. Sem fôlego, faço pequenas pausas e a beijo de novo, até que passos interrompem nossa loucura. Uma lágrima solitária desliza em seu rosto. Acaricio-o, gravando cada centímetro dele. Não quero que vá embora. Ela se afasta e some das minhas vistas.

Sinto um vazio, sinto falta do seu cheiro, do seu beijo.

De volta para casa, me sinto feliz. O gosto da sua boca e o cheiro da sua pele permanecem comigo; ao mesmo tempo, estou frustrado por perdê-la novamente. Entro no meu escritório, ponho minha cabeça no lugar e reflito sobre tudo.

Caralho, que porra que está acontecendo comigo? O que foi aquilo na biblioteca?

O que houve, senhor?

Entra e fecha a porta, Leonel. Sente-se.

No meu escritório, a portas fechadas com Leonel, que é um dos meus homens, conto o que aconteceu na biblioteca desde a primeira vez que vi a *bella* americana. Leonel não é apenas meu soldado, ele é um amigo em que confio.

Lorenzo, não estou te reconhecendo. Se agarrando com uma mulher casada? Se o Don Guiseppe descobrir ...

Foi mais forte do que eu. Passei a semana toda indo à biblioteca. Fui todos os dias para vê-la. Não tinha certeza se ela

retornaria, mas algo em mim dizia que sim, então mantive a esperança. Desde que seu corpo foi de encontro ao meu e coloquei meus olhos sobre ela, não a tirei mais dos meus pensamentos. Não sei seu nome, seu endereço, muito menos se ela é turista ou reside na cidade, por isso que estou te contando. Preciso que você descubra quem é ela, quem é seu marido e onde ela mora. Em seu rosto, vi muita tristeza. Preciso saber o que tanto a aflige. Nosso sentimento, seja qual for, é recíproco, pude sentir através do seu toque e seu beijo. Descubra quem ela é.

Certo. Me descreva a americana que vou encontrá-la. Só sairei da porta da biblioteca quando ela aparecer; depois vou segui-la. Em breve o senhor terá um relatório com todas as informações em suas mãos.

Obrigado, Leonel. Nem preciso dizer que esse assunto é confidencial. Não tem nada a ver com a máfia, é um favor que você está fazendo para mim, como amigo.

Ele maneia a cabeça e sai do meu escritório.

A ansiedade me atinge. Se tem alguém que pode descobrir quem é a desconhecida, esse alguém é o Leonel.

Quando meu pai me nomeou subchefe e mandou que escolhesse alguém para me acompanhar, o primeiro que veio a minha cabeça foi ele. Nós somos amigos desde a faculdade. Na época, não tinha conhecimento que seu pai trabalhava para o meu; sempre fomos amigos, farreamos muito juntos e dividimos segredos.

Conhecendo bem meu amigo, em breve vou descobrir quem é essa mulher que mexe tanto comigo e, se ela quiser ser minha, foda-se quem seja seu marido: ela será minha.



MULHER DO INIMIGO

PERLA

O desconhecido me fez ver que ainda posso ter uma vida. O que senti quando nos beijamos foi real. Seu toque, seu beijo e seu cheiro despertaram em mim o desejo de amar e ser amada.

Pode parecer loucura, ou um desejo profundo da minha alma. Acredito que minha história com o desconhecido está apenas começando, apesar de todas as condições desfavoráveis. Pode até ser meu coração querendo me pregar uma peça, ainda mais porque sou casada com o chefe da máfia, um homem frio e sanguinário. Porém, dentro de mim algo me diz que, em um futuro não muito distante, Salvatore será passado.

Esse estranho, sem saber, me deu o ânimo que estava precisando para cumprir a promessa que fiz à minha filha em seu leito de morte. Pensei por diversos dias e concluí que sem a ajuda

do Giovanni vai ser impossível conseguir acabar com Salvatore. Hoje vou conversar com ele, espero que queira me ajudar.

Caminho em direção ao carro, planejando a melhor forma de abordar Giovanni. Os únicos momentos em que ficamos sozinhos é quando ele me leva e me traz da faculdade. Assim que entro no carro, respiro fundo e prossigo com o plano.

Giovanni, não vá para a faculdade agora. Ande sem destino, porque preciso conversar com você.

Ele me olha pelo retrovisor.

Va bene.

O que vou te dizer pode ser minha sentença de morte, mas como vivo com ela diariamente, pouco me importa. Você é a minha única chance para que eu tenha direito de ter uma vida, uma vida de verdade.

Se quiser minha ajuda para fugir, *dimentica*. Mesmo que eu a ajudasse, seria em vão. Salvatore a encontraria e seria seu fim, e o meu também.

Não quero fugir, Giovanni, muito pelo contrário. Quero lutar, quero acabar com Salvatore.

Ele me olha outra vez pelo retrovisor e o vejo sorrindo. É a primeira vez que o vejo sorrir, só não sei o que significa. Sem dizer uma só palavra, Giovanni pega o caminho para a faculdade; é uma forma de dizer que a conversa havia terminado. Meu coração fica inquieto, não sei o que vai acontecer, se ele vai direto contar ao Salvatore ou simplesmente fingir que essa conversa nunca existiu.

Não consigo prestar atenção na aula. A dúvida em saber o que me aguarda é cruel, mas foi

preciso tentar, senão nunca iria saber se um dia terei a real chance de acabar com o meu captor.

Giovanni me busca como faz todos os dias, e sem dizer nada me leva para casa. Entro em casa preparada para um eventual castigo, que não vem. Durante o jantar, o desconhecido surge na minha mente. Nosso caloroso encontro reacendeu uma chama que há muito tempo se apagou em mim. Meu corpo e tudo em mim o deseja, necessito vê-lo outra vez, nem que seja só mais uma vez. Amanhã vou à biblioteca, quem sabe tenho a sorte de o encontrar?



Giovanni não me deu retorno a respeito do que falei com ele ontem. Saio do carro e entro na biblioteca, na esperança de encontrar o desconhecido. Caminho por seus extensos corredores e não o encontro. Espero até a hora de ir à faculdade e ele não aparece. Saio de lá triste e decepcionada, provavelmente nunca mais o verei. Assim que saio da biblioteca, vejo Giovanni conversando com um homem de terno, com a aparência bruta igual a dele; deve ser uns dos homens do Salvatore. Fico com medo dele ter mandado esse homem atrás de mim.

Quando o homem me vê, se despede do Giovanni e vai embora. Penso em perguntar quem é ele e o que queria, mas acabo desistindo.



LEONEL

Eu não acredito que a mulher por quem o subchefe está apaixonado é uma Bazzoti. Se ele agir como seu pai a anos atrás, teremos sérios problemas. Giovanni é um amigo de infância, nós fomos afastados porque seu pai trabalhava para o Vincenzo Bazzoti e o meu para Guido Mancinni. A guerra entre essas duas famílias da máfia acabou nos afastando. A família do Giovanni tentou passar para o lado dos Mancinni, meu pai até tentou ajudar para que a transição fosse tranquila; na época muitos homens abandonaram os Bazzoti por causa da forma com que eles tratam as famílias, porém, muitos não sobreviveram, foi um verdadeiro massacre. Os Bazzoti eliminaram a maioria daqueles que tentaram fazer a transição; os que já haviam conseguido, eles não puderam tocar. Infelizmente, o irmão mais velho do Giovanni, sua mulher e filho foram assassinados, por isso Giovanni permaneceu ao lado do Vincenzo. Na época éramos jovens e o medo falou mais alto.

Amico mio digo e abraço Giovanni, que está na porta da biblioteca.

Cosa stai facendo qui? “O que você está fazendo aqui”, ele pergunta com curiosidade.

Ho bisogno di parlare con te “Preciso falar com você”, eu digo.

Enquanto a americana está dentro da biblioteca, conto ao Giovanni sobre o encontro da sua padrona com o meu subchefe. Sei que posso confiar nele, porque no fundo meu amigo e toda sua

família odeiam Salvatore. Ele tirou a vida do seu irmão com as próprias mãos. O medo de perder sua mulher e seus filhos que o mantém servindo a esse psicopata.

Meu amigo me conta que sua *padrona* se chama Perla. Ela faz parte de pagamento de uma dívida que seus pais tinham com o *maldeto* Vincenzo, que eles foram uns dos que Salvatore fez sua cobrança. Ele foi a Nova Iorque, trouxe-a como parte do pagamento e, não satisfeito, executou seus pais.

Perla foi dopada e trazida para a Itália em um avião particular. Com seus contatos, Salvatore deu entrada na papelada do casamento. Ainda sobre efeito das drogas, Perla assinou a documentação que a tornou uma Bazzoti. Como seu marido, e Perla sendo a única herdeira, ele se apossou de sua herança. Em um pouco mais de um mês de casada, Perla engravidou. Salvatore queria um herdeiro para assumir os negócios dele,

como ele assumiu do seu pai, mas Perla deu à luz a uma menina, o que o deixou decepcionado.

Maledeto. Não sei o que faço, não posso contar para o Lorenzo que a mulher que ele se encantou é a mulher do Salvatore. *Più dannato.*

Vou te confidenciar uma coisa. Ele faz gesto com as mãos para que eu continue. Outro dia ela me pediu ajudá-la acabar com Salvatore.

Já estou gostando da sua *padrona*.

Achei inocente da parte dela, mas pensando bem, pode dar certo.

Olho para a porta e vejo a americana saindo. Abraço meu amigo e digo para nos encontrarmos mais tarde. No momento, não vou contar ao Lorenzo o que descobri. Vou dar um jeito de ajudá-lo e ao mesmo tempo acabar com Salvatore. A princípio, ele não pode saber quem é a mulher que o encantou. Vou promover um encontro entre eles sem que ele saiba que ela é a mulher do seu maior inimigo; enquanto isso, penso em uma forma de eliminar Salvatore.



COVARDE

GIOVANNI

Saí da casa do Salvatore pensando na conversa que tive com meu amigo Leonel. A raiva me toma toda vez que penso o quanto sou fraco por servir ao homem que levou dor e tristeza para minha família. Tive medo que Salvatore acabasse com minha família do mesmo jeito que acabou com a do meu irmão. Meus pais não aguentaram tanto sofrimento e se foram meses depois de enterrar seu filho, nora e neto.

Fui covarde, recuei por amor à minha família. Salvatore é um sanguinário. Já eliminei diversos homens que se opuseram a nós, mas nunca toquei em suas famílias. Na máfia, as famílias sempre foram respeitadas, os únicos que não seguem a essa lei são os Bazzoti. A briga para ser Don de toda a Itália dura há anos.

Para a maioria dos empresários, políticos e uma boa parte da população, o Don é o senhor Giuseppe Mancinni, pai do subchefe Lorenzo, que recentemente descobri estar interessado na esposa do Salvatore. Parece até ironia, o passado se fazendo presente.

Ligo para Leonel e peço para que ele me encontre. Marco em um lugar distante da cidade para que não nos vejam juntos.

Parlami un po 'della tua padrona, voglio sapere se valga la pena della guerra che sta per iniziare.

Leonel pede para que eu fale um pouco sobre a Perla. Ele é muito amigo do Lorenzo e tem uma enorme admiração pelos Mancinni, por isso quer saber se vale a pena iniciar uma guerra por causa dela. Começo a contar a ele sobre a vida da minha *signora* desde que ela chegou na mansão Bazzoti.

Perla é uma mulher muito doce e aparentemente fraca, mas ela já suportou o que muitas mulheres não aguentariam nem um terço. Salvatore é um verdadeiro monstro com ela. Desde que ela chegou na mansão, ele nunca a tratou com devido respeito. Sentia pena todas as vezes que ele a colocava em um quarto escuro e úmido, que fica abaixo da casa. Nos era ordenado

alimentá-la apenas com pão e água. Ela nunca foi tratada como sua esposa, e sim como uma prisioneira. Ele apenas a usa para sexo e para exibi-la perante os empresários, políticos e as famílias mais importantes da máfia. Sempre odiei Salvatore, mas meu ódio foi crescendo mais a cada ano vendo a forma com que ele trata *signora* Perla, e como tratava a pequena Donna. No primeiro ano de vida da menina, ele nem a olhava. Depois do nascimento da Donna, ele humilhou Perla de todas as formas, com raiva por ela ter gerado uma menina. Muitas noites, ouvíamos seu choro no quarto escuro, pedindo aflita que a tirassem de lá para que ela pudesse amamentar sua filha.

Povero bambina e sua madre.

O pior golpe foi quando Salvatore interferiu nos negócios de um grupo de milícia e matou uns dos seus. Eles exigiram um milhão de dólares pelo prejuízo que lhes foi causado, em troca da pequena Donna, que eles haviam sequestrado na saída da escola. Salvatore negou o pagamento, disse que nunca cederia a uma chantagem a um grupo de milicianos. Apesar de ser aconselhado a pagar e fazer um acordo de associação com eles, devido ao grande número de associados que havia perdido, Salvatore bateu o martelo. Não ouviu seu

consigliere e aos Capo que estavam reunidos em sua casa. Tomado por sua prepotência habitual, ele não só não pagou o resgate, como mandou seus soldados invadirem o território inimigo. Em nenhum momento ele se preocupou com sua filha, para ele o mais importante era sua demonstração de poder. Quando eles perceberam que estavam cercados, o chefe dos milicianos levou Donna para fora do galpão com uma arma apontada para sua cabeça. Uns dos soldados ligou para seu Capo, que informou ao Salvatore. Ele deu ordem para não recuarem. A pequena Donna recebeu um tiro na cabeça, horas depois perdeu a vida.

Disgraziato. Maledetto.

Leonel e eu conversamos mais um pouco. Planejamos o início da nossa operação. Perla, por ser esposa do Salvatore, será essencial. Só temos que saber se ela está disposta a tudo. Juntos,

podemos descobrir sobre negociações, contratos, locais de entrega dos contrabandos e das drogas. Será um trabalho de formiguinha e muito perigoso, mas pela quantidade de pessoas que estão descontentes com Salvatore, em breve teremos exército para nos ajudar.

LEONEL

Buongiorno.

Buongiorno, Leonel. Alguma novidade para mim?

O nome da americana é Perla, mora na Itália há um pouco mais de cinco anos, é casada e há pouco tempo perdeu sua filha de quatro anos.

Por isso que vi tristeza em seu belo rosto. E sobre o seu relacionamento, o que descobriu?

Segundo minhas informações, ela e o marido não vivem bem há muitos anos.

Maledetto.

Outra coisa, subchefe. Ela estuda na mesma faculdade da Nina, as duas são amigas.

Mio Dio, minha sorella conhece a donna que tem tirado meu sono.

Si, as duas não se desgradam.

Caspita!

Passo as informações para Lorenzo, sem comprometer o plano. Ele vai querer vê-la. Combinei tudo com Giovanni, que vai levá-la a um lugar fora da cidade para conversar. Em seguida, vou levar Lorenzo para encontrá-la. Giovanni vai tentar convencê-la a não revelar que é uma Bazzoti. Se der tudo como o planejado, em breve o reinado do Salvatore vai acabar.

Tenho informações de que ela vai a um lugar hoje fora da cidade. Podemos ir até lá.

Feito.

PERLA

Assim que entro no carro, Giovanni me diz que quer conversar comigo sobre o assunto que falei com ele. Meu coração se enche de esperança. Será que ele vai me ajudar?

Vejo que ele pega a estrada. Estamos saindo da cidade, com certeza hoje não vou à faculdade. Será que é uma

emboscada? Que ele contou tudo para Salvatore e ele está me esperando para me dar minha sentença? Seja o que for, estou preparada, tanto para o bem, quanto para o mal.

Paramos em um lugar lindo, com muito verde, que em alguns pontos fica tímido diante das cores das flores. Giovanni sinaliza para que eu sente em um banco, e ele se senta ao meu lado.

Padrona Perla, pensei muito no que a *signora* me disse. Durante todos esses anos, a vejo sofrer nas mãos do Don Salvatore. Me sinto impotente por não poder fazer nada. Cheguei a lhe achar inocente quando me fez aquela proposta, mas agora vejo que não é impossível. Com ajuda das pessoas certas, podemos derrotá-lo.

Obrigada, Giovanni. Obrigada por tudo, principalmente pela Donna.

Ele balança a cabeça com um ar de tristeza; também gostava da minha menina. Giovanni era seu segurança até eu entrar para a faculdade, quando Salvatore o mandou me vigiar.

Vou fazer isso, não só pela *signora* e pela Donna, mas também por mim. Tenho meus motivos para fazer com que Salvatore vá à ruína.

Giovanni me conta por alto o que eu tenho que fazer, me diz que seu amigo Leonel irá ajudar. Fico preocupada de estar envolvendo outra pessoa, mas ele me diz que Leonel é de confiança, e que ele não é um Bazzoti, mas sim um Mancinni. Conversamos até que ele sai para ver se consegue água para mim. É quando duas mãos tampam os meus olhos. Imagino ser coisa da minha cabeça, mas tenho certeza que esse perfume é do desconhecido. Seguro suas mãos e as tiro dos meus olhos, passando-as por cima do meu nariz para aproveitar seu cheiro. Viro-me lentamente com medo de ser coisa da minha cabeça. Como pode ser real? Como ele saberia que eu estaria aqui, nesse lugar tão distante da cidade?

Meus olhos vão subindo pelo seu corpo alto até chegar ao seu rosto, então vejo que é real, que é ele. Meu coração parece que sairá pela boca. Em seus olhos negros há uma mistura de saudade, desejo e escuridão.

Ele estende sua mão e, como da última vez, eu o obedeço. Ele tem esse poder sobre mim. Seguro sua mão, dou a volta no banco e o sigo, esquecendo-me do Giovanni e do que vim fazer neste lugar. O único sentimento que tenho no momento é a necessidade que sinto dele, somente dele.

Esse homem é a minha perdição.



BELO

PERLA

O desconhecido caminha comigo por entre as flores. O cheiro das rosas é maravilhoso, mas não tanto quanto o seu cheiro. Andamos por alguns minutos até chegarmos no final do campo de rosas. Lá, há uma cabana. Ele abre a porta com a chave que retira do seu bolso. Sei que essa cabana simples não o pertence. Pelas roupas caras que ele veste, é mais provável que ele seja dono deste lugar, e esta cabana seja de algum funcionário. Tudo relacionado a ele é um mistério, não sei nada a seu respeito e não pretendo saber.

O belo homem que me deixa de pernas bambas fecha a porta e fica parado encostado nela, com seus olhos sobre mim. Eles me examinam de cima a baixo, com desejo. Sinto como se emitissem fogo, um fogo que me queima por dentro e pelas

minhas partes íntimas. Neste momento, meus pensamentos são de pura luxúria. Não vejo a hora de ser sua.

Ele tira seu casaco e o coloca sobre uma cadeira de madeira que está próxima à porta, caminhando em minha direção em seguida. Meu coração acelera; o meu desejo é que ele me toque o mais rápido possível. O desconhecido me abraça com seus braços firmes e fortes, e me derreto ao sentir a sua respiração quente e o seu cheiro. Sua boca vai de encontro a minha, fico perdida com seus beijos.

Suas mãos sobem e descem com urgência pelo meu corpo. Ele retira o meu casaco, que cai no chão. Suas mãos grandes vão de encontro à minha bunda e a aperta ao mesmo tempo em que ele geme, contido por nosso beijo. O beijo é interrompido, sinto falta da sua boca na minha. Ele segura meu rosto e me olha por alguns segundos.

Ti voglio così tanto.

“Te desejo tanto”, ele diz em italiano. Fecho meus olhos e respiro, aspirando a sua respiração.

Anch'io. “Eu também”, digo em sua língua. Ele dá um leve sorriso.

Precisamos conversar. Você tem que saber quem eu sou, meu nome, o que faço para viver.

Coloco meus dedos sobre sua boca, silenciando-o.

Eu não quero saber quem você é, muito menos o que faz. Há muito tempo que não me sinto tão feliz. Nunca pensei que um dia pudesse sentir por alguém o que sinto por você. Meu corpo te deseja, meu coração anseia por ti desde o dia que o vi a primeira vez digo, olhando em seus olhos. Como você pode ver, sou casada

Levanto minha mão para que ele veja a aliança.

Não posso ter nada com você além do que temos até agora. Não sou uma mulher infiel, apesar de o meu marido não ser o homem que escolhi para viver. Nunca o traí, mas, quando estou perto de você, não consigo querer outra coisa que não seja ser tomada por ti. Não posso te prometer nada, meu marido é um homem violento e tenho medo que ele descubra sobre nós. Tenho

que te esquecer e me afastar de você, mas não consigo, o que sinto é mais forte do que eu. Se você quiser, é só isso que posso te oferecer: pequenos encontros, beijos roubados e nada mais. Tenho apenas uma hora para ficar com você, mas a condição é essa. Sem nomes, sem informações a meu respeito nem ao seu. Se você concordar, me faça sua. Se não, vou embora e nunca mais quero te ver. Terei que conviver somente com a lembrança dos nossos beijos.

Ele me dá um selinho, abre a porta e sai. Fico surpresa com sua atitude; apesar de o ter dado opções, não esperava que ele fosse desistir de mim. Uma lágrima solitária escorre pelo meu rosto. Puxo uma cadeira e me sento, tentando assimilar o que aconteceu. A porta se abre e ele volta segurando algumas rosas vermelhas. O belo homem na minha frente sorri para mim e me entrega uma rosa; as outras, ele leva para o interior da cabana. Pouco depois, volta sem as rosas, para na minha frente, com a escuridão dos seus olhos sobre mim, segura meu rosto e diz:

A partir do momento em que eu te fizer minha, não terá mais volta. Te desejo como nunca desejei ninguém. Aceito suas condições porque a quero, por ora isso para mim basta.

Sua boca encontra a minha em um beijo cheio de tesão, seu pau duro em meu ventre me faz gemer. Ele se abaixa um pouco e o encaixa sobre meu sexo, coberto pelo tecido do meu vestido. Sua mão escorrega pelas minhas costas, levantando meu vestido. Com elas em minha bunda, ele empurra meu corpo para frente. Mexo o quadril, esfregando minha intimidade na sua glândula ereta. Ele geme.

A urgência nos toma e tiramos a roupa um do outro. Quando me vejo apenas de lingerie, fico insegura e cubro meu corpo com meus braços. O único homem que me viu nua foi o monstro do Salvatore. Meu corpo mudou muito depois da Donna, tenho medo de não o agradar, ainda mais depois de o ver apenas de *boxer*. Seu corpo, musculoso na medida certa, é perfeito. Seu V de viril e suas pernas grossas são de dar água na boca. Ele se aproxima com desejo no olhar, retira a mão que está sobre o sutiã e a que está sobre a calcinha, olhando-me de cima a baixo.

Você é linda, *molto* linda.

Segura minha mão e me guia até chegarmos ao quarto. Meus olhos lacrimejam quando vejo pétalas espalhadas no chão

e na cama; mesmo com sua aparente frieza, ele é um homem romântico. Com delicadeza, me pega no colo e me deita sobre as pétalas espalhadas na cama.

Se eu tivesse tempo, ficaria a admirando.

O belo moreno se deita sobre mim, beijando-me com carinho. Minha vagina faz pressão de tanta excitação, o que para mim era novidade. Nunca fui amada, sempre fui estuprada ou tomada sem sentir desejo, nunca gozei com o Salvatore.

Eu quero você sussurro.

Meu sutiã e minha calcinha são retirados com rapidez, sua língua e sua boca tomam todo meu corpo. Os bicos dos meus seios estão duros, parecem ficar ainda mais duros quando ele os coloca em sua boca. Do fundo da minha garganta saem gemidos involuntários; desta vez não preciso fingir, esse homem desperta tudo isso em mim. Quando ele fica com seu rosto entre minhas pernas, meu corpo estremece ainda mais. Sua respiração sobre a minha intimidade e seu olhar desejoso quase me levam a um orgasmo.

Sua língua sobe e desce, faz círculos em meu clitóris, arrancando de mim gemidos audíveis. Seus dedos sincronizam com sua língua, entrando e saindo de dentro de mim. Perco-me, gozo forte, como nunca antes. Meus momentos de prazer sempre foram sozinhos, pela primeira vez foi proporcionado por um homem.

Sua boca volta a tocar a minha. Fico indecisa, por ele ter acabado de tomar minha essência, mas ele insiste e a toma. Sinto prazer ao sentir meu gosto em sua boca. Seu pau revestido com a camisinha escorrega fácil para dentro de mim. Estou úmida, muito molhada.

Caldo. Caldo. Stretto.

Enquanto me estoca, diz pausadamente que sou gostosa, quente e apertada. Seus olhos permanecem o tempo todo nos meus, observando minha reação. Se pudesse, ficaria assim para sempre. Ele joga seu corpo na cama e me vira de frente para si, sem sair de mim. Coloco minha perna sobre sua cintura e sua boca saboreia meu seio, uma das suas mãos me masturbando. O prazer que sinto é insano. Ele levanta o corpo para que eu coloque minha outra perna embaixo dele, e o encaixe é perfeito.

Sua mão explora com mais facilidade minha boceta. Beijamo-nos e ele aumenta o ritmo das estocadas. Meu quadril toma vida e eu que passo a dar ritmo, o vai e vem de puro prazer.

Divertiti con me.

Goza comigo, ele pede. Já sem forças, dou as últimas investidas. Meu corpo treme e chega ao ápice. Ainda gozando, me movimento, prolongando a deliciosa sensação. Exausta, paro. Ele dá duas estocadas e urra. Seu pau treme dentro de mim, jorrando seu prazer.

Enfio minha cabeça no seu pescoço suado, sentindo seu cheiro de homem. Ele tira meu cabelo do rosto, que deve estar uma bagunça.

Nós podíamos inventar um apelido ou nome para nós dois digo, com a cabeça deitada sobre seu peito. Foi muito estranho no meu primeiro orgasmo não poder dizer seu nome.

Quando ele vai falar, eu o calo com um beijo.

Sei que eu quis assim, mas nada impede que possamos nos chamar de alguma coisa. Posso te chamar de lindo, gostoso, maravilhoso.

Ele ri e me puxa para cima dele.

Vou te chamar de Bela, como falam no Brasil. Serve como elogio, como em nosso país, mas é usado também como nome próprio. Conheci duas brasileiras com esse nome.

Ok. Então vou te chamar de Belo

Ele sorri e depois fica sério.

Quando vou poder vê-la de novo?

Não sei. Não posso ficar faltando a faculdade, ainda falta muito para me formar. Como me encontrou hoje?

Tive ajuda. Ele me beija. Às vezes, preciso fazer curtas viagens a trabalho, mas sempre voltarei para você.

Beijo-o e olho a hora no antigo relógio em cima do criado-mudo. Dou um salto da cama.

Só tenho quinze minutos para sair daqui. Giovanni deve estar desesperado me procurando. Está vendo o que você faz comigo? falo enquanto visto minha roupa, e ele ri. Já estou acostumando-me com sua risada, da mesma forma que com seu jeito sério e, às vezes, um pouco sombrio.

Sento-me na cadeira para colocar minhas botas. Belo já está vestido com sua calça elegante e seu sapato, e veste sua camisa e casaco olhando para mim.

Preciso ir ele segura meu rosto. Já vi que ele gosta de fazer isso. Belo está sério; novamente vejo a escuridão em seus olhos. Falei sério quando disse que, por enquanto, para mim basta, mas somente por enquanto. Agora não tem mais volta, Bela, você é minha.

Belo termina de falar e me beija com possessividade. Confesso que esse seu jeito me dá um pouco de medo, mas, ao mesmo tempo, eu gosto. Gosto de saber que ele me quer, mesmo sendo impossível.

Saímos de mãos dadas. Belo me leva até o local que eu estava antes. Chegando lá, Giovanni está conversando com o

mesmo homem com quem falava no dia da biblioteca. Antes de eu me aproximar, Belo me puxa.

O que você quis dizer quando disse que era a primeira vez que gozava?

Com vergonha, abaixo minha cabeça. Não acredito que falei isso. Belo levanta meu rosto.

Exatamente isso digo, respirando profundamente, e continuo. Me casei contra a minha vontade, meu marido não desperta em mim desejo. Nunca fui dele de verdade, de corpo e alma como fui sua. Nas vezes que eu sentia necessidade, me dava prazer sozinha. Você é o primeiro homem a quem me entrego, que me proporcionou um prazer que nem sabia que existia.

Por um momento, sua expressão é séria e fria; depois, de satisfação.

Sono il tuo uomo. Sei mio, capisci?

“Sou seu homem. Você é minha, entendeu?”, ele diz, fitando meus olhos. Balanço a cabeça concordando e nós nos beijamos. Nosso beijo de despedida. Vou em direção ao

Giovanni, que, assim que me vê, abre a porta do carro. Olho para o Belo, sem ter a certeza se vou vê-lo novamente.



ATUANDO

PERLA

Para minha sorte, Salvatore viajou. Deito-me sobre minha cama, com meu corpo ainda em chamas. Os poucos minutos que passei com o Belo foram os melhores da minha vida. Não tive coragem de tomar banho, para não perder seu cheiro em meu corpo. Ao fechar os olhos, vivencio todos os momentos que passamos juntos. Cada sorriso, cada olhar, cada beijo. A forma com que ele me amou. Sua língua e sua boca exploraram cada parte do meu corpo, proporcionando-me um prazer tão grande, tão intenso, que me perdi em mim mesma.

Agora, mais do que nunca, estou determinada a acabar com Salvatore. Quero poder ser amada livremente, quero ser completamente do Belo. Sem medo, sem empecilho. O que sentimos quando estamos juntos é uma força da natureza. Nossos

corpos se pertencem; eles se conheceram, se quiseram, se desejaram, bem antes que soubéssemos disso. Bastou estarem no mesmo lugar para que se comunicassem, informando-nos que um pertence ao outro.

No caminho de volta para casa, Giovanni me perguntou se estou disposta a tudo para acabar com o reinado do Salvatore. Sem hesitar, disse que sim, pois é verdade. Sua primeira estratégia, e para mim a que será mais difícil, ainda mais agora, é que eu o conquiste. Giovanni disse que antes da Donna partir, viu algumas pequenas mudanças no Salvatore em relação a mim, principalmente em relação a ter aceitado que eu estude e nunca mais ter me colocado no quarto escuro.

Para Giovanni, minha mudança de postura, o fato de não demonstrar medo e dizer o que desejo, o pegou de surpresa. Ele não sabe dizer por que, porém o importante é que Salvatore se agradou disso. Como Giovanni disse, vai ser um trabalho lento, mas certo. Preciso conquistar sua confiança, participar mais da vida dele para poder ter acesso a documentos que eu, como esposa, posso autorizar ou não, conforme for necessário.

A partir de amanhã, terei que colocar a minha paixão pelo Belo de lado e dar início ao nosso plano: conquistar para destruir.



Levanto-me às seis da manhã e corro para o banheiro para tomar um banho antes do Salvatore chegar. Giovanni me contou que ele chegará de manhã bem cedo. Com muita dó, retiro o cheiro do Belo do meu corpo, uso uma loção nova que comprei e visto uma camisola bem curta e transparente. Troco os lençóis e me deito novamente.

Salvatore entra no quarto e acende a luz. Finjo estar acordando neste momento e me levanto.

Buongiorno ele olha para mim de cima a baixo e não responde.

Visto meu penhoar e saio do quarto. Vou até a cozinha para preparar seu café da manhã; sei que sua noite foi longa e, como boa esposa que sou *só que não, minha vontade é de*

colocar veneno. Calma, Perla, falta pouco , vou levar o seu café no quarto.

Caminho até a entrada da casa, pego o jornal e subo com a bandeja com tudo que ele gosta. Entro no quarto ele não está. Ouço o chuveiro e, enquanto ele toma banho, arrumo a mesa com seu café da manhã, deixando o jornal sobre a cama. Escuto a porta do banheiro se abrir e começo a arrumar o quarto. De canto de olho, vejo sua surpresa ao olhar para a mesa. Ele puxa a cadeira e se senta sem dizer nada, nem um obrigado. Sendo quem é, normal.

Vou até o closet e volto sem o penhoar. Seus olhos passeiam sobre mim. Retorno do closet carregando um vestido de malha que comprei há algum tempo, nada daquelas roupas de madame que ele comprou para mim. Sento-me de costas para ele, pego minha escova de cabelo que está sobre o criado-mudo e começo a escovar meu cabelo. Termino, me levanto, vou em sua direção, sem olhar diretamente para ele, pego meu celular sobre a mesa e verifico algumas mensagens; na verdade, não tenho nenhuma. Dou as costas e caminho olhando para o celular. De propósito, deixo a escova cair no chão. Abaixo para pegar e o ouço respirar forte.

Retiro a camisola e visto rapidamente meu vestido, saindo do quarto antes que ele me agarre. O intuito é deixá-lo louco, e só. Desço, vou para a biblioteca e me tranco lá para estudar até perto da hora do almoço. Essa foi outra medida que tomei; não agir mais como sua empregada. Na casa, temos cozinheira, então ela que faça nossas refeições.

Saio da biblioteca e me deparo com Giovanni e Salvatore saindo do escritório. Finjo não me abater e falo com ele:

Salvatore, você tem um minuto?

Ele me olha e aponta para seu escritório. Caminho na frente, entro no cômodo e o aguardo. Ele se senta e eu permaneço em pé; seus olhos frios são pura curiosidade.

A cada período, tenho mais e mais leis para estudar. Não tem como ficar responsável pelo almoço e pelo jantar. Tem dias que chego atrasada ou saio mais cedo, sendo assim prejudicada e perdendo matéria, só para poder cuidar das refeições, sem necessidade, pois temos cozinheira em casa. Hoje, pedi para que Antonela cuidasse da refeição. Peguei o caderno

emprestado com uma colega de turma para poder repor as aulas que perdi.

Não digo mentira, realmente peguei o caderno com a Nina, mas para repor a aula que perdi por causa do meu encontro com o Belo. Permaneço firme em sua frente, não demonstro o receio que tenho de ele achar que estou sendo atrevida. Mas se é dessa Perla que ele gosta, é essa que ele vai ter.

Mostrami.

Ele pede que eu o mostre, mas não sei o que ele quer ver. Pela minha cara, ele percebe que não entendi.

Il taccuino.

Agora entendi: ele quer ver o caderno. Sinto-me como uma criança tendo que provar ao seu pai que está falando a verdade. Saio do escritório em direção à biblioteca, percebo que ele me segue. Mexo um pouco mais o quadril, sem exagero. Sobre a mesa, estão alguns cadernos e livros; realmente estava estudando. Pego o caderno da Nina, ele analisa a letra e me entrega.

Ok , *non hai motivo di continuare a cucinare.*

Nem acredito que ele concordou. Ele diz que não há motivo para que eu continue a cozinhar e sorrio por dentro; até agora está dando certo. Salvatore abre a porta e espera que eu saia. Vou rebolando na sua frente e ele resmunga alguma coisa; o vestido que estou usando é bem colado no corpo.

Na sala de jantar, a mesa já está posta. Digo a Antonela para ver qual o vinho que Salvatore vai querer para acompanhar a carne de búfalo que vamos comer; ele sorri de canto, estou no caminho certo. Penso em levantar-me para pegar uma jarra de água fresca, força do hábito. Em vez disso, peço que a ajudante da Antonella, Geovana, traga.

Salvatore pergunta sobre a faculdade, é raridade esse homem querer conversar. Falo que fiquei muito tempo sem estudar e no início foi difícil de me adaptar, mas agora estou pegando o ritmo. Digo mais algumas coisas em intervalos, conversas curtas, para não extrapolar.

Mostro preocupação quando pergunto se ele não quer descansar depois do almoço, já que chegou pela manhã. Surpreso, ele diz que vai descansar.

Salvatore, preciso ir para pegar a primeira aula.

Vai, *cambia prima di andare.*

Ele me autoriza a me levantar, mas diz que antes troque de roupa. Minha vontade é de rir, vai ser mais fácil do que eu pensava. Visto um jeans e uma regata, corro até a biblioteca, pego meu material e o caderno da Nina. Estou ansiosa para conversar com o Giovanni.

Assim que passamos pelo portão, Giovanni me diz que Salvatore o chamou e perguntou se aconteceu algo de diferente ontem. Nessa hora, eu gelo. Mas Giovanni sorri, dando-me alívio. Ele disse ao Salvatore que ontem eu pedi que ele andasse com o carro sem destino, que permaneci o tempo todo calada e pensativa. Disse que provavelmente ele sabe que não fui à faculdade ontem, por isso quis o testar. Ele contou ao Salvatore que saiu da cidade e estacionou em um local com muitas flores. Ficou aguardando até que eu me cansasse de andar entre elas e me trouxe de volta.

Conto ao Giovanni sobre as refeições, que passei essa função para a cozinheira e que Salvatore concordou. Giovanni

fica feliz com isso. Para ele, eu ter falado sobre a faculdade ajudou a reforçar o que ele disse, mesmo que não tenha dito que faltei ontem. Ele acha que, a partir de agora, Salvatore vai confiar mais nos relatórios que ele o entrega e confiar mais em mim.

Não vejo a hora de o ver de joelhos, implorando por sua vida.



UM PELO OUTRO

PERLA

A semana passou. Continuei a interpretar meu papel de esposa, e não empregada. Minha mudança não é apenas com o Salvatore, mas também com os funcionários da casa; eles passaram a me respeitar como senhora Bazzoti, dona da casa. Antes, qualquer coisa que eu quisesse, eles perguntavam primeiro ao meu capto; agora, eles apenas obedecem. Devo a isso às vezes que dei ordens na frente do meu marido, que não me desautorizou. Pareceu até satisfeito com isso.

Todos os dias, Salvatore tem saído à noite, chegando ao amanhecer. Por enquanto, tenho escapado de me deitar com ele, mas continuo o provocando. Comprei mais alguns vestidos justos para usar em casa e ele não para de me olhar. Com isso, tem aceitado algumas modificações. Ontem, durante o almoço,

como quem não quer nada, sugeri trocar as cortinas da casa, que são todas pretas, e ele concordou sem pestanejar. Fui à uma loja e comprei todas bege. Por mim, colocaria brancas, mas ele poderia não gostar. A casa ficou com mais aparência de lar, antes parecia uma enorme caixa preta. Aproveitei e comprei alguns objetos de decoração, coisas bem luxuosas, para combinar com a luxuosa mansão em que vivemos.

Acabo perdendo a hora, não consigo acordar antes do Salvatore chegar. Fiquei até tarde decorando a sala, trocando alguns móveis de lugar com a ajuda dos seguranças, que não gostaram nada. Mas eu mando. Sou a *signora* Bazzoti, querendo ou não, esse é o meu carma, então desfrutarei dele para conseguir meus objetivos. Meu corpo estava tão cansado que não consegui dormir. Peguei meu livro de leis e fiquei estudando até pegar no sono. Acordo assustada quando Salvatore retira o livro de cima de mim.

Bom dia. Você já chegou. Desculpe, perdi a hora.

Fico impressionada comigo mesma. Levanto-me e digo que vou preparar seu café, e ele diz que não precisa, que Antonela o serviu. Olho para ele, que está de banho tomado; deve

ter chegado há um bom tempo. Vou para o banheiro e tomo um banho rápido, caprichando na loção pós banho. Visto um vestido de malha florido, que é justo até a cintura e solto embaixo.

Salvatore, vou deixar você descansar. Enquanto isso, vou ver com a Antonela o almoço. Tem alguma preferência?

Por que você não se deita um pouco? Pelo visto você ficou estudando até tarde. Ele levanta meu livro. Salvatore preocupando-se comigo e conversando no meu idioma: isso é novidade.

Realmente, estou muito cansada. Fiquei até tarde decorando a sala e, quando subi, meu corpo estava tão exausto que não conseguia dormir. Fiquei estudando até pegar no sono, como você viu. Se você não se importar, vou dar umas orientações a Antonela e volto para dormir mais um pouquinho, ainda está cedo.

Lasciami risolvere questo.

Salvatore diz para deixar que ele resolve, pega o celular e diz que quer almoçar peixe, complementa dizendo que não quer ser incomodado.

Hoje não terei como escapar, Salvatore está me olhando com desejo. Concentro-me na minha vingança, o sacrifício vai valer a pena. Fecho as cortinas para escurecer o quarto e tiro meu vestido sob seu olhar vigilante, ficando apenas de calcinha e sutiã. Deito-me ao seu lado, em silêncio. Com as costas sobre a cama, fecho meus olhos. Salvatore fica de lado, observando-me. Suas mãos tocam meus cabelos com leveza.

O que está acontecendo com você, Perla *minha*?

Como assim, Salvatore? Faço-me de desentendida, estou ficando boa nisso.

Você passou anos com medo de mim, do *seu marido*.

Sento-me na cama.

Cansei de lutar contra algo que não pode mudar. Antes lutava pela Donna, agora que ela se foi, não tem mais sentido.

Você é meu marido, é a única pessoa que tenho. Respeito-o como meu marido e Don.

Ele fica me olhando de uma forma diferente.

Você quer ser minha, Perla? Agora?

Essa é a primeira vez que pede meu consentimento. Ele sempre me tomou, quando e na hora que bem quis. Sem responder, me aproximo dele e beijo sua boca. Projeto o Belo e dou o melhor beijo que Salvatore já recebeu de mim. Ele geme na minha boca. Afasto-me e retiro sua camisa; seus olhos vão para meus seios e ele retira meu sutiã.

Troppo bello.

“Lindos demais”, diz com as mãos sobre meus seios. Beijo-o outra vez. Minha concentração é tão grande no dia em que fiz amor com o Belo que chego a sentir seu gosto. Sento-me em cima dele e lhe dou outro beijo. Movimento meu quadril em sua glândula, que está explodindo na cueca. Sem paciência, ele me joga na cama, se desfaz da sua cueca, tira minha calcinha e se deita sobre mim.

Há mais de uma semana que você vem me enlouquecendo, não posso mais esperar para te fazer minha.

Minha, é o que o Belo me disse. Eu sou dele, sou do Belo. Salvatore me penetra. Fecho meus olhos para sentir meu Belo em mim, a voz do meu marido dizendo que sou linda e gostosa se confunde com a voz do homem que me tem de corpo e alma. Gemo de verdade, sem fingimento. Sua mão vai ao meu clitóris e eu gemo de novo.

Assim, Belo *eu* digo ao sentir que meu orgasmo está próximo. Salvatore não se importa,

porque *bello* em italiano é lindo. Mal sabe ele que meu orgasmo não é dele. Continua, Belo, estou quase.

Ele esfrega meu clitóris mais rápido e eu gozo.

Eu quero de quatro peço, e ele não entende. Sai peço, e ele sai sem muita vontade. Fico de quatro e ele penetra sem que precise pedir.

Suas estocadas são seguidas de grunhidos e urros, nunca o vi desse jeito. Voltando a mente ao homem que está comigo,

tenho que ser melhor do que as mulheres da vida com quem ele está acostumado a transar. Ele tem que sentir minha falta, tem que desejar somente a mim.

Bate. Ele diminui os movimentos. Bate! grito, e ele dá um tapa na minha bunda, que sinto arder.

Minha lubrificação está diminuindo, então volto a pensar no Belo. Pego uma mão do Salvatore e coloco sobre minha boceta. Excitada, começo a rebolar.

Fottutamente caldo.

“Gostosa pra caralho”, fala e mete fundo, gozando em seguida. Desaba sobre mim, beijando meu pescoço. Permaneço deitada com seu peso nas minhas costas, até que ele levanta e vai para o banheiro. O sono vem e acabo cochilando. Desperto em seu colo.

Estou com sono digo, e ele ri.

Coloca-me na banheira e entra. Deito-me em seu peito enquanto ele me lava. Pego a esponja da sua mão e passo em seu corpo. Seu pau fica ereto, sento-me sobre ele e o encaixo dentro

de mim. Ele segura em minha cintura e seus olhos fixam nos meus, que não veem nada além do Belo. Movimento-me de uma forma que meu clitóris seja manipulado, aumentando meu prazer.

Fecho meus olhos e jogo minha cabeça para trás, lembrando da boca do Belo chupando-o, sua língua lambendo-o. Acelero os movimentos e só paro quando chego ao ápice. Salvatore goza logo em seguida.

Desabo com a cabeça em seu pescoço. Seu cheiro, apesar de bom, não se compara ao cheiro do Belo. Ele me tira em seus braços da banheira, me seca e me põe na cama. Acordo com Salvatore me chamando para almoçar.



EVENTO DA MÁFIA

PERLA

Tudo está caminhando perfeitamente bem. Não vou dizer que Salvatore se tornou o melhor homem do mundo porque irei mentir. Ele está mais maleável comigo, não me agride mais, não me pune e aceita as poucas coisas que peço. Na maioria das vezes, o comunico uma decisão de uma forma que pareça que quero sua permissão.

Ele não implica quando tenho que passar mais horas na faculdade, mas, como sempre, continua atento nas coisas que faço. No Brasil, as meninas usam um termo que cabe muito bem no meu casamento: depois que dei um chá de boceta no Salvatore, do jeito dele, tenta fazer de tudo para me agradar. Não

se enganem pensando que estou gostando dele, ou que esqueci tudo que ele fez; apenas faz parte do plano.

Estou com muitas saudades do Belo. Recebi uma mensagem dele dizendo que precisou viajar a trabalho. Tem um mês desde a última vez que o vi. Os momentos que passamos juntos ainda permanecem em meus pensamentos, eles que me ajudam a prosseguir com meu plano, a suportar quase todos os dias Salvatore dentro de mim.

Hoje, vou passar a tarde no salão. Salvatore tem um evento onde estará reunida toda a máfia. Giovanni me contou que todos os grupos participaram, tantos grandes, como pequenos. Segundo ele, esse evento é anual, o único momento que há uma pequena trégua entre os Mancinni e os Bazzoti.

Tenho curiosidade em conhecer o Don dos Mancinni. Giovanni disse que ele ainda é um homem com muita saúde, tem um pouco mais de cinquenta anos, mas que ouviu rumores que, apesar disso, ele quer se aposentar, que em breve seu filho mais velho, que é seu subchefe, assumirá seu lugar.

Há quinze dias, quando Salvatore me falou sobre esse evento, mandei meu vestido vir de Nova Iorque. Quero ser a mulher mais linda da festa. Quero que todos morram de inveja e que Salvatore se sinta orgulhoso. Não vou agir como seu brinquedinho de luxo, ficarei atenta a tudo e a todos, principalmente às conversas e aos acordos que devem serem fechados.



Desço as escadas no meu longo, lindo e sexy vestido preto. Salvatore me aguarda com um olhar de aprovação. Segura minha mão e me olha de cima a baixo.

Perfetto. Bella.

“Perfeita. Linda”, diz pausadamente após beijar minha mão.

Andiamo.

A festa está sendo realizada em um enorme salão fora da cidade. Assim que saímos do carro, os soldados nos

acompanharam até a entrada. Somos recepcionados por um casal muito elegante, e o homem não disfarça sua admiração por mim, o que faz Salvatore o fuzilar com os olhos, deixando o pobre rapaz morrendo de medo.

Não sai de perto de mim pronuncia, bravo. O idiota do meu marido nem desconfia que ele acabou de me dar o que mais desejo nessa noite.

Alguns homens o cumprimentam com respeito, todos estão acompanhados por belas mulheres, porém todos me rendem elogios. Salvatore fica todo orgulhoso. Há muitos homens que o olham com desdém, esses devem ser aliados dos Mancinni.

Salvatore conversa sobre amenidades com alguns casais; as mulheres só sorriem enquanto os homens conversam. Eles riem de uma piada de mal gosto que um deles faz sobre sua mulher; minha vontade é de defendê-la, mas não posso.

Você poderia ir um dia lá em casa. Minha esposa faz uns bordados lindos, ela poderia te ensinar o sem noção e

puxa saco do Salvatore diz, todo sorridente. O babaca que estava fazendo piada da mulher completa:

Mulher só serve para isso mesmo, cuidar da casa e dos filhos. Olho para Salvatore, pedindo permissão para responder. Ele maneia a cabeça sem que os outros notem.

Infelizmente, não posso. Os meus dias são muito atarefados, o pouco tempo que me sobra é

para ficar com meu marido. Envolver meu braço no do Salvatore. Minha vontade é de mandar todos à merda.

Você é um homem de sorte, Salvatore um homem baixo e bigodudo, que permaneceu o tempo todo calado, diz. Salvatore sorri e beija minha mão.

Mata minha curiosidade. Lá vem o sem noção de novo. O que você faz que não pode passar algumas horas em companhia da minha esposa?

Mia Perla já disse que é muito ocupada. Não interessa o que minha *moglie lo fa*. Irritado, Salvatore me tira do local.

Acho ótimo, aqueles homens são uns babacas. Quero ouvir conversa sobre os negócios da máfia, não essa baboseira

Se eu te disser uma coisa, promete que não vai brigar comigo?

Lo prometo ele diz. Aproximo-me do seu ouvido e digo:

Aqueles homens são uns babacas, nem parecem que são da máfia.

Ele sorri.

Não são, Perla *mia*.

Então, o que eles fazem aqui?

São colaboradores.

Um bando de puxa-saco, isso sim.

Salvatore gargalha, chamando atenção de algumas pessoas.

Não tire meu foco, Perla, têm muitos inimigos espalhados por aqui.

Então pare de rir, faça sua cara de mal, e vamos trabalhar.

Ele me olha com a sobrancelha suspensa, esboçando um sorriso, mas logo fecha a cara quando um homem, que aparenta ter uns cinquenta anos, vem em nossa direção. Salvatore fica duro e tenso. Esse senhor deve ser o Don Guiseppe Mancinni. Apesar da meia idade, é muito bonito. Eles se cumprimentam apenas com gestos. O senhor sorri para mim e segue em frente. O sorriso dele me lembra ao de alguém que conheço, o deixa mais bonito.

Dois homens acompanhados se aproximam, eles são tão sombrios quanto Salvatore. Um deles pergunta como estão indo as negociações do carregamento de drogas, fico atenta à conversa. Antes do Salvatore responder, uma das mulheres diz que vai ao banheiro, e a outra também. Ambas me chamam e olho para Salvatore, que permite que eu vá. Se eu pudesse, fuzilava essas mulheres, e o Salvatore, que havia dito que não era para sair de perto dele.

Acompanho as mulheres, irritada. Quando entramos no banheiro, elas param em frente ao espelho para retocar a maquiagem. Sorrio sem vontade ansiosa, para voltar ao lugar de onde não deveria ter saído.

Como é ser esposa de um Don? uma delas pergunta.

Creio que deve ser da mesma forma que é para vocês, pois nossos maridos são mafiosos.

O meu marido e da Sandra são Capo, a responsabilidade de um Don é bem maior.

Sorrio doida para encerrar a conversa

Sergio anda tão nervoso. Eles estão para receber um grande carregamento de drogas, que ficou retido em algum lugar. Começo a gostar da conversa, a tal da Sandra está abrindo o bico. Seu marido pagou uma fortuna para que eles liberem, mas parece que ainda não receberam o carregamento.

Sandra, pare de falar sobre os negócios do seu marido diz a intrometida.

Não tem problema, Milena, ela é esposa do Don. Com certeza nada disso é novidade para ela.

Sorrio. *Isso, fofoqueira, fala mais.*

Pelo o que eu saiba, o carregamento chega amanhã. Me parece que eles roubaram a carga. Pelo o que entendi, o negócio tinha sido fechado com o subchefe Mancinni, e o Don Salvatore se apossou da carga, por isso a demora nas negociações, porque os fornecedores queriam receber mais do que haviam combinado com os Mancinni.

Alguém bate na porta do banheiro, é um dos seguranças do Salvatore. Despeço-me das linguarudas. Se depender delas, seus esposos estão ferrados. Salvatore me aguarda e pergunta por que demorei. Para ganhar pontos com ele, digo que as esposas de seus amigos falam demais, e em lugar inapropriado. Ele me olha sério e diz que quando chegar em casa vai querer saber do que se trata.

Andando pela festa, percebo o quanto o Don Guiseppe é respeitado. Arrisco-me em dizer, querido. Sempre rodeado de pessoas que demonstram admiração no olhar. Já com Salvatore,

os homens que se aproximam demonstram medo. A maioria, um bando de bajuladores.

Saindo da festa, vejo o amigo do Giovanni, e o homem que está ao seu lado parece com o Belo. Ele está de costas, mas meu coração diz que é ele. O amigo do Giovanni, quando me vê, leva o homem para longe. Fico agitada e Salvatore percebe. Entro no carro e me deito em seu peito, no intuito de esconder meu rosto. Ele faz carinho no meu cabelo, tento acalmar meu coração.

Será que era o Belo? Será que ele é da máfia?



ÚLTIMO DESEJO

PERLA

Não sei o que fazer com as informações que consegui ontem na festa com aquela tagarela que não serve para ser mulher de mafioso. Estava no banheiro, dando com a língua nos dentes. Poderia ter a mulher de algum inimigo do marido dela ouvindo. Não que me importe, por mim Salvatore que se dane, mas ela agiu errado.

Saí da festa, contente com a informação, mesmo sem saber o que fazer, mas, em vez de ficar focada nisso, na saída tive a impressão de ter visto o Belo ao lado do amigo do Giovanni. Isso me custou a noite de sono e uma péssima transa com Salvatore. Não consegui me concentrar no momento de prazer que tive com o Belo, senti nojo em cada toque do Salvatore sobre meu corpo.

Desejo, do fundo do meu coração, que eu esteja enganada, que aquele homem não seja o Belo. Não posso estar tão envolvida por um mafioso, que seja igual ou pior que o Salvatore. Meu coração me diz que não pode ser ele. Belo é um homem tão carinhoso ... Ele tem firmeza no andar, sua postura é obstinada, seu olhar é sombrio. Ele tem um jeito soberbo de ser, mas é gentil. Na nossa primeira vez, se preocupou que tudo fosse perfeito. Espalhou pétalas de rosas pelo quarto, me amou com doçura, se preocupou com meu prazer, se dedicou em primeiro lugar a mim.

Não pode ser. Belo não pode ser da máfia.



GIOVANNI

Minha *signora* viu o subchefe Lorenzo ontem na festa com Leonel. Salvatore viajou pela manhã e a primeira coisa que ela me perguntou, assim que ele saiu, foi se Lorenzo pertence à máfia; no caso, Belo para ela. Não gosto de mentir para minha *signora*, mas, no momento, ela não pode saber que o homem por

quem está apaixonada é um Mancinni. Se ele, souber vai agir igual a seu pai agiu há anos e teremos uma guerra fora de hora.

O Don Guiseppe Mancinni se apaixonou e roubou a mulher do Don Vincenzo, pai do Salvatore. Através da Perla, vejo a história se repetir. Na época, o pai do Lorenzo e do Salvatore eram subchefes. Guiseppe havia conhecido Alessa na formatura do ensino médio e se encantou por ela. Os dois se envolveram, mas depois Alessa sumiu; Guiseppe a procurou em todos os lugares, mas não a encontrou. Reencontraram-se novamente anos depois e ela estava casada com Vincenzo Bazzoti. Alessa tinha sido prometida a ele, mesmo contra sua vontade foi obrigada a se casar. Ao se reverem, a paixão renasceu, Guiseppe a roubou e a guerra entre Mancinni e Bazzoti, que até então era velada, foi declarada.

Por causa disso que Leonel não quer contar para Lorenzo quem é a Perla, não antes de

conseguirmos derrubar Salvatore. Se ele souber, vai querer roubá-la e com certeza vai ter o apoio do seu pai.

Minha *signora* me contou o que descobriu na festa. Averigui e descobri o dia e o local da entrega. Passei todas as informações para Leonel, para que os Mancinni possam recuperar sua carga e, com isso, dar um prejuízo nas finanças do Salvatore.

Perla parece outra pessoa. Por anos convivi com uma mulher triste e acuada, praticamente sem vida. Os únicos momentos em que a via feliz era quando estava a sós com a Donna. As duas pareciam crianças, correndo pelo jardim da mansão. Ela nunca tinha olhado para Salvatore como olha para qualquer outra pessoa, nunca havia pedido nada, nem reivindicado algo. Sempre acatava suas decisões, boas ou ruins. Sempre permanecia distante dele, aparecia somente quando solicitada, sempre de cabeça baixa. Não tinha vaidade, nem autoestima.

Sei que ela tinha motivos para viver com medo, sempre foi muito humilhada e maltratada. A morte da Donna a motivou se vingar do assassino, que é o seu próprio pai. Não foi ele quem apertou o gatilho, mas foi ele quem deu a ordem para que atacassem o inimigo mesmo sabendo que sua filha tinha uma

arma apontada para sua cabeça. Foi o mesmo que se ele tivesse atirado.

Todos esses anos convivendo com a *signora* Perla, acabei desenvolvendo sentimentos confusos por ela. Confesso que cheguei a ter sentimentos de homem por uma mulher, não só de amizade. Recriminei-me por isso; não por causa do Salvatore, mas por causa da minha esposa que tanto amo.

Quando descobri que ela estava apaixonada pelo subchefe Lorenzo Mancinni, e o quanto ela ficou feliz depois do encontro que eles tiveram, fiquei feliz por ela, e aliviado, pois percebi que estava confundindo as coisas. O que mais quero é que ela seja feliz, nem que custe a minha vida, pois me sinto responsável por ela ter perdido a pequena Donna, que eu tanto amava.

Donna me chamava de tio Gio. Muitas vezes, eu tinha que disfarçar minha felicidade quando estava com a pequena na frente do Salvatore. Estar com ela era como se estivesse com meus filhos, que pouco me veem. Lembro-me como fosse hoje a última vez em que estivemos só eu e ela, juntos. Foi um dia antes de ela partir.

Tio Gio, eu quero um sorvete.

Você sabe muito bem que seu pai não gosta quando realizo suas vontades, Donna.

Eu juro que não conto nada. Ela colocou os dois dedinhos cruzados na boca. Vi pelo retrovisor e sorri. Esse vai ser meu último sorvete, tio Gio, eu prometo.

Essa menina sempre me ganhava, resmunguei.

Saímos da sorveteria e Donna estava muito feliz. Ela havia tomado duas taças de sorvete e pedi a Dio que ela não passasse mal, nem ficasse resfriada, mas só de ver aquele sorriso, valia a pena. Eram poucos os momentos de felicidade da minha pestinha.

Obrigada, tio Gio. Ela me abraçou e a coloquei em meu colo. Amo você, tio.

Essa foi a última vez que a vi sã, com vida. Minha pequena Donna parecia que sabia que não teria outra oportunidade de saborear seu sorvete predileto. Se eu não tivesse

realizado seu último desejo, não me perdoaria. Eu a amava como fosse minha.

Amanhã será a primeira de muitas derrotas do Salvatore. Não vejo a hora do seu império ruir, pela Donna, por meu irmão e sua família, pela *signora* Perla e por mim.



DORMINDO COM O INIMIGO

PERLA

Chego da faculdade e Salvatore está em casa, soltando fumaça. Sua raiva é tão grande que ouço seus gritos do portão. Olho cúmplice para o Giovanni, porque nós dois sabemos o porquê de tanta ira. Entro em casa, fingindo não entender o que está acontecendo. Ele está reunido com seus Capo, Subchefe e alguns soldados. Em vez de ir para o quarto, me posiciono ao seu lado. Ele me olha sério, mas não diz nada.

Temos um traidor em nosso meio e eu quero a cabeça desse *figlio di una cagna*.

Salvatore, por acaso o motivo de tanta fúria é sobre um carregamento de drogas?

Todos me olham surpresos e curiosos. Essa é a hora de ganhar pontos com meu maridinho. Dane-se que eu tenha que ferrar aquela tagarela.

O que você sabe sobre isso, Perla? fala, praticamente gritando.

Posso falar com você em particular? digo em tom baixo. Ele acena com a cabeça e sai pisando firme na minha frente, em direção ao escritório. Sigo-o.

Dimmi “Diga-me”, ele ordena assim que entro, com as mãos no bolso, olhando-me com raiva.

No dia da festa, quando fui ao banheiro com aquelas duas mulheres, elas comentaram sobre um carregamento de drogas que vocês roubaram dos Mancinni, e que os entregadores estavam dificultando a entrega. Que você já havia pagado uma fortuna e eles ainda não haviam entregado.

Ele soca a mesa.

Por que você não me contou antes, Perla?

Porque não sou mulher de ficar fazendo fofoca, e nunca conversamos sobre negócios, como os esposos delas fazem. Se eu não puder te ajudar, não vou atrapalhar. Na hora, eu disse que aquilo não era assunto para ser discutido em lugar público, principalmente naquela festa em que havia muitos inimigos.

Se ele soubesse que eu estava adorando a fofoca ...

Posso dar a minha opinião?

Sim.

Para mim, não estávamos a sós no banheiro. Devia ter a esposa de alguém dos Mancinni, que provavelmente contou o que ouviu.

Salvatore xinga meia dúzia de palavrões e sai do escritório. Como uma boa esposa, vou atrás. Na sala, ele conta por alto o que eu disse a ele. Esbraveja, xinga e briga com os maridos das tagarelas, diz que sua vontade era cortar a língua delas. Se seus maridos não fossem os homens que mais arrecadam dinheiro para a máfia, mataria a todos. Obriga-os a

correrem atrás do prejuízo, conseguirem o valor perdido das negociações. Promete se vingar dos Mancinni.

Meu marido é engraçado. Quis dar uma de esperto roubando a droga dos outros, perde a droga para seu verdadeiro dono e ainda fica com raiva, quer se vingar. O Don Salvatore, o *bam, bam, bam* da máfia, o todo poderoso, temido por muitos, mal sabe que está dormindo com o inimigo, e que esse foi só começo da sua derrocada.

Salvatore dispensa a todos, segura minha mão e me leva para o quarto. Chegando lá, Salvatore beija minha boca com sofreguidão.

Grazie.

Meu marido, o Don Salvatore. agradecer seja o que quer que seja é novidade. Apenas maneo a cabeça. Ele entra no banheiro e me permito a sorrir. Consegui dar um prejuízo nas finanças dos Bazzoti e, de quebra, conquistar sua confiança. De agora em diante, terei mais acesso nos negócios e, com isso, o arruinarei de vez. Meu foco é fazer com que ele perca a credibilidade e que meu exército contra Salvatore Bazzoti cresça

cada vez mais, até chegar ao ponto de elegermos um novo Don. Como não temos filhos, quem sabe não possa ser eu.

Viajei legal agora, mas até que estou gostando da ideia. Perla Bazzoti, a poderosa chefona. Nunca quis essa vida, caí de paraquedas nos braços da máfia. Já que estou aqui, vou viver como se deve: com estilo e poder.



LORENZO

Conseguimos recuperar nossa carga de drogas que os Bazzoti interceptaram. Leonel trouxe informações precisas, que nos levaram ao local e dia da entrega. Meu amigo não quis informar sua fonte, mas só pode ser alguém do Bazzoti. Entendo o porquê do anonimato.

Tem mais de um mês que não vejo a Bela. Nosso último encontro foi perfeito, amei cada momento que passamos juntos. Passei o diabo nesses dias todos longe dela. Precisei viajar para

o Brasil e as coisas por lá levaram mais tempo do que o esperado.

De volta à Roma, minha vontade foi de procurá-la, mas houve a questão com as drogas. Nós havíamos pagado ao fornecedor e estava tudo certo, mas o *maledetto* do Salvatore Bazzoti conseguiu o contato do nosso fornecedor e ofereceu um valor acima do nosso. Os homens sem palavras ficaram com nosso dinheiro e fizeram negócio com os Bazzoti.

Não vejo a hora de ter a Bela em meus braços, sentir seu cheiro e me aprofundar em seu corpo. Meus dias no Brasil, sem notícias dela e sem saber como ela estava, foram os piores. Não tinha um dia sequer que ela não esteve em meus pensamentos. Com as questões mais importantes resolvidas, vou me dedicar a ela, à nossa paixão. Bela tem que ser minha, minha mulher. Não posso e não quero dividi-la com outro homem, fico puto de imaginá-la nos braços do seu marido, mesmo sabendo que ela não o ama. Seu corpo e tudo nela devem pertencer somente a mim. Bela tem que ser minha, totalmente minha.

Leonel, como você descobriu que a Bela estaria naquele lugar em que a encontrei?

O segurança dela é meu amigo. Perguntei e ele me disse.

Então você sabe onde ela mora e quem é seu marido?

O acordo que ele fez comigo é de não me dar informações sobre ela.

Tem algo errado nesta história e eu vou descobrir. Leonel não faria nada para me prejudicar, mas o conheço bem, e sei quando ele, e qualquer pessoa, está mentindo.

Va bene. Consegue um encontro com ela, de preferência hoje.

Ele sai do meu escritório com sorrisinho no rosto. Filho da puta está zombando de mim. Não tenho vergonha de demonstrar a paixão que sinto por ela, até minha família percebeu que estou apaixonado.



FIM DE SEMANA

PERLA

Não posso ficar todo esse tempo fora de casa, Giovanni. Essa é a oportunidade que temos de descobrir sobre os negócios do Salvatore.

Não se preocupe, *signora*. Don Salvatore vai ficar dez dias nos Estados Unidos, teremos tempo o suficiente. Uns dos soldados que viajou com ele está do nosso lado, a cada dia mais homens têm se juntado a nós. Ficaremos por dentro de todos os seus passos.

E os homens que trabalham fazendo segurança da mansão?

Eles também estão do nosso lado. A *signora* não tem noção de quantas pessoas trabalham para Salvatore obrigados,

por medo de perderem suas famílias. Se nosso plano der certo, estaremos não apenas nos vingando, mas também libertando muitos homens.

Tudo bem, Giovanni. Vou me arriscar porque tem mais de um mês que vi o Belo, estou morrendo de saudades.

Ele ri.

Os olhos da *signora* brilham quando fala dele.

Concordo com isso, porque a quero ver feliz. Sei que o seu Belo é um bom rapaz.

Às vezes, fico curiosa em saber mais dele, mas prefiro assim. Tenho medo que essa bolha em que construímos ao nosso redor estoure.

Prepare suas coisas. Amanhã, depois da faculdade, te levarei para seu Belo.

E você, aproveite o final de semana para ficar com sua esposa e filhos.

LORENZO

Leonel me informou que o marido da Bela ficará dez dias fora. Planejo um final de semana para nós dois; não vejo a hora de a ter esses dois dias e meio em meus braços. Leonel combinou com seu amigo, que ficou de trazê-la na sexta depois da faculdade. Aluguei uma casa antiga, porém com todo conforto, em Florença. Ela fica na via dell'Ertà Canina, uma antiga estrada que só é acessível para pedestres e com pouca movimentação. Lugar perfeito para que eu e Bela possamos ficar juntos, entregues à nossa paixão sem sermos interrompidos por ninguém. O caminho é repleto de campos, muros naturais e casinhas bem antigas. Escolhi a mais afastada. No dia em que a encontrei no campo de flores, vi que Bela ficou maravilhada com o local, por isso escolhi este lugar.

Aguardo ansioso que Leonel chegue com a resposta da Bela. Ela não tem desculpas para não

aceitar meu convite, já que o *maledetto* do seu marido vai viajar por muitos dias. Por mim, passaria mais tempo com ela, mas ambos temos nossos compromissos, o que não impede que nos encontremos, mesmo que seja por algumas horas. Para estar com ela, vale apenas qualquer sacrifício.

O que não me deixa confortável nessa história é ficar me encontrando escondido. Não sou homem de fugir de nada, muito menos de um homem que não valoriza sua mulher, mas Bela não quer saber nada ao meu respeito e nem que eu saiba sobre ela, isso é uma porra. Quero-a para mim, que ela seja minha mulher.

Contei ao meu pai o que está acontecendo. Ele ficou feliz por me ver finalmente apaixonado e pediu para que eu tenha paciência, porque ele passou o mesmo com minha mãe, sendo que ele a roubou de um Bazzoti, que é mais complicado do que meu caso, pois o marido da Bela deve ser desses homens que são valentões só com mulheres. Meu pai me contou sobre os diversos encontros que teve com minha mãe debaixo do nariz do Vincenzo Bazzoti até roubá-la, que eu saberei o momento certo para agir. Não é bom espantá-la, ainda mais que ela não sabe que sou da máfia.

Ainda bem que você chegou, Leonel. E aí, ela aceitou, o que seu amigo disse? Solto tudo de uma vez

Calma, chefe. Está tudo certo, amanhã meu amigo vai levar sua Bela para aquele campo em que vocês se encontraram

e de lá vocês partem. Na volta, ele a pega no mesmo lugar para não levantar suspeitas.

Meu coração, meu corpo, minha mente anseiam esse encontro. Não serão apenas algumas horas que vou ficar ao lado da mulher que me estragou para as outras. Serão quase três dias. Ela poderia ao menos me dizer seu nome, que deve ser tão doce quanto ela. Quero saber tudo sobre ela, mas vou seguir os sábios conselhos do meu pai. Ele já vivenciou uma paixão escondida e obteve êxito, viveu trinta e cinco anos ao lado do amor da sua vida. Se não fosse os *maledettos* Bazzoti com essa guerra estúpida, eles estariam até hoje juntos.



Estou dentro do meu carro, esperando a Bela chegar. Minha ansiedade é tanta que cheguei meia hora antes. Já passaram dez minutos da hora combinada e liguei duas vezes para Leonel, que me disse que eles estão a caminho. Olho pelo retrovisor e vejo um carro aproximando-se. Meu coração bate mais rápido quando vejo que é o dela. Minha vontade é de sair correndo ao seu encontro, mas o combinado foi que eu

permanecesse no carro, para não levantar suspeitas, apesar de estarmos fora da cidade.

O segurança da Bela abre o porta-malas e coloca a bagagem dela. Depois, faz sinal para ela que saia do carro e entre no meu. Não consigo dar a partida, nossos olhos se conectam transmitindo paixão e saudade, muita saudade. Dois tapas na traseira do carro me trazem de volta. Sorrimos um para o outro, em seguida, coloco o carro na estrada.

Nosso silêncio é confortável, de vez em quando, nos olhamos. Viajo o tempo todo com minha mão sobre a dela, só retiro quando necessário. Seguimos para a estação de trem, onde Leonel está me esperando para voltar com meu carro. Descemos na estação de Santa Maria Novella, que fica no centro de Florença. Um carro particular que aluguei nos aguarda.

Chegamos ao nosso destino já de noite. Durante todo o caminho, Bela falou sobre sua faculdade. Perguntei, cheio de ciúmes, se tem alguém se engraçando com ela. Se a resposta fosse sim, esse teria assinado sua sentença de morte. Bela riu alto com a minha pergunta, disse que era engraçado esse ciúme pelo fato de ela ser casada. Achei melhor mudar de assunto para não ouvir algo que não fosse gostar em relação ao seu casamento.

Bela me perguntou sobre a viagem que fiz a trabalho, disse que levei mais tempo do que imaginava e que estava morrendo de saudade. Ela suspirou de olhos fechados, queria parar o carro e a tomar naquele lugar. Chegamos ao nosso destino com o sol já posto, ela só vai ver a beleza do lugar pela manhã. Pego nossas malas e entro rapidamente, pois está fazendo muito frio. Abro a porta, coloco as malas no chão e acendo as luzes.

Bela fecha a porta e fica parada com olhos em mim. Não aguento mais esperar para sentir o gosto da sua boca e a tomo em meus braços, beijando-a com necessidade. Ela retribui da mesma forma. O ar nos falta e somos obrigados a nos afastarmos, mas por pouco tempo. Os beijos vão ficando mais lentos, mais apaixonados do que sensuais, mais coração, mais alma, matando saudades do que vivemos e já sentindo saudades de quando nos afastamos.



ROMÂNTICO

PERLA

Estar novamente nos braços do Belo me faz esquecer vingança, Salvatore, máfia. Faz com que eu me sinta uma pessoa normal como qualquer outra. Faz-me feliz.

Perdemo-nos por um longo período em nossas bocas. Nossos beijos não são carnavais, eles estão expressando o que sentimos, nossos sentimentos. Belo separa nossas bocas e me envolve em um longo e delicioso abraço. Com a cabeça em seu peito, posso ouvir seu coração acelerado.

Entramos e eu nem consegui ver a casa.

Ele ri

Você preferia ver a casa primeiro em vez de matarmos saudades? diz brincando. Escondendo minha cabeça em seu pescoço.

Por mim, a gente teria continuado. Minha voz saí abafada.

Não seja por isso.

Ele desfere beijos por todo meu rosto e pescoço, e eu sorrio.

Acho melhor arrumar nossas coisas. Ele olha para mim, fingindo estar chateado. Dou um selinho em sua boca e vou pegar minha bagagem. Belo a tira da minha mão e leva a minha e a dele para o quarto.

Ando pela casa, admirando sua arquitetura. É uma construção bem antiga, seu estilo é rústico; é bem bonita. A cozinha é toda equipada com eletrodomésticos novos, creio que isso tem o dedo do Belo. Tem dois quartos; um é uma suíte com banheiro. Os braços do Belo envolvem minha cintura.

Gostou da casa?

Adorei, é muito bonita.

Ele sorri.

O nosso último encontro está vivo na minha memória diz, beijando meu pescoço.

Na minha também. Não faz ideia de como foi importante para mim manter você sempre em meus pensamentos.

Belo me vira de frente para ele, olhando-me sério. Fui muito burra em fazer esse comentário, não posso simplesmente dizer que usei nosso momento como refúgio para transar com meu marido.

Mudo de assunto.

Com foi na sua viagem, conheceu alguém?

Seu semblante alivia um pouco.

Não quero ninguém, só desejo você.

Vai dizer que um cara moreno, lindo e gostoso como você não conquistou nenhuma brasileira? Tenho certeza que elas ficaram de quatro por você.

Ele gargalha e me beija.

Antes de te conhecer, eu estava no Brasil a trabalho e tinha uma pessoa lá. Nada sério, foi somente o período que fiquei por lá.

Vocês se reencontraram? Você a procurou ou ela a você?

Ele segura meus braços com seus olhos sombrios sobre mim.

Ela me procurou, mas, como disse, só desejo e só quero você, Bela. Entenda que isso para mim não é um caso, uma aventura. Estou apaixonado por você.

Fico sem reação. A forma dura com que ele se declara me deixa sem ação

Quero você, Bela.

Preciso de um tempo.

Aponto para o banheiro. Ele me solta, caminho para o quarto, pego minha pequena mala e levo para o banheiro. Ele me segue.

Sozinha. Entro e fecho a porta.

A forma com que ele falou comigo me deixou excitada. Sempre tive medo em todas as vezes que Salvatore foi duro, mas, com o Belo, gostei. Preciso de um banho antes de me entregar a ele. Saí da faculdade e vim direto pra cá, foram muitas horas de viagem. Desta vez, não há necessidade de pressa. No nosso primeiro encontro, nos entregamos com luxúria. Tensão e desejo, foi o que nos dominou.

Hoje quero, dar continuidade ao que começamos quando chegamos aqui. Aqueles beijos não tinham nada a ver com luxúria, envolveram apenas sentimentos.

Demoro bastante tempo no banheiro. Depois do banho, uso um creme para o corpo que comprei especialmente para ele. Não trouxe nada que já usei com Salvatore; minhas camisolas e

lingerie são novas. Saio do banheiro com o coração palpitando, parece que é a primeira vez que vou me deitar com esse homem que abala com minhas estruturas. Não sei dizer o porquê desta vez estar sendo diferente. Talvez seja porque foi programado; da outra vez em que estivemos juntos, as coisas simplesmente aconteceram. Bastou que nossos olhos se encontrassem e nossos corações se reconhecessem.

Saio do banheiro e Belo está sentado na beirada da cama, vestido com uma camisa de algodão branca e shorts. Seu cabelo está molhado, deve ter tomado banho no outro banheiro. Ele se levanta e me olha de cima a baixo, lentamente. Minha camisola verde-clara é transparente. Através dela,

pode ver os bicos dos meus seios duros, que dizem o que estou sentindo com a visão deste homem de aparência fria, à vontade, com suas pernas grossas exposta e seu pau empurrando seus shorts para frente.

Ele caminha na minha direção com passos lentos, porém firmes. Meu coração acelera em expectativa. Mãos tocam meus ombros e deslizam minha camisola pelos meus braços, até que caia no chão e fique amontoadá aos meus pés. Seus lábios tocam meu pescoço com suavidade; ele segura meus cabelos para não atrapalhar seus caminhos de beijos até minha orelha.

Bella. Seu elogio sussurrado em meu ouvido me faz sorrir.

Belo se posiciona atrás do meu corpo; seus dedos descem por minha espinha, ouço sua respiração pesada. Suas mãos seguram novamente meus cabelos, como se estivesse fazendo um rabo de cavalo. Os lábios vão de encontro ao meu pescoço, um arrepio percorrendo todo meu corpo. Uma de suas mãos toca meus seios, com o polegar ele acaricia o bico endurecido, alternando entre eles.

Sua outra mão desliza no cóis da minha calcinha e paira sobre minha boceta. Sobe e desce sobre meu clitóris, os dedos o esfregando, de vez enquanto penetrando-me.

Gemo.

Mexo os quadris, minha bunda deslizando de um lado para o outro em seu pau ereto coberto pelos shorts. Minha boceta pulsa em suas mãos, falta pouco, muito pouco para que chegue ao clímax, mas ele para.

Belo segura minha mão e me leva para cama. Deito-me sobre ela com seus olhos negros, frios como o gelo, sobre mim. Ele tira a camisa e reparo em suas tatuagens, que não tinha notado antes. Retira os shorts e seu pau pula, duro, ereto, delicioso. Seu corpo fica sobre o meu e ele enfia sua língua em minha boca. Nosso beijo é apaixonado, romântico.

Seus lábios tomam meus seios, sua língua passeia nos meus bicos. Ele desliza minha calcinha pelas minhas pernas e as espalha, completamente abertas. Sinto-me exposta, e ao mesmo tempo sexy e desejada com a forma com que olha minha boceta. Lambe seus lábios e desejo sua língua em mim.

Bella. La tua fica è bellissima.

Ele diz que minha boceta é linda e a toma em sua boca. Gemo alto, não consigo me controlar com esse homem lindo, falando italiano e me chupando desse jeito. Com vontade. Com desejo. Ele me chupa, me lambe como fosse seu doce preferido, e isso é bom, muito bom.

Desde a segunda vez que vi o Belo na biblioteca, notei que ele é um homem que comanda, mesmo quando está em

silêncio exerce esse poder. Seus olhos são muito expressivos. Apenas o obedeço, e não é um sacrifício para mim. Sua voz firme, sua forma de andar, todas as suas atitudes emanam poder; gosto disso. É muito diferente do Salvatore: seu jeito poderoso oprime; o do Belo, liberta, me liberta.

Quando seus dedos me penetram, não consigo segurar mais, meu orgasmo explode em sua boca incansável. Sua boca toca minhas coxas e faz um caminho de beijos até meus pés. Ele chupa meu dedão; nunca pensei que iria gostar, mas o gemido que sai da minha boca diz que estou gostando.

Stare a faccia in giù.

“Fica de bruços”. Seu tom de voz, como sempre, é forte, porém suave. Obedeço sem questionar seu comando; faço o que ele quiser e de bom grado.

Ele inicia seu caminho de beijos nos meus pés, para na minha bunda e murmura algo que não consigo entender. Beija minhas grandes bochechas. enquanto seus dedos penetram minha boceta encharcada.

Gemo com suas investidas. Ele retira seu dedo e coloca na minha parte de trás, onde nunca fui tocada. Mesmo sentindo-me desconfortável, não digo nada. Como disse anteriormente, apenas obedeço.

Rilassarsi.

“Relaxa”, ele diz, e assim eu faço.

Sentado sobre minhas pernas, seus dedos me preenchem, dois na minha boceta e um na minha fenda. Em sincronia, eles se movimentam. Não sinto mais desconforto, me sinto excitada,

muito excitada. Tento me movimentar, mas não consigo por causa do seu peso sobre mim.

Estou me perdendo mais uma vez. Gozo em seus dedos. Sua boca sobe por minhas costas até meu pescoço. Estou mole, molhada, cansada e ainda nem começamos.



PERFEITO

PERLA

Minha noite foi perfeita. Belo e eu fizemos amor por uma boa parte da noite. Nossas almas se uniram, nossos corpos se tornaram um, em um encaixe perfeito. Belo sempre fala comigo em inglês, mas um inglês com um delicioso sotaque italiano, e algumas vezes pronuncia algumas palavras em seu idioma que me deixam excitada. É tão sexy.

Nunca me senti assim antes, Bela ele disse enquanto me arrancava gemidos, no seu vai e vem dentro de mim. *Cazzo!*

Ainda de olhos fechados, meus pensamentos estão voltados para tudo o que fizemos nessa noite. Todo o prazer que

senti, meu peito acelerado enquanto ouvia suas palavras, seu carinho, meus gemidos, meus orgasmos. Sim, orgasmos. Foram tantos que nem sei dizer quantos.

Minha vagina pulsa somente com esses pensamentos. Está dolorida, mas um dolorido tolerável. Belo é grande e o tive por várias horas dentro de mim. Foi bom, mas não estou acostumada com isso. Salvatore me toma no máximo duas vezes por semana, e apenas uma vez na noite. Tem semana em que ele nem me toca, por chegar cansado de suas andanças misteriosas. Fico muito grata quando isso acontece.

Buona giornata, amore mio.

Ainda de olhos fechados com pensamentos luxuriosos, volto ao presente com a voz rouca do homem que me deu a melhor noite da minha vida, ao receber seu bom dia. Sorrio porque ele sabe que estou acordada. Meu coração bate forte ao ouvi-lo me chamar de amor. Não sei o que isso significa, mas gosto, e muito.

Sem coragem de abrir os olhos, me movo para o lado; a cama está vazia. Abro os olhos e os direciono para frente; sou

agraciada com seu lindo corpo moreno em shorts pretos, sem camisa. Não percebo que meus olhos passeiam sobre seu corpo até que ouço novamente sua voz.

Gosta do que vê?

Olho para cima e seus olhos negros estão sobre meus seios nus. Sem graça, puxo o lençol e ele ri.

Andiamo, Bela, antes que eu não permita que você saia dessa cama. Planejei um dia especial para nós dois.

Espreguiço-me, sentindo meu corpo dolorido. Antes que eu mesma o ataque, resolvo me

levantar. Enrolo-me no lençol e sigo para o banheiro. Belo dá um tapa na minha bunda quando passo por ele. Pulo e grito e ele ri; entro no banheiro. Antes de fechar a porta, retiro o lençol e jogo para ele, que resmunga alguma coisa.

Chego na sala e uma bela mesa de café da manhã está preparada. Belo puxa a cadeira para que eu sente, o agradeço com um beijo que, de selinho, se torna profundo, intenso. Ele me levanta, cruza minhas pernas em torno da sua cintura. Ainda com

nossas bocas coladas, ele caminha até ao banco alto da cozinha e me põe sentada sobre ele.

Ontem fiz amor com você, agora, vou te foder forte e duro.

Gemo, excitada com suas palavras.

Belo sempre foi delicado, diferente do Salvatore que, antes que eu cedesse, me machucava todas as vezes. Estou em um misto de excitação e medo. Seus olhos escuros estão gelados. Sua boca e seu corpo estão quentes. Essa mistura me deixa louca por esse homem, que, sério, mete medo em qualquer um, porém, em mim exerce um efeito de pura fascinação. Sou fascinada por um homem que, por opção minha, não sei nem o seu nome.

Ele levanta meu vestido e rasga minha calcinha. Assusto-me, mas gosto. Não estou bem da cabeça, sempre detestei brutalidade. Ele me sobe na bancada e se perde entre minhas pernas. Belo adora fazer isso, e eu adoro que ele faça. Sua língua é como um veneno que se espalha pelo meu corpo, na minha corrente sanguínea. Meu coração bombeia mais rápido, meu

corpo treme, minha vagina pulsa, enquanto sua língua continua espalhando seu veneno.

Mio como uma gata.

Gemo alto.

Grito.

Gozo.

Você já está pronta pra mim ele afirma, observando minha umidade escorrer por minhas pernas.

Belo me coloca de volta no banco, abre minhas pernas e, em um só movimento, encaixa seu pau dentro de mim. Ele faz exatamente o que disse.

Ele me fode.

Forte.

Duro.

Olha pra mim ordena. Como sempre, obedeço.

Seus olhos são pura luxúria, eles brilham. Ele bate forte. Nunca pensei que iria gostar disso, devido a minhas experiências anteriores com Salvatore. Gemo e grito sem pudor. Belo sai de dentro de mim e me sinto vazia. Ele me tira do banco.

Turno. Sua ordem é clara. Viro-me e apoio minhas mãos no balcão.

Meu vestido é retirado, em seguida, um tapa de mão cheia é deferido na minha bunda. Queima, mas ele suaviza depois quando passa a mão sobre o local. Seu pênis me penetra com um gemido rouco que sai da sua garganta, que se mistura ao meu próprio gemido.

Uma. Duas. Três.

São várias estocadas fortes, profundas e alguns tapas entre elas. Não sei por que eu gosto, me sinto uma vadia sendo fodida desse jeito.

Sua vadia.

A vadia do Belo.

Sua mão vai para minha vagina, seus dedos fazem estrago quando me tocam. Meu quadril não consegue ficar parado enquanto ele esfrega meu clitóris. Tudo é lascívia. Nossos corpos nus se batem bruscamente, o som que eles emitem é condenatório; qualquer um que ouça saberá que estamos fodendo, com tudo, com força.

Sua mão vai até meu rosto, virando-o para um beijo. Ele tira todo seu pau de dentro de mim e entra penetrando fundo; faz isso mais duas vezes. Eu gozo e ele também. Desabo na bancada e ele sobre mim. Estamos ofegantes, cansados, satisfeitos, felizes.

Tomamos banho, fazemos nosso desjejum e saímos para aproveitar o dia frio, porém ensolarado, em Florença. Moro esses anos todos na Itália e é a primeira vez que saio de Roma.

Ao abrir a porta, me deparo com um lugar lindo e com muito verde. Uma lágrima escorre no meu rosto, que Belo trata logo de secar.

O que foi, Bela?

Quando chegamos estava escuro, não havia visto a beleza desse lugar.

Belo me emociona com a beleza do local que escolheu para nós. Ele não sabe o quanto me faz feliz. Nunca ninguém, nem meus pais, fez algo diretamente pensando em mim, somente para me agradar.

Passeamos como dois namorados, de mãos dadas por toda aquela beleza natural. No caminho, um jovem que deve ter dezesseis anos passa por nós em uma bicicleta. Belo o chama e o faz parar. Com seu jeito firme e sua voz grossa, assusta o jovem rapaz.

O que você está fazendo? pergunto. Ele apenas me olha, e seu olhar diz para eu parar de ser curiosa. Belo conversa com o jovem e o dá um bom dinheiro. Afastada, fico em cólicas querendo saber o que ele diz.

O rapaz vai embora todo feliz e Belo vem em minha direção com a bicicleta do jovem.

Não acredito que você comprou a bicicleta do garoto.

Ele dá de ombros.

Andiamo. Faz sinal para que eu suba na bicicleta. Sorrio e faço o que ele pede. Na verdade, manda. Da forma que ele fala e gesticula, é mais uma ordem do que um pedido.

Parecíamos dois adolescentes pedalando por entre os muros naturais, as casas antigas e as belas flores. Rimos de nós mesmos, me divirto como nos tempos que morava em Nova Iorque quando pedalava com minhas amigas no Central Park; quer dizer, é ainda melhor.

Paramos em um restaurante simples para nos refrescarmos. Belo me diz que queria me levar nos pontos turísticos, se tivéssemos mais tempo. Queria me levar na Basílica, na Catedral, no museu, no Mercado Central, enfim, fazer um tour por Florença. Ao mesmo tempo, me conta que escolheu aquele lugar por ser afastado, para termos privacidade. Ele ficou com medo de acabar encontrando alguém que me conheça.

Meu coração se alegra com seu cuidado; ao mesmo tempo, se entristece porque não sei se um dia eu e ele poderemos desfrutar o que sentimos, sem medo, livres.



CONTRA A PAREDE

PERLA

Os quase três dias que passei com o Belo foram maravilhosos, recarregaram minha bateria para suportar mais um ato do teatro que é minha vida. Belo fez com que voltássemos pela manhã de segunda-feira. No início, achei perigoso, mas não resisti quando ele colocou sua cabeça entre minhas pernas. Sua língua foi bastante convincente.

Antes de me entregar ao Giovanni no campo de flores, Belo me olhou bem sério, seus olhos negros escuros e gelados me diziam que algo não estava bem. Ele me disse que não era mais menino, que eu não fazia ideia do que ele era capaz. Com uma de suas mãos, segurou meu rosto, seu olhar se aprofundando nos meus olhos.

Quero saber como vamos ficar, Bela. Não sou mais um menino para ficar me escondendo, tem que decidir o que quer para sua vida. Vai continuar casada ou vai largar seu marido para ficar comigo? Realmente gosta de mim, Bela, ou para você sou apenas uma aventura? Tudo que te disse é verdadeiro, estou apaixonado por você. Quero você.

Fui pega de surpresa, não imaginava que ele me colocaria contra a parede, não hoje, não desse jeito.

Não gosto desse jogo, gosto de tudo às claras. Sou apaixonado por uma mulher que nem sabe meu nome, nem eu o dela. Essa porra toda está fodendo meu juízo. Tenho meios de descobrir o que quiser sobre você, mas até agora respeitei sua vontade. A única coisa que me importa saber é se vale a pena investir nessa relação, se você quer o mesmo que eu. Não precisa responder agora, mas não vou mais te procurar. Sei que também tem seus meios de me encontrar. Quando tiver as respostas para tudo, e quiser acabar de vez com esse jogo, me procura. Não antes disso. Não vou te esperar a vida toda, Bela.

Ele disse meu "nome" sarcasticamente.

Por mais que te queira, não vou ficar como uma mocinha à espera do príncipe.

As lágrimas escorreram pelo meu rosto. Eu o quero, também estou apaixonada, mas não pude dizer isso sem que ele soubesse que sou a porra da esposa de um mafioso, o mafioso mais cruel que a Itália já conheceu.

Belo me beijou com tanto sentimento que fez meu coração doer, porque essa talvez fosse a última vez que o veria. Não sei se meus planos em derrubar Salvatore irão funcionar. Não vou desistir, nem que para isso perca minha vida. Donna e todos que foram assassinados inocentemente pelo monstro do meu marido serão vingados.



Giovanni descobriu, através do seu contato, que Salvatore foi comprar escravas sexuais em um clube clandestino em Nova Iorque, que recebeu mulheres de várias partes do mundo. Pensei em dar as informações aos Mancinni, mas Giovanni me alertou que eles não se envolvem nesse tipo de

negócio. Pensei muito no que fazer para melar as negociações e, ao mesmo tempo, libertar essas mulheres. Giovanni me orientou a não mexer com a máfia americana, já que nosso alvo são os Bazzoti. Frustrada, concordei.

Então, depois de tanto pensar, pedi ao Giovanni para pedir ao seu contato para nos informar os dias em que as peças, que é como tratam as mulheres, chegarão no país. A minha ideia é fazer uma denúncia à polícia federal para que os prendam assim que colocarem os pés no aeroporto. Com certeza elas virão em um avião particular.

Faz cinco dias que Salvatore está viajando. Enquanto isso, Giovanni e eu organizamos reuniões secretas com os nossos aliados, que a cada dia cresciam mais. Passei a não me reconhecer mais. Quando estou na presença daqueles homens, sou mais dura e fria do que eles. Giovanni disse que esse meu comportamento me faz ser respeitada, e que todos passaram a não me ver mais como uma coitada. No escritório de Salvatore, descobrimos várias transações em aberto, a maioria concluída. Com a ajuda dos nossos aliados, conseguimos minar várias transações; infelizmente, nem todas, porque muitos ainda temem Salvatore.

Interceptamos pagamentos aos fornecedores, roubamos dinheiros de recebimento dos Capo, prejudicando a credibilidade dos Bazzoti. Muitos aliados e fornecedores declinaram, abandonando os Bazzoti, e passaram a fazer negócio com os Mancinni.

Não dou vinte quatro horas para que Salvatore retorne, ele já sabe de tudo que está acontecendo.

Mais se ele voltar sem as mulheres, não será pego em flagrante, e não será preso.

Não podemos ter tudo, *signora*. Demos um grande passo na ruína do Salvatore. Ele está desacreditado, falta muito pouco para acabar de vez com o seu reinado.

Você está certo, Giovanni. Ao menos, fico feliz de libertar essas mulheres. Me diz uma coisa, os Mancinni não possuem prostitutas?

Sim, eles têm. Mas as mulheres que trabalham para eles optaram por essa vida, eles não se envolvem com tráfico de pessoas.

A cada dia que passa, gosto mais desses Mancinni. Bem, o Don deles foi muito gentil comigo, apesar da sua expressão séria; ele me deu um olhar paterno. Gostei do senhor Guiseppe e de tudo que já ouvi ao seu respeito, por isso, entendo por que muitos homens preferem trabalhar para ele.



Acordo pela manhã, assustada com o barulho da porta do banheiro do meu quarto batendo. O

monstro quase falido chegou. Infelizmente, terei que voltar ao meu papel. Todos os dias, tenho deixado espalhados na cama cadernos e livros para que, quando Salvatore chegasse, pensasse que passei a noite estudando. Bem que realmente estudo à noite, mas não no quarto, na biblioteca.

Mantenho-me serena para que ele pense que estou dormindo. Vou fazer de tudo para não ter relações íntimas com ele. Depois dos dias que vivi com o Belo, vai ser difícil me deitar com Salvatore de novo. O barulho da água do chuveiro caindo é interrompido; continuo "dormindo". Salvatore sai do banheiro resmungando baixo, se aproxima de mim e mexe nos meus cabelos. Ouço-o dizer que devo ter passado as noites estudando

para aplacar a saudade que sinto dele. *É sério isso?* Minha vontade é de rir.

Ele entra no closet, sai alguns minutos depois, apaga a luz e sai do quarto. Aguardo uns cinco minutos e me levanto. Tomo banho, me visto e abro a porta do quarto. Ouço os gritos furiosos de um Salvatore muito irritado. Fico escondida, ouvindo tudo. Seus homens não sabem explicar o que aconteceu, a única coisa que eles sabem com certeza é que não foram os Mancinni. Isso já estava combinado, meus coadjuvantes estão contracenando direitinho.

Uns dos Capo disse que pode ser uma máfia menor querendo crescer às custas deles. Salvatore dá a ordem que descubram e matem todos. O pior que foi isso mesmo que acontece: sugeri que as informações fossem passadas a um grupo de máfia qualquer, com a certeza de que eles cresceriam os olhos e se aproveitariam das informações privilegiadas. Precisávamos de alguém que levasse a culpa.

Depois que todos vão embora, Salvatore segue para seu escritório. Aguardo uns quinze minutos e desço, linda e feliz. Por

enquanto, tudo está saindo muito bem. Agora, tenho que ser a esposa perfeita. Fazer o quê?



VADIA

PERLA

Salvatore passou a semana toda irritado. O desfalque no caixa da máfia foi grande. Ele eliminou toda família Vitale, e não senti nem um pouco de remorso. Apesar de ter sido eu que articulei tudo, foram eles que executaram. Um grupo de máfia a menos para acabar com vidas inocente.

Hoje, há um evento onde estarão reunidas todas as famílias que servem ao Salvatore. Meu marido me disse que são dois salões interligados, um para as mulheres e outro para os homens; no final, todos se juntam.

Acabo de me arrumar e me olho no espelho. Meu macacão tem cintura alta, um belo decote na frente, entre meus

seios, e uma faixa formando um x no meu pescoço, que vai até as costas, onde é amarrada. Uma boa parte das minhas costas fica nua. A parte inferior é solta no corpo, me sinto confortável nele.

Assim que Salvatore sai do banheiro, me olha de cima a baixo. Com tantos problemas, ele não me toca desde que chegou de viagem de Nova Iorque. Não acho que seja somente por causa dos problemas; para mim, ele deve ter aproveitado muito as mulheres que comprou para vender seus corpos. Para mim foi ótimo, a única coisa que quero é vê-lo arrastando-se aos meus pés, pagando por tudo que fez a mim, Giovanni em principalmente, a Donna.



No local do evento, somos separados logo na entrada. Vou para um grande salão muito bem decorado, repleto de mulheres, creio que tenha por volta de quarenta, separadas em grupos, que podem ser de afinidades. Elas conversam educadamente.

Ando pelo salão e observo atentamente cada uma delas. Não distribuo sorrisos, sigo séria e algumas me olham com desdém. Passei muito tempo trancada em casa, Salvatore poucas vezes me levava a eventos. Muitas não sabem que sou a senhora Bazzoti. Somente um grupo seleto de quatro mulheres que frequentaram minha casa em alguns jantares, acompanhadas de seus esposos, sabe, e são elas que vêm em minha direção.

Signora Bazzoti me cumprimentam. Apenas aceno com a cabeça.

Me desculpe dizer uma delas fala, com seu forte sotaque italiano. A *signora* está tão diferente da última vez que a vi.

Imagino muito bem porque ela diz isso. Estou longe de ser aquela Perla de aparência frágil. Não digo nada, apenas sorrio sem mostrar os dentes. Elas conversam entre si, ouço calada. Assuntos sobre beleza e moda não me interessam. Peço licença e caminho pelo salão; nesse momento, o que eu mais queria era estar com os homens, inteirando-me dos seus assuntos. Salvatore disse que quase cancelou esse evento, mas foi orientado por seu

consigliere a mantê-lo, para fortalecer sua posição como Don que, depois dos ataques, está abalada. Coitado!

Sou interceptada por duas mulheres que aparentam ter a minha idade. Elas sorriem e se apresentam. A conversa flui tranquilamente, elas são muito divertidas, ambas fazem arquitetura na mesma faculdade que eu e disseram que já me viram algumas vezes. Bianca e Milena são jovens, alegres e felizes. Uma namora o soldado Sandro e a outra o soldado Costa; se dizem apaixonadas, fico feliz por elas.

Pensei que você era muda uma loira alta acompanhada de uma ruiva diz atrás de mim.

Olho-a friamente e volto minha atenção a Bianca e Milena, que se calaram por causa das vadias atrás de mim. Milena sussurra, dizendo que o pai da loira e da ruiva são Capo bem-sucedidos e que elas se acham superiores às outras pessoas por causa disso. Não sei por que essas vacas vieram implicar logo comigo. Sorrio, porque elas não sabem com quem estão se metendo.

Ela não é muda, mas é surda diz a ruiva.

As duas riem e viro-me para elas, dizendo em tom áspero:

Falo com quem quiser e a hora que eu quiser, não sou obrigada a perder meu tempo com duas vadias como vocês.

Com quem você pensa que está falando? grita a loira, chamando a atenção de outras mulheres, que se aproximam de nós. Sorrio e a loira fica ainda mais irritada.

Ela levanta a mão. Antes que o tapa acerte meu rosto, eu seguro seu braço e prendo bem firme em suas costas. A loira grita e manda sua fiel escudeira ir correndo chamar seu segurança. Mantenho-a presa, pressiono seu pulso. Ainda lembro das minhas aulas de jiu jitsu e defesa pessoal. Foram muitos anos praticando; iniciei com dez anos de idade.

Uma mulher tão elegante como você fazendo escândalo... Que coisa feia.

Balanço minha cabeça em negação e algumas mulheres riem.

O soldado chega correndo e abre caminho, junto com a ruiva, no tumulto que se formou à nossa volta. Quando ele me

vê, trava, acena para mim com a cabeça e vai embora. A loira grita, chamando-o de volta, dizendo que seu pai acabará com a vida dele. Esse soldado sabe que sou a senhora Bazzoti, ele é uns dos meus aliados. Seguro o rosto da vadia loira com força.

Nunca mais se atreva a levantar suas mãos para mim. Dessa vez é só um aviso, espero que não tenha próxima vez.

Solto-a e a empurro com força. Ela cai sentada no chão e ouço algumas risadas. A ruiva prontamente se aproxima da amiga para ajudá-la.

Virei sua fã diz Milena, e Bianca concorda, batendo palmas. Sorrio.

As portas que separam, os dois salões se abrem e os homens surgem, seguidos por Salvatore. As mulheres se afastam e uns dos homens que estão próximos a ele corre assim que vê a loira no chão. Pelo jeito é o seu pai.

Dio mio. O homem se abaixa ao lado da loira abusada. *Cosa è successo qui?* pergunta.

Antes que a loira diga algo, respondo dizendo que ela tropeçou e caiu. A loira ameaça dizer algo, mas Salvatore se aproxima de mim e beija minha testa.

Tudo bem, Perla *mia*?

Sim, *amore mio*. Como eu disse, ela tropeçou e caiu.

A loira arregala os olhos quando vê Salvatore. Seu medo é nítido.

Ela começa a gemer, fazendo manha. Seguro nos braços do Salvatore, que me leva para longe dali. Antes de sair, desejo melhoras para a loira, que me dá um falso sorriso *vadia*! Despeço-me das meninas e saio do local de mãos dadas com meu poderoso marido, sendo observada por todas. Quem não sabia quem era Perla Bazzoti, agora me conhece muito bem.



INTERESSE

PERLA

Dimmi o que realmente aconteceu, Perla.

Lógico que ele sabe, estávamos cercadas de soldados fofoqueiros.

A verdade é que aquela vadia ousou a levantar a mão para mim, para a mulher do Don. Não podia fraquejar, elas precisavam saber com quem estavam lidando. Sou ou não sou Perla Bazzoti? digo firme.

Salvatore me olha por um tempo, sua expressão é um misto de orgulho e surpresa. É a primeira vez que ele me ouve falar que sou uma Bazzoti, ainda mais da forma com que falei,

parecendo orgulhosa de pertencer a essa máfia que arruinou com minha vida.

Ela levantou a mão para bater na *mia moglie* ele grita e pega o celular, seguro sua mão antes que ele ligue.

Não precisa fazer nada, Salvatore. Como você viu, soube me virar sozinha e obter o respeito de todas.

Ele sorri orgulhoso. Mesmo assim, faz uma ligação; pelo tom da conversa, está falando com o pai da loira vadia.

Saio de fininho e vou para meu quarto. Jogo-me na cama com os olhos fixos no teto. Penso em como estou mudando; na verdade, estou voltando a ser a mulher que sempre fui. Aprendi com meus pais a ser forte. Toda vez que eu chegava em casa chorando, eles me batiam. Diziam que eu tinha que ser forte e aprender a me virar sozinha. *Seja forte*, foi o que ouvi durante toda minha infância e adolescência.

Tudo o que eles faziam para mim era com segundas intenções, por algum motivo. As minhas exageradas festas de aniversário eram desculpas para se aproximarem e fazerem

acordos com políticos e empresários. Usavam a mim e aos filhos desses homens por puro interesse.

Você tem que brincar com aquele menino ali dizia meu pai.

Mas eu não o conheço, papai.

Não interessa, faz o que estou mandando.

Não posso dizer que eles não me amavam, do jeito deles. Meus pais sempre foram carinhosos comigo, mas tinham essa particularidade: seus interesses vinham em primeiro lugar. Quando escolhi cursar direito, meu pai deu pulos de alegria.

Quando ela se formar, amor, você não vai mais precisar gastar uma fortuna com advogado
Ouvi minha mãe dizer isso foi como tivessem me jogado um balde de água fria.

No fundo, acho que meu interesse em me tornar advogada tem a ver com eles. Talvez no meu íntimo eu quisesse uma forma de lutar por meus direitos, minhas escolhas. Meus olhos demoraram muito para serem abertos, somente aos dezessete anos que percebi o quanto era manipulada. Um ano

depois, quando pensei que com a maioridade minha vida mudaria, fui obrigada a fechar os olhos mais uma vez, e como sempre, meus pais estavam envolvidos. Por causa deles que vim parar em outro país, casada com um homem que me humilhou, maltratou e matou minha filha.

Quando Giovanni me contou a verdade sobre a minha vinda para a Itália, que Salvatore matou meus pais, meus sentimentos foram confusos. Senti ódio por eles terem me usado mais uma vez para suas negociações, e tristeza porque dessa vez eles pagaram com a própria vida.

O que aconteceu hoje fez eu me sentir poderosa, superior, de um jeito bom. Não que me ache melhor do que os outros; é um sentimento de poder, um sentimento de que posso ser o que eu quiser sem ser manipulada e obrigada a fazer o que não quero por ninguém.

Belo é a única pessoa que aceito e gosto do poder que exerce sobre mim. Seu jeito de me olhar, falar, sua forma de andar e de se expressar me conduzem para ele. É inevitável, algo que meu corpo e minha alma querem, pelo que anseiam. Seus olhos escuros e gelados são de dar medo em qualquer um, menos

em mim. A sombra negra do seu olhar tem um efeito hipnótico, me atrai, me prende, me fascina.

A forma dura com que ele me disse aquelas palavras no nosso último encontro foi o único momento em que senti medo. Não medo dele, mas medo de o perder, de não o ver mais, de nunca poder viver o que sentimentos. Medo do Salvatore descobrir e acabar com a vida dele. Medo de ele descobrir que sou esposa de um mafioso e me rejeitar, me achar suja, indigna.



Milena e Bianca se aproximam de mim e Nina no refeitório da faculdade. Nina logo se interessa pelas meninas; acabo com suas esperanças quando disse que as duas são comprometidas e estão apaixonadas. Sinto-me mal pela Nina não saber quem eu sou, não gosto de mentir para ela. Tirando Giovanni, que se tornou um bom amigo, Nina é a única pessoa que sempre esteve ao meu lado. Ela me faz rir, me apoia nos meus dias difíceis sem fazer perguntas.

Giovanni é mais do que meu amigo, se tornou um irmão, meu conselheiro, meu braço direito. Sem ele, seria impossível tanto progresso na minha vingança contra Salvatore. Não vejo a hora disso tudo acabar, de enfim chegar a hora do golpe final.

Salvatore está desacreditado. Os poucos empresários, políticos e policiais que o apoiavam estão abandonando-o. O grande clã da máfia está organizando uma reunião para definir o rumo que eles darão à família Bazzoti. Vai ser nesse dia que o reinado do Salvatore irá ruir. Estamos planejando tudo com muito cuidado, pois sabemos que ainda há homens fiéis a ele.

Semana passada, puxei o gatilho de uma arma pela primeira vez.

Hoje, as meninas me convencem a pararmos em um barzinho próximo à faculdade; Bianca me disse que o bar é frequentado por nosso pessoal e que eu não preciso me preocupar. Giovanni confirmou, então liguei para meu marido, como boa esposa que sou, e perguntei se ele se importava que eu fosse com as meninas.

Salvatore fez um interrogatório, quis saber com quem eu estou e disse que estava no clube, que quando terminasse viria me buscar. É a primeira vez que saio sem ele, sem contar minhas fugidas para me encontrar com o Belo. Salvatore me pareceu desconfiado, depois pediu para falar com Giovanni.

Nina não pôde vir conosco, disse que tinha um compromisso. Achei estranho, porque ela só disse isso depois que Milena disse a qual bar viríamos. Escolhemos nossa mesa. Giovanni e os seguranças delas cumprimentaram algumas pessoas e depois se sentaram próximos a nós. Milena e Bianca debocharam de mim quando pergunto ao garçom se tem suco.

Fala sério, Perla. Você vem a um bar e quer beber suco.

Enquanto Milena fala, Bianca morre de rir. Mal chegamos, ela bebeu duas doses de tequila, está altinha.

Traz uma tequila para ela.

Eu não bebo, Bianca. Já que não tem suco, prefiro água.

O garçom sai e retorna com três tequilas e uma água. Quando vou pegar a garrafa, Bianca a esconde e diz que só me dará se eu tomar ao menos uma dose de tequila. Acabo concordando, senão elas passarão a noite me enchendo. Milena conta até três e viramos juntas, o líquido desce rasgando minha garganta. Tusso e me engasgo. As duas bobonas riem o tempo todo; pego minha água, encho o copo e bebo de uma vez para tirar o gosto ruim da minha garganta.

Depois de uma hora ouvindo essas duas contando suas experiências sexuais, vou ao banheiro. Ao me levantar, Giovanni se levanta e me acompanha. Não adiantar dizer que não precisa porque ele viria de qualquer jeito, ainda mais que muitos homens que não são da máfia frequentam esse lugar.

Ele entra primeiro no banheiro, verifica tudo, depois eu entro. Ao sair, meu amigo está na porta me esperando. Caminhei na frente, passo por uma mesa onde estão três homens conversando. Tenho a impressão de ter ouvido o nome do Salvatore. Paro e digo ao Giovanni para fingir que estamos conversando; quero ouvir a conversa.

Cara, fala baixo. Nesse bar, a maioria dos frequentadores são homens do Salvatore diz um homem negro ao tagarela que parece estar bêbado.

Não tenho porra nenhuma a ver com máfia, milícia. Só queria ganhar um dinheiro. Pedi trabalho, disse que até trabalhava em troca de drogas, foi aí que eles me encomendaram a filha do Salvatore. A princípio, disse que seria impossível, pois a menina tinha um forte esquema de segurança. Eles disseram que me dariam dinheiro e drogas. Mesmo sem saber como iria, fazer aceitei o trabalho.

Giovanni ameaça avançar no rapaz, mas não deixo. Quero saber de tudo, como foi que ele conseguiu pegar minha menina. Preciso ser forte para conseguir ouvir até o final.



SEQUESTRADOR

PERLA

Como você fez isso, cara? um dos homens pergunta.

Fui uns dois dias na escola, observei como tudo funcionava, procurei saber quem era a professora da menina, sem fazer muita pergunta. No dia que vi a mulher, a achei a maior gostosa, então passei a segui-la e criei situações para me aproximar. Esbarrei nela no supermercado, outro dia a segui até ao cinema. Ela estava com uma amiga, me fiz presente até o dia que a convidei para sair. A porra da mulher é a maior gostosa, pena que tive que dar um tempo depois de tudo que aconteceu. Um dia, apareci na escola próximo ao horário de saída, fui à sua sala e a menina estava lá, brincando com outras crianças. Fiquei

a observando, enquanto dizia palavras melosas para a gostosa. Alguém a chamou e ela disse que não tinha ninguém para olhar as crianças enquanto ela saísse para ir na direção. Como um bom namorado, me ofereci. Ela ficou na dúvida, mas aceitou. Foi aí que saí pelos fundos da escola com a menina e a entreguei à milícia.

Todo ódio que senti pelo Salvatore quando Donna morreu, passo a sentir por esse homem. Por causa de drogas e dinheiro, ele entregou minha filha para sua sentença de morte. Pego, sem pensar, uma das armas do Giovanni, a que está em sua cintura, e coloco na cabeça do desgraçado. Os dois rapazes que estão com ele se levantam com as mãos para o alto. Os demais soldados e Giovanni apontaram suas armas para o sequestrador da Donna.

As meninas me olham sem entender. Peço que elas vão embora, seus seguranças acenam e saem com elas. Os demais soldados permanecem.

Tem algum lugar que possamos levá-lo?

Aqui tem um porão para onde levamos os engraçadinhos que aparecem por aqui diz Giovanni. O dono do bar o entregou a chave.

Faço sinal para uns dos soldados que, sem me questionar, pega o braço do sequestrador e saiu o arrastando.

O que eu fiz, por que essa mulher maluca quer me matar? ele grita.

Respiro fundo e peço ao dono do bar uma dose de tequila. Isso tudo está sendo demais para mim. Olho para Giovanni e não vejo mais seus olhos verdes; estão escuros. Ele está se segurando por minha causa.

Vamos, amigo. Vingar nossa menina.

Ele sorri diabolicamente, e eu também. A bebida, o ódio, a raiva fazem vir à tona meu lado negro, um lado que eu nem sabia que tinha.

No porão, o homem está amarrado em uma cadeira, usando somente de camisa e cueca. Assim que me vê, grita, dizendo que sou maluca, que tem certeza que nunca me fodeu,

que se tivesse feito nunca esqueceria de uma gostosa como eu. Com a arma, esbofeteio seu rosto.

As únicas pessoas que podem encostar nele sou eu e Giovanni. Ninguém faça nada ordeno. Os soldados assentem.

Quer dizer que você é sequestrador de crianças? Uma faca, por favor.

Um soldado me entrega e volta para seu lugar. Passo a faca no rosto dele, que está apavorado.

Você cavou sua sepultura quando não manteve sua língua dentro da boca, agora aguarde as consequências. Giovanni, faça as honras, mas o tiro de misericórdia eu que darei.

Giovanni o tortura de todas as formas possíveis. Corta sua língua, dá tiros em suas pernas. Bate tanto nele que o homem chega a desmaiar. Não sinto nada. Neste momento, estou livre de sentimentos e de julgamentos pelo o que Giovanni faz. Esse homem é tão culpado quanto Salvatore.

Um balde com água peço. Um soldado traz e o joga sobre o sequestrador. Bom, agora que acordou, vou te fazer dormir de novo. Só que dessa vez você vai para o inferno.

Aponto a arma para sua cabeça e atiro no meio da sua testa, à queima roupa. Depois do tiro fatal, vejo que Salvatore estava assistindo tudo. Não sei dizer a quanto tempo ele está aqui; aproxima-se de mim sem dizer nada. Minha vontade é atirar na cabeça dele, mas me seguro para não estragar tudo, porque, se eu fizesse isso, os homens me matariam; por mais que alguns dos aqui presentes o odeiem, ele é o Don.

Meu marido tira da minha mão a arma e entrega ao Giovanni. Permaneço inerte diante do corpo sem vida na minha frente.

Fai la pulizia. Ele dá a ordem para que façam a limpeza e me leva deste lugar.

Vamos o caminho todo em silêncio. Agradeço imensamente não ser obrigada a ouvir a voz do Salvatore, não neste momento. Os dias que sofri com a morte da Donna voltam

aos meus pensamentos, e estar ao lado do seu principal assassino e não poder fazer nada, ao menos por enquanto, me deixa doente.



LORENZO

Há algum tempo está tudo muito confuso. Os mafiosos e os colaboradores estão preocupados com as mudanças que estão acontecendo. Até agora, não tem nos afetado, muito pelo contrário, tem nos favorecido, e muito. Meu pai marcou uma reunião com toda a família.

Cosa sta succedendo? Qualcuno mi può spiegare? meu pai, Don Guiseppe, pergunta, longe de sua calma habitual.

Estão dizendo que esses ataques ao Salvatore são obra de um novo grupo de mafiosos. Eles que acabaram com os Vitale e estão minando todas as transações do Salvatore.

Precisamos descobrir urgentemente quem são esse grupo e seu líder. Se eles são capazes de acabar com os Bazzoti,

com quem lutamos há anos, com certeza seremos o próximo alvo diz meu pai, aborrecido.

Para mim, esses ataques vêm de dentro. Como alguém de fora poderia saber o dia e local que aquele avião com as escravas chegaria? Outra coisa que vocês estão esquecendo, aquelas informações que recebemos sobre nossas drogas que Salvatore tinha interceptado. Seja quem for, seu alvo é Salvatore Bazzoti digo.

Cosa suggerisci? pergunta meu irmão Pietro. Olho para meu pai, que permite que eu dê minha opinião.

Sugiro que continuemos atentos a tudo, mas que se realmente esses ataques estiverem acontecendo de dentro para fora, em breve Salvatore vai ruir, e, se isso acontecer, será bom para todos nós. Temos que aguardar para ver qual a real intenção de tirar Salvatore de cena.

Na reunião, meu pai anuncia sua aposentadoria e me elege o mais novo Don dos Mancinni. Depois das comemorações, me recolho no meu quarto. Mesmo com a cabeça cheia de problemas e o aumento de responsabilidades, não

consigo parar de pensar na Bela. Às vezes, me acho um idiota de ter a colocado na parede daquela forma, mas um Mancinni como eu não pode viver como um adolescente. Bela tem que definir o que quer. É só ela dizer que quer ficar comigo que mando o *maledetto* do *marito* dela para o inferno se ele dificultar as coisas.

O meu único receio é que ela não aceite a vida que eu tenho, que ela me despreze quando descobrir que sou um mafioso.



BELLO

SALVATORE

Minha vontade é de matar a todos. Esses imbecis dos meus Capo não capazes de descobrir de onde estão surgindo os ataques e quem são as pessoas envolvidas. O líder provavelmente é alguém que me odeia, o que torna tudo muito mais difícil descobrir, pois sou odiado por muitos. Tanto por meus inimigos, como por muitos dos meus homens. A maioria me serve por temer por suas vidas.

Estou atento a toda e qualquer movimentação, não confio em ninguém. As informações que vazaram são algo que só alguém próximo poderia saber.

Salvatore, posso entrar? minha *moglie* pergunta assim que abre a porta do meu escritório, somente com a cabeça do lado de dentro. Estou resolvendo tantos problemas que nem percebi as horas passarem. Perla já chegou da faculdade. Faço sinal para que entre. Quando Perla entra, não gosto nada do que vejo.

Você foi com esse vestido para a faculdade? pergunto irritado, e ela sorri.

Não, *amore mio* ela diz, aproximando-se de mim. Adoro quando ela fala assim, fico excitado. Faz um tempinho que cheguei. Pensei que você não estava, fui para o nosso quarto, tomei banho e vim ver como está a preparação do jantar. Antonela que me disse que você estava no escritório.

Respiro aliviado. A mínima ideia de imaginá-la com esse vestido curto fora de casa me deixa puto. A nova versão da Perla muito me agrada. Ela deixou de ser aquela menina frágil e chorona, se tornou forte, decidida. Seu pai, quando a negociaram comigo, disseram que ela era forte, mas, assim que a trouxe, vi que aquele *maledetto* havia mentido para mim. Depois do nosso casamento, quando a fui tornar minha, ela

chorou e disse que não me conhecia. Reivindiquei meu direito como marido e ela chorou a noite toda. Fiquei com tanta raiva que, a partir desse dia, passei a usar seu corpo para extravasar. A maltratava todas as vezes.

Um Don como eu precisa de uma família e um herdeiro, por isso me casei. Logo depois do nosso casamento, Perla engravidou. Fiquei com muita raiva quando soube que era menina, ela não prestou nem para fazer um filho homem. Desprezei-a ainda mais. Só me aproximei da menina no dia em que ela começou a falar e me chamou de papai. Gostava dela, apesar de não ser um menino.

A morte de Donna fez com que Perla se tornasse forte. Deixei que ela tivesse seu luto por um mês. Sem Donna para amolecê-la, Perla se tornou forte, e tem se tornando ainda mais a cada dia que passa. Ela passou a ser minha de verdade. Hoje em dia, não há necessidade de tê-la à força, ela se entrega, faço-a gozar e isso tem me envolvido. Perla na cama não perde para nenhuma outra mulher. Isso não quer dizer que não fodo com minhas prostitutas;, mas apenas fodo, com Perla é diferente. Ela não faz a mínima ideia que sou capaz de fazer o que ela quiser.

Meu fascínio por minha mulher aumentou depois que ela deu uma lição na filha do meu Capo. Passou a ser respeitada por todas as mulheres, e meus homens me invejam por não ter uma mulher destemida como ela. Quando a assisti tirando a vida do bastardo que sequestrou Donna, percebi que posso contar com ela. No momento, Perla é a única pessoa em quem confio.

Como estão as coisas? Você não dormiu direito à noite, sei que está aflito.

Adoro o jeito que ela se preocupa comigo. Sentada na cadeira que fica na frente da minha mesa, ela aguarda a resposta.

Não confio em ninguém, Perla. Temos um traidor dentro da *famiglia*. Desde que começaram esses ataques que tento descobrir quem é o *maledetto*.

Por que não me falou antes das suas suspeitas?

Não queria te envolver nesses assuntos, eles não são para mulheres.

Mas eu poderia te ajudar. Duas cabeças pensando é melhor do que uma. O que seu *consigliere* pensa a respeito?

Nada. Não contei a ele e nem a ninguém, só confio em você, Perla.

Ela estica sua mão e segura a minha sobre a mesa.

Mesmo sendo mulher, posso te dar uma sugestão?

Sorrio. Nunca aceitei espécie nenhuma de atrevimento comigo, mas Perla pode tudo; sem que ela saiba, é claro.

Per continuare.

Ela se levanta e se movimenta, expondo seus pensamentos.

Você faz da seguinte forma: diz que vai receber uma grande carga de drogas, organiza local, dia e hora. O traidor irá atacá-lo, então você o pega.

Un'imboscata. Como não pensei nisso antes?

Não te disse que duas cabeças pensam melhor do que uma?

Ela pisca para mim. Saio da minha cadeira e me aproximo, coloco-a sentada na mesa e retiro seu vestido.

Com delicadeza, faço-a se deitar sobre a mesa e saboreio seus seios nus. Tiro sua calcinha e chupo sua boceta. Ela me chama de *bello*, é sempre assim quando a tomo; me sinto feliz por ela me achar bonito. Meus dedos entram e saem e ela chega ao seu orgasmo delicioso.

Tiro-a da mesa e a viro de costas, penetro em sua boceta escorregadia e mais uma vez a reivindico como minha.

Perla é minha, sou seu dono.

Morto será o *figlio di una cagna* que ousar tocar em minha mulher. Seguro seus cabelos e a fodo com força. Ela geme, grita sem pudor, e isso me deixa ainda mais excitado. *Bello, bello*, ela diz enquanto geme. Nós gozamos juntos. Porra essa mulher foi a melhor aquisição que já fiz. A princípio, tinha defeitos, mas agora é a mais perfeita.

Subo minhas calças, Perla veste sua roupa. Antes de sairmos do escritório, beijo sua boca.

Acho que todos me ouviram, *marito*.

Sorrio.

Foda-se, você é minha mulher e eu sou o dono da porra toda. O Don de várias *famiglie*, o Don Bazzoti. O Don de Roma. Com você ao meu lado, vamos acabar com o bastardo que ousou a interferir nos meus negócios, na minha máfia, com o todo poderoso Salvatore Bazzoti.

Isso aí, *marito*, vamos acabar com o bastardo.

Sorri e nos beijamos.

Depois do jantar, chamo o meu Capo Assis. Ele comanda a família Moretti. Assis é o pai da loira em que Perla deu uma lição. Solicitei as câmeras, adorei a forma rápida que Perla imobilizou aquela bastarda. Ele é o Capo que mais considero, quando meu pai ainda estava vivo cheguei a pensar que ele seria nomeado Don quando ele se aposentasse. Eu era muito novo e nunca me passou pela cabeça que meu pai me colocaria em seu lugar.

Digo a ele para organizar a entrega da mercadoria, faço como Perla me aconselhou. Agora, é só aguardar para descobrir quem é o *maledetto* que quer tomar o meu lugar. Ele vai se arrepender amargamente. Vou cortá-lo pessoalmente em pedaços.

Dispensio Moretti e vou para o quarto. Perla me aguarda, ansiosa para saber se ele mordeu a isca. Não desconfio do Assis, mas o traidor vai ficar sabendo desse falso recebimento de drogas.

È fatto.

Minha *moglie* fica feliz. Olho para seu corpo, coberto por uma camisola transparente azul-claro. Pego-a no colo e jogo-a sobre a cama. Meu corpo está em chamas, essa é a primeira vez que a tomo mais de uma vez no mesmo dia. Com pressa, retiro sua camisola, sua calcinha. Abro suas pernas e a chupo com força. Ela me deixa louco, chamando-me de *bello*. Fodo-a com força e ela grita cada vez mais, chamando-me de *bello*. Nunca pensei que minha *moglie* me achava tão lindo. Fico ainda mais excitado quando ele me elogia assim na hora do sexo.

Ela goza enquanto chupo seus seios, fodo-a com mais força e gozo satisfeito por ter uma mulher na medida certa para mim.



PRIMEIRO BEIJO

PERLA

Meu Deus! Que ideia maluca foi aquela, Perla? E agora, o que você vai fazer? pergunto para mim mesma.

Quando Salvatore disse que desconfiava de um dos seus, gelei. Precisei de muito esforço para não demonstrar o quanto aquilo me perturbou. Salvatore é astuto e inteligente, não é à toa que ele é Don.

Deitada em minha cama depois de uma noite em que não consegui dormir pensando na besteira que fiz, sorrio ao lembrar de suas palavras *só confio em você, Perla*. Salvatore, o todo poderoso Salvatore Bazzoti, confia em mim. Na mulher em que ele capturou, agrediu, estuprou, humilhou e matou sua filha.

Retiro o que disse: ele não é inteligente. Com toda sua crueldade, deixou-se encantar por palavras doces e um sexo bem feito, que nem a ele pertence. Desde que passei a noite com o Belo, é inevitável que meus pensamentos estejam nele, além de me pegar muitas vezes chamando seu nome, o nome que dei para ele. Salvatore nem desconfia que, em todos os momentos que ele está dentro de mim, não é a ele que me entrego. Meu corpo e minha alma estão com o homem por quem sou completamente apaixonada.

Muitas vezes, me sinto aquela personagem do filme *Dormindo com o Inimigo*, mas, diferente da personagem que simulou a própria morte, fugiu e criou uma outra identidade, eu estava morta por dentro, ressurgi das cinzas, criei uma personagem e me tornei o inimigo. Se tem alguém dormindo com o inimigo, esse alguém é Salvatore Bazzoti.



Dio mio. Você prestou atenção no que te contei, Giovanni? Passei a noite em claro pensando no que fazer!

Calma, *signora* Perla.

Você não está entendendo. Precisamos aparecer e roubar as supostas drogas, mas não podemos aparecer.

Ele ri alto.

A *signora* está confusa e está me confundindo, falando rápido desse jeito. Meu inglês não é tão perfeito.

Desculpa, amigo. É que penso, penso e não consigo chegar a uma solução.

Fico muda até a faculdade, minha cabeça gira em torno dessa ideia absurda que dei ao Salvatore.

Boa tarde, Perla. Nina me abraça

Boa tarde, Nina. Que animação é essa?

Te contei que estou saindo com uma pessoa?

Sim, mas você manteve segredo, não quis me contar quem era.

É qu e ... Ela para de falar, está constrangida

O que foi, Nina? Você sabe que não a julgo e estou cansada de saber que você é lésbica.

O problema é esse, Perla.

Não estou entendendo, Nina. Senta. Puxo a cadeira para que ela sente e me sento ao seu lado; os demais alunos estão conversando distraídos.

Quando eu tinha uns dez anos, era apaixonada pelo filho do amigo do meu pai que tinha quatorze anos. Para ele, eu não passava de uma pirralha.

Você gostava de menino? Ela me olha sem graça e eu peço desculpas.

Conforme fui crescendo, a paixão que sentia por ele crescia. A cada dia, ele ficava mais bonito. Ela fecha os olhos. Alto, loiro e forte. Nos meus quinze anos, dancei com meus irmãos e meu pai teve a feliz ideia de pedir que ele dançasse comigo. Para mim, foi um sonho sendo realizado. No final da festa, ele sussurrou em meu ouvido, disse que eu estava linda.

Longe dos olhos dos meus irmãos, ele me beijou. Foi meu primeiro beijo, nem sabia direito o que fazer. Para mim, o que importava é que ele não me via mais como uma menininha.

O que aconteceu, por que vocês não ficaram juntos?

Passamos a nos encontrar escondidos. Para mim, era um sonho de muitos anos sendo realizado. Sonhei diversas vezes com isso, nós dois juntos. Quando ele tomou coragem para falar com meu pai, algo terrível aconteceu.

Ele morreu?

Não, Perla. Meu pai pensou que o pai dele, seu melhor amigo, que era seu melhor funcionário, uma espécie de *consigliere*, estava o traindo, tramando para tomar o lugar do meu pai, se tornar dono da empresa. Eles se desentenderam e o pai do Enrico foi expulso; só não aconteceu o pior porque minha mãe interferiu. Depois, meu pai descobriu que tudo não passou de uma armação,

mas a amizade deles estava abalada. O senhor Ferri, que é meu padrinho, não aceitou o pedido de desculpas do meu pai e não aceitou o emprego de volta. Eles se mudaram para

Nova Iorque. Sofri muito com tudo o que aconteceu. Quando finalmente Enrico e eu ficaríamos juntos, ele teve que partir.

Não entendo. De onde surgiu seu interesse por mulheres? Não sou tola, sei que existem muitas pessoas bissexuais, mas, como você contou, você era apaixonada por um menino.

Quando completei dezoito anos, meu pai e meus irmãos começaram a procurar pretendentes para mim. Não queria me casar, ainda amava Enrico. Me mudei para o Brasil e lá conheci Carla, ela se tornou minha amiga. Carla me disse que estava apaixonada por mim e tomei um susto, pois nunca havia me envolvido com nenhuma mulher. Ela me beijou e eu gostei disso. Na hora, pensei que se eu dissesse aos meus irmãos que era lésbica, eles parariam de me arrumar pretendentes, mas com o tempo passei a gostar de sair com mulheres. Nos meus pensamentos, o único homem que tocaria novamente meu corpo seria o Enrico, e se isso não fosse possível, eu não seria de nenhum outro. Tinha certeza que, por mais que meu pai respeitasse meus relacionamentos com mulheres, ele nunca me obrigaria a casar com uma mulher. Sempre tive a esperança de

que, um dia, eu e Enrico ficaríamos juntos. Quando Carla e eu terminamos, me envolvi com outras mulheres, tem sido assim até há dois meses, quando eu o reencontrei.

Fico de boca aberta

Nina, por isso que você anda suspirando pelos cantos?

Eu o amo, Perla. Mas o pai dele, meu pai e Lorenzo nunca vão aceitar que fiquemos juntos.

Ela chora e eu a abraço.

Calma, Nina, vamos achar uma solução. Nem que eu tenha que ter uma conversa séria com esse tal de Lorenzo. Ela ri. Estamos no século vinte um, seu irmão não pode agir como um troglodita.

Seco seu rosto banhado em lágrimas.

Vai dar tudo certo, Nina. Não sei como, mas vou te ajudar.

É uma droga ser apaixonado por alguém e não poder viver esse amor, sei muito bem disso.



DESCONFIADO

PERLA

Tudo o que a Nina me contou sobre seu drama pessoal clareou minha mente. Com certeza, deve haver algum Capo que gostaria de estar no lugar do Salvatore e que o odeie por ser o Don. Preciso descobrir quem, para que ele seja meu bode expiatório.

Giovanni, durante todos esses anos que você faz parte da máfia e convive diretamente com Salvatore, já notou algum desafeto. Quer dizer, muitos odeiam Salvatore e o servem por medo. O que quero dizer é: há alguém que o inveje, que queira seu lugar? Que o odeie por causa do seu cargo, não por suas maldades?

Si, *signora* Perla. Antes de Salvatore ser Don, todos pensávamos que o sucessor do Don Vincenzo seria o Capo Assis Moretti. Ele era seu braço direito, como é do Salvatore. Um pouco antes do Don Vincenzo morrer, ele nomeou seu filho Salvatore, surpreendendo a todos. O Don Vincenzo disse que, apesar de novo, Salvatore era competente e ele queria que a liderança continuasse com os Bazzoti.

Você acha que ele seria capaz de trair o Salvatore para ficar em seu lugar?

Até hoje ele tem sido fiel, mas é notável que ele não fica satisfeito em continuar sendo Capo quando poderia ser o Don.

Temos que plantar a semente, nos resta pouco tempo para isso. Salvatore armou a emboscada para próxima semana, quando ele retornar de Nápoles. Esse é o caminho que temos, não consigo pensar em outra coisa. Precisamos de um traidor.

Salvatore vai viajar depois do almoço, ele me incumbiu de acompanhar o Capo Moretti nas cobranças. Alessandro que vai buscar a *signora* hoje na faculdade. Vou

aproveitar e investigar se a possibilidade dele nos ajudar sem saber.

Consiga uma forma de plantar a semente, fale com os nossos aliados que trabalham com ele. A sugestão vinda do seu *consigliere* ou de um soldado fica menos óbvio e não nos envolve. Salvatore não te mandou acompanhá-los à toa, ele quer alguém de sua confiança enquanto vai estar fora da cidade.

Perla. Ouço a voz de Salvatore.

Estou aqui, *amore mio*. Ele olha para mim e Giovanni, bem sério. Penso rápido no que falar. *Amore*, pedi ao Giovanni para me levar na biblioteca antes de ir à faculdade, ele disse que não pode que tem um compromisso e que Alessandro que vai me buscar hoje na faculdade.

Enquanto falo, faço carinho em seu braço; ele alivia seu semblante.

Ele está certo, Perla *mia*. Posso pedir ao Alessandro para te levar à biblioteca. Giovanni tem trabalho para fazer para mim hoje.

Tudo bem, *marito*. Dou-lhe um selinho.

Dispensado, Giovanni.

Salvatore segura em minha cintura e me beija.

Vou sentir sua falta.

Serão apenas cinco dias, *bello*, passa rápido.

Ele fecha os olhos.

Fico excitado quando você me elogia assim, pena que não tenho mais tempo. Solta-me e segura minha mão, caminhando para a sala de jantar. Vamos almoçar que meu voo sai daqui a uma hora e meia.

Finjo estar triste, mas por dentro dou graças a Deus.

Enquanto comemos, Salvatore diz que fico muito à vontade com Giovanni, que antes ele não dava importância, achava até bom, mas que agora não está o agradando. Eu digo a ele que trato bem Giovanni porque ele nunca me tratou com falta de respeito, que percebo o quanto ele o admira, e que o motivo

principal é que Donna o adorava, que, quando ela partiu, ele sentiu. Eu o vi várias vezes triste quando lembrava da minha pequena. Continuo dizendo que Giovanni ficou ao meu lado no momento mais difícil da minha vida. Talvez possa ter agido errado comentando sobre Donna, mas ele tinha que ouvir isso. Nada do que falei é mentira.

Salvatore me olha como estivesse arrependido quando falo de Donna, o que duvido muito. Ele olha sério para mim e depois assente.

Fidati di lui?

Depois de um tempo calado, pergunta se eu confio no Giovanni. Largo meu garfo no prato e seguro sua mão. Ele cismou com Giovanni.

A pouco te disse que ele te admira. Se tem alguém que o inspira, esse alguém é você. Quase vomito ao dizer essas palavras. Giovanni é o oposto do Salvatore e o odeia.

Salvatore dá um sorriso sem mostrar os dentes, mas gostou do que eu disse.

Certo ele diz. Parece que acreditou em minhas palavras; os autores de novela estão perdendo uma bela atriz. Mandeí que ele fique hoje com meu Capo Moretti, quero saber se algum dos meus homens estão me traindo. Não desconfio do Moretti, mas provavelmente é alguém que recebe informações privilegiadas.

Se já estava tudo certo para que Giovanni seja seu espião, por que de tantas perguntas?

Salvatore larga o talher em cima do prato e disfarça, passando as mãos no rosto. Nunca o vi assim, sem respostas.

Niente, só não gostei o jeito que vocês conversavam.

Só me faltava essa. O monstro com ciúmes. Não posso perder Giovanni, ele é meu braço direito, sem ele nada seria possível. Salvatore tem que tirar esse ciúme idiota da cabeça. Nós temos que tomar mais cuidado, fomos imprudentes conversando em pleno dia com Salvatore em casa. Ele poderia ter ouvido e acabado com nossas vidas.

Levanto-me da minha cadeira, vou até ele, peço para que chegue sua cadeira para trás e me sento em seu colo.

Não coloque minhocas em sua cabeça, *amore*. Giovanni é apaixonado por sua esposa e seus dois filhos, assim como sou apaixonada por você.

Eu disse isso mesmo? Socorro!

Ele fica surpreso com minhas palavras, respira forte e me beija.

Vou perder o voo. Sorri

Um dos seus soldados entra, dizendo que já está tudo pronto. Ele me dá outro beijo, vai até o quarto e volta com seu paletó, coldre e armas. Despede-se e, assim que ele sai, dou pulos de alegria. Cinco dias sem Salvatore.



Como Giovanni suspeitava, Moretti é fiel ao Salvatore. Não podemos contar com ele para nossos planos. Pelo visto Salvatore tem seu total apoio. *Pensa, Perla, pensa*. O prazo está se esgotando. Não sei o que fazer.



PODEROSA CHEFONA

PERLA

Com Salvatore longe, minha vontade é de procurar o Belo, mas ele deixou bem claro que só quer me ver quando eu tiver uma resposta definitiva. Às vezes, penso em contar toda a verdade, quem sou, quem é meu esposo, mas tenho medo de sua reação.

Giovanni me aconselhou a abrir o jogo, disse que estamos chegando em uma fase muito perigosa e difícil. Não sabemos qual será o desfecho. Que, se o Belo realmente me ama, vai me apoiar. Quando Salvatore for expulso da máfia, vou precisar do Belo ao meu lado.

Uma coisa que meu *consigliere* e amigo me disse, e que fica martelando em minha cabeça, é que, se ele descobrir sem que eu conte, pode não me perdoar. Falou como se o conhecesse. Acho que Giovanni sabe quem o Belo é, onde ele mora e o que ele faz.

Antes de me resolver com o Belo, vou pôr fim de uma vez em Salvatore. Depois de tanto refletir, cheguei à conclusão que está na hora de pedir ajuda a alguém com força suficiente para dar um fim no reinado de Salvatore Bazzoti. Vou pedir ao Giovanni para ver se ele consegue marcar uma reunião minha com o Don Guiseppe Mancinni, ele é o único que pode me ajudar a acabar de vez com Salvatore.

Tem certeza que você quer conversar com o Don dos Mancinni? Não prefere conversar com o Belo primeiro?

O que o Belo tem a ver com isso, Giovanni? Depois que Salvatore não fizer mais parte da minha vida, conto tudo a ele.

Tem certeza *signora*?

Não sei por que ele está insistindo tanto nisso.

Esquece, Giovanni. Marca a reunião para amanhã. Conheci seu Guiseppe na festa, ele foi muito gentil comigo, acho que não haverá problemas.

Ele concorda um pouco contrariado. Não consigo entender o porquê da sua reação.

A *signora* sabe que estão a chamando de Poderosa Chefona?

Arregalo meus olhos.

Meu Deus, Giovanni, e se isso cair nos ouvidos do Salvatore?

Ele sabe, *signora*. Isso começou depois que a *signora* deu uma lição na filha do Capo Bianco. Ficou maior quando matou o sequestrador da pequena Donna.

Você disse que Salvatore sabe? Ele nunca me falou nada.

Ele dá de ombros.

Me parece que ele gostou.

Poderosa Chefona, gostei disso. Ele ri. Então marca a reunião com o Don Guiseppe, diz que é a Poderosa Chefona. Estou brincando, não diz nada disso.

Quer dizer que Perla Bazzoti é a Poderosa Chefona? Por essa eu não esperava. Tudo começou da ideia de me vingar do Salvatore por tudo que ele fez a mim e a minha filha. Nunca pensei que conseguiria ir tão longe.

Um homem alto, de aparência fria e olhos negros como a noite, por quem me apaixonei, é o outro motivo em querer me livrar do Salvatore. O que sinto por ele é o combustível para que eu siga em frente. Estou em um ponto em que não tem como mais voltar atrás, e nem quero.

Não me reconheço mais em muitas atitudes. Nunca imaginei que um dia eu puxaria o gatilho, que mataria alguém. Mesmo odiando o Salvatore, nunca tive coragem de fazer isso; oportunidades não faltaram. Perla Bazzoti, um sobrenome que

não escolhi, mas faz parte da minha vida. Cheguei tão longe que me tornei a Poderosa Chefona. Uma mulher frágil aos olhos de todos que se tornou forte e respeitada.

Anseio para que tudo termine, que Donna tenha enfim seu descanso, e que todos que servem a Salvatore por medo possam ser livres para fazerem suas próprias escolhas. Essa luta não é só minha, são de todos aqueles que de uma forma ou de outra foram prejudicados pelo meu captor.



Mais uma noite se vai sem que eu durma. Estou ansiosa para meu encontro hoje com o Don dos Mancinni, o senhor Giuseppe. Giovanni conseguiu marcar para as seis da tarde. Não vou a faculdade, não consigo focar em nada que não seja essa reunião.

Sei que estou correndo um risco enorme, ele pode me considerar uma traidora mesmo com os motivos que tenho, mas não vou desistir. Essa é a única chance que tenho para derrotar

Salvatore. Com a ajuda dos Mancinni e de nossos homens, Salvatore não irá escapar.

Minha ansiedade é tão grande que tomo outro banho, não paro de suar. Troco diversas vezes de roupa, não quero parecer arrogante e nem fraca. Decido por um macacão preto que deixa a metade das minhas costas nuas. Faço minha maquiagem e desço para esperar Giovanni e mais alguns homens que ele selecionou para irem comigo. Mesmo indo em paz, estaremos em território inimigo.

Assim que entro no carro, meu coração bate acelerado. Não ensaiei nada do que vou dizer, quero ser a mais sincera possível e conseguir o apoio do senhor Guiseppe. Espero que ele seja tão gentil quanto foi comigo no evento da máfia. Chegamos na impetuosa mansão Mancinni, que é maior que a minha. Uma arquitetura de colocar respeito e admiração. Para minha total surpresa, quem vem me receber é o amigo do Giovanni. Eu tinha certeza que o vira no encontro evento da máfia, mas o que ele faz aqui? Não pergunto nada, apenas o sigo, com Giovanni ao meu lado. Ele não me deixa só em nenhum minuto.

A porta de um escritório enorme é aberta. Seus móveis de madeira são espetaculares, uma decoração bem masculina. Leonel e Giovanni ficam do lado de fora, o Don está em sua mesa com a cadeira virada de costas para mim. Respiro fundo e aguardo. Seja o que Deus quiser.

Quer dizer que finalmente vou conhecer a tão falada Poderosa Chefona uma voz grossa e com um tom frio diz. Meu coração acelera, essa voz não é estranha para mim. Quando a cadeira vira, perco minhas forças.

Não pode ser. É ele. O homem por quem sou apaixonada, a quem me entreguei de corpo e alma é um mafioso, um Mancinni.



ABRINDO O JOGO

PERLA

A aparência dura, fria e séria com que o Belo me olha assim que vira a cadeira dá espaço a um olhar surpreso, e ao mesmo tempo raivoso. Apoio-me na cadeira à minha frente, pois não consigo me segurar sobre minhas pernas. Belo é um Mancinni. Neste momento, não consigo pensar sobre isso. Meus olhos estão tentando se acostumar ao que veem.

BELA ele grita. *Cazzo!* xinga e se levanta da cadeira. Permaneço apoiada na cadeira, completamente sem ação. *Cazzo, cazzo, cazzo.*

Ele soca a mesa várias vezes com força; o barulho me assusta. Toda minha ousadia ficou do lado de fora dessa sala; estou perdida, ele faz eu me sentir assim.

Belo se levanta e vem furiosamente em minha direção. Nunca o vi assim; incrivelmente, esse seu outro lado não me dá medo. Ele coloca suas mãos em meu rosto e o levanta, apertando meu queixo e me encarando com fúria.

Você estava me usando esse tempo todo? Foi o filho da puta do seu marido que mandou você me conquistar?

Não consigo responder por causa da força com que ele está me segurando.

RESPONDE, *CAZZO!* grita com seu rosto próximo ao meu, e eu estremeço. Coloco minha mão sobre seu braço para que ele me solte. Uma lágrima sai dos meus olhos e ele se afasta.

Salvatore não tem nada a ver com o que aconteceu entre nós dois. O nosso primeiro encontro foi por acaso.

Ele me interrompe.

Vai me dizer que você esbarrou em mim sem querer, que não foi nada combinado com seu marido e seu soldado de merda?

Bel o ...

Para de mentir, *cazzo*. Você sabe muito bem que me chamo LORENZO MANCINNI. Não estou acreditando que um homem como eu fui cair no golpe mais antigo.

Fico desesperada, não consigo explicar nada. Ele não acredita em nada do que digo. A porta do escritório se abre, com Leonel tentando parar a Nina.

O que está acontecendo aqui, Lorenzo? Do lado de fora ouço seus gritos!

Perdão, chefe, não consegui impedi-la de entrar.

Sai daqui, Nina. *Cazzo*. Quantas vezes já te pedi para não invadir meu escritório?

Nina eu digo, sem entender o que ela faz aqui.

Perla. Perla? O que está acontecendo, por que você e meu irmão estão brigando? Não sabia que vocês se conheciam.

Belo, que agora sei que se chama Lorenzo, olha para mim e para Nina, e aplaude.

Fez seu dever de casa direitinho. Perla, esse é seu nome? Não bastava me envolver nesse seu jogo sujo, envolveu minha irmã.

Do que vocês estão falando? Nina pergunta. Eu começo a chorar e ela me abraça. Lorenzo a arranca dos meus braços.

Se afasta dessa cobra, Nina. Sai daqui.

Lorenz o ...

Ele não permite que ela continue a falar. Acena para Leonel, que a leva para fora do escritório.

Lorenzo vai até o bar e se serve de uma bebida. Suas mãos percorrem por diversas vezes seus cabelos, sua respiração está forte, seus passos duros. Ele está furioso. Vejo uma luta interna entre acreditar ou não em mim. Se não fossem seus sentimentos, a essa altura eu estaria morta; pude ver isso em seus olhos nas poucas vezes que ele me olhou. A todo tempo, ele evita

o contato visual. Creio que seja por medo de ceder. Nossos olhares sempre falaram mais do que palavras.

Ele está de costas, tomando sua bebida. Pelo reflexo do espelho, posso ver que está pensativo. Sento-me, respiro fundo e começo a contar tudo sobre a minha vida, desde que eu morava em Nova Iorque, até a morte de Donna.

Depois que minha filha, morreu fiquei durante um mês dormindo no quarto dela. O monstro não interferiu, mas, depois desse prazo ele mandou se desfazerem de tudo da minha pequena, não deixou nenhuma lembrança. As únicas que eu tenho são uma foto em minha carteira e a minha memória. Salvatore não teve a dignidade de me dizer nada. Se não fosse Giovanni, não teria visto o último suspiro da minha pequena, só a veria em seu caixão.

Quando começo a falar da Donna, ele vira de frente e se encosta na mesa. Seus olhos frios permanecem sobre mim enquanto falo.

Pela minha filha, decidi mudar, não ser mais aquela mulher frágil, triste, medrosa que me tornei depois de ser trazida

a força para esse país. Para me vingar, eu teria que ser diferente, então passei a ser a esposa que ele esperava que eu fosse, forte, decidida e uma mulher de verdade na cama, nem que depois disso eu vomitasse.

Quando falo essa última parte, ele levanta e começa a andar de um lado para o outro.

Giovanni era segurança da Donna. Eles se adoravam, ele sempre foi gentil comigo, me olhava com um olhar penoso por conta de todas as atrocidades que me via passar nas mãos do meu carrasco. Depois de me sentir preparada para seguir em frente, tomei coragem e o pedi que me ajudasse. A princípio, ele fingiu não ter escutado, mas depois aceitou. Foi quando te conheci e tudo mudou. O lindo homem desconhecido que não saía mais dos meus pensamentos. Você se tornou uma escapatória e um combustível para mim.

Ele para com as mãos nos bolsos, com um olhar curioso.

Uma escapatória porque, toda vez que Salvatore, me tocava era em você que eu pensava, principalmente depois da nossa primeira vez. Muitas vezes, o chamei de Belo, e o idiota

pensava que eu estava o elogiando. Mal sabia ele que meu corpo não o pertencia.

Seu olhar está indecifrável neste momento. Ela volta a encostar na mesa e eu continuo.

Você se tornou meu combustível. Depois de me apaixonar por você, passei a ter mais um motivo de acabar com Salvatore. Não só pelo o que ele fez a mim, a Donna, ao Giovanni e a todas as famílias que destruiu, mas também por nós dois. Você me devolveu algo que me foi roubado a partir daquele fatídico jantar que mudou a minha vida. Naquele dia, foi me tirado o direito de conhecer alguém e, pela primeira vez, me apaixonar.

Ele me olha com ternura, mas ainda se mantém distante. Tenho que contar tudo para que ele possa acreditar e confiar em mim. Prossigo e conto tudo que fizemos para prejudicar Salvatore. Conto sobre minha infeliz ideia de sugerir uma emboscada e que não consegui um bode expiatório, que meu prazo está terminando: só tenho quatro dias.

Termino de contar tudo e me sinto aliviada. Finalizo dizendo que minha última cartada foi a de pedir ajuda aos Mancinni e que nunca imaginei que era ele o Don, pois havia conhecido o Don Guiseppe na festa da máfia e, na ocasião, ele foi muito gentil comigo, por isso me arrisquei tanto.

Giovanni insistiu muito para que eu falasse com você antes dessa reunião, agora entendo por quê. Sempre tive medo do dia em que você soubesse que eu, mesmo sem querer, pertencço à máfia, que não me quisesse mais. Depois do nosso último encontro, que você me encostou na parede, decidi me livrar do Salvatore para poder ter uma vida com você, caso você me aceitasse depois de te contar quem eu sou.

Sinto-me exausta, minha cabeça está em um turbilhão de emoções, dúvidas e medo. Tenho medo de que ele não acredite em mim, ou que acredite e não me perdoe. Em contrapartida, tenho dúvidas se, depois de tudo, ele vai querer me ajudar a acabar com Salvatore.

Lorenzo anda até a porta e a abre, chamando Giovanni e Leonel.

Leonel, prepara tudo para a emboscada que a *signora* Perla planejou. Giovanni está por dentro de tudo e vai te auxiliar. Planeje cada detalhe para que possamos acabar com Salvatore. Nossa preocupação não é a falsa droga, o nosso alvo é ele.

Sim, senhor. Leonel acena e sai. Giovanni me olha, como se perguntasse se está tudo bem. Aceno com a cabeça confirmando e ele sai.

Lorenzo se aproxima de mim. Meu corpo treme de ansiedade, não sei o que ele vai fazer, seu rosto está indecifrável. Sem dizer uma palavra, ele segura minha mão e me conduz para fora do escritório. Andamos até as escadas e, antes de subirmos, ele ordena aos seus homens que não seja incomodado. Meu coração acelera em expectativa.

Ai, meu Deus. O que ele vai fazer, o que será de mim?



INDECISO

PERLA

Chegamos em um quarto enorme. Tudo nessa mansão é extremamente grande: a sala, o escritório e agora esse quarto. Lorenzo bate a porta assim que entramos; não sei o que fazer, fico parada esperando pelo seu comando.

Ele vai até uma porta e a abre.

Esse aqui é o banheiro ele diz sem me olhar. Caminha em direção a uma entrada sem porta. O closet fica aqui.

Ouçoo quieta e com os olhos atentos em seus passos.

Está tarde, passam das nove horas. Você deve estar com fome, vou mandar trazerem seu jantar e suas coisas. Pode

ficar à vontade, só não saia desse quarto sem minha ordem. Vai ficar aqui até que eu defina o que vou fazer com você.

Abro minha boca, mas ele levanta sua mão, impedindo-me de falar.

Não espere por mim, não sei que horas volto.

Ele termina de falar, abre a porta e vai embora. Fico perdida, sem saber qual será meu destino.

LORENZO

Saio do meu quarto e vou para meu escritório. Chamo Giovanni e ordeno que ele vá à casa da Perla e traga algumas mudas de roupa e seus pertences pessoais. Não quero nem saber que ele não deve obediência a mim. Do jeito que estou, sou capaz de matar o primeiro que não cumprir minhas ordens. Chamo Leonel para uma conversa que vai ser difícil. Sempre confiei nele, e agora isso. Meu *consigliere* sabia o tempo todo quem era a mulher por quem me apaixonei e permitiu que ela me enganasse esse tempo todo.

Minha mente está sendo afetada pelo meu coração, que quer acreditar em tudo que Perla disse. Acredito em que seu sofrimento, consigo ver a sinceridade de suas palavras em relação a isso, só não sei se ela foi sincera no que diz respeito a mim, não sei o que realmente sou para ela. De repente, sou apenas uma oportunidade que ela encontrou de se livrar do seu tormento.

Está sendo muito duro aceitar que me apaixonei pela mulher do maior rival da nossa família, que, enquanto eu desejava a ter em meus braços, era com ele que ela se deitava, era ele que a tocava.

Cazzo!

Leonel entra no meu escritório e se senta na cadeira a frente da minha mesa.

Che cazzo era, Leonel?

Quando descobri do seu envolvimento com a mulher do Salvatore, para seu bem, achei melhor não te contar.

Per il mio bene?

Si. Sou seu amigo há anos, Lorenzo, e nunca o vi tão envolvido por uma mulher como você está pela *signora* Perla. Se eu tivesse te contado, você agiria por impulso, invadiria a casa do Salvatore e, com certeza, as coisas não terminariam bem. Quando Giovanni me contou os planos dela de vingança, o aconselhei apoiá-la e me ofereci para ajudar. Com isso, resolveríamos dois problemas de uma só vez: eliminar Salvatore e deixar livre a *signora* Perla para o senhor.

Perla sabia quem eu era?

Não. Ela nunca quis saber seu nome, ou quem você era.

Levanto-me tentando colocar em ordem meus pensamentos. Sinto-me traído pelas pessoas que amo, mas ao mesmo tempo consigo entender seus pontos de vista. Leonel não mentiu quando disse que, se eu houvesse descoberto que Perla era *moglie* do Salvatore, eu a tomaria para mim.

Por mais que eu queira a Perla e acredite em suas palavras, não consigo olhar para ela. Algo em mim se rompeu e não sei como recuperar. Ela vai ficar aqui na mansão e em meu

quarto até que tudo se resolva. Não sei como vou fazer para passar esses dias com ela. Existe uma luta interna dentro de mim: ao mesmo tempo que quero a envolver em meus braços, quero distância. Sinto-me enjoado de saber que ela se entregava àquele homem.

Não sei quem ela é. Que mulher fode todas as noites com o homem que matou sua filha? Que mulher é essa capaz de matar um homem?

Neste momento, o correto a fazer seria manter distância, mas tenho medo que ela vá e não volte. Preciso resolver toda essa merda primeiro, ter a garantia que Salvatore estará fora das nossas vidas, me cercar de todas certezas possíveis em relação a Perla, para finalmente decidir o que será de nós dois.

Converso por um longo tempo com Leonel. Ele me diz que Perla quase nos viu no encontro anual da máfia. Fico pensando qual seria minha reação se a tivesse encontrado lá, de mãos dada com Salvatore. Uma coisa tenho certeza: a trégua de paz daquele dia iria para o caralho.

Saio do meu escritório e vou em direção ao quarto da Nina. Fui rude com ela, pude ver que ela conhece a Perla e não sabe quem ela é realmente. Nina não tem noção que Perla é a mulher do maior inimigo da nossa família, e que sua amiga é a Poderosa Chefona.

Posso *entrare*?

Nina me olha com os olhos vermelhos. Sinto-me um merda por ter feito minha irmã chorar. Entro no seu quarto, sento-me em sua cama e a deito em meu peito.

Scusa. Você chegou em um momento difícil, não queria ter falado com você daquele jeito.

O que Perla fazia aqui? Por que vocês estavam brigando?

Antes de te contar isso, me diz como você a conheceu e o que sabe sobre ela.

Nina conta que a conheceu na faculdade, que Perla era uma mulher triste, que não vive bem com seu marido. Basicamente o que já sei dela. Nina não sabe nada sobre a relação

dela com a máfia. O que me deixa um pouco satisfeito é que Nina diz que, de uns meses pra cá, ela tem estampado um sorriso que não havia antes. Ela desconfiava que Perla estava apaixonada, mas nunca perguntou a respeito por ela ser casada. Nina fica surpresa com tudo que conto sobre a Perla; decide de conversar com ela pela manhã.

Entro no meu quarto e Perla está dormindo. No chão, próximo à poltrona, vejo sua mala. Não sei por que fico feliz com isso. Vou para o banheiro, ligo o chuveiro e deixo a água cair sobre meu corpo. Encosto minha cabeça no azulejo frio, tentando aliviar a confusão que está em minha mente. Não sei dizer ao certo quanto tempo fico no banheiro; me lavo e vou ao closet. Visto um moletom e me deito ao seu lado.

Ela, na minha cama comigo, é o que sempre quis, mas não nessa situação, não desse jeito. Meu maior desejo nesse momento é de reivindicá-la como minha, mas não dá, não consigo, não agora.



OS MANCINNI

PERLA

Sou acordada com Nina batendo na porta. São quase nove horas, faz muito tempo que não durmo tanto assim. Normalmente, acordo às sete.

Desculpe ter te acordado, Perla. Te esperei para o café da manhã, como você não apareceu, trouxe para você.

Obrigada, Nina. Dormi mais do que normalmente durmo. Estava me sentindo muito cansada depois de tudo que aconteceu ontem.

Nina coloca a bandeja em uma mesa que fica na sacada do quarto. Nesse momento que me dou conta que Lorenzo não está. Não sei dizer se ele passou a noite comigo ou se ele se

levantou e saiu sem se despedir de mim. Estou apreensiva de como será meu dia, o que devo fazer. Ontem, Lorenzo disse que eu não poderia sair do quarto enquanto ele não ordenasse. Será que isso vale para hoje?

Vou até a mesa e me sento na cadeira que está vazia; na outra, Nina está sentada. Sirvo-me de um pouco de café, ainda com meus pensamentos no Lorenzo. Esqueço da presença da Nina até que ela fala:

Ontem Lorenzo foi ao meu quarto me pedir desculpas e me contou o que aconteceu. Até aquele momento, eu não sabia que vocês se conheciam.

Olho para ela, esperando seu julgamento, mas recebo um olhar de tristeza e carinho. Nina segura minha mão.

Sinto muito por tudo que você passou, Perla. Minha vontade é de ir até a sua casa e chutar as bolas daquele *maledetto*.

Rio com seu jeito de falar.

Obrigada, Nina. Digo e abaixo a minha cabeça. Lágrimas caem sem que eu perceba.

Ei, o que foi?

Lorenzo. Ele não acredita em mim, pensa que me aproximei dele a mando do Salvatore.

Para de ser boba, Nina. Se ele não acreditasse em você, pode ter certeza que você não estaria aqui.

O que é, então? Ele não olhou para mim, saiu de manhã sem falar comigo. Isso se ele tiver dormido aqui.

Eu conheço bem o Lorenzo, ele está se sentindo traído. Por mais que Leonel tenha agido para seu bem, e você tenha tido seus motivos para não contar com quem era casada, para ele foi uma traição. Meu irmão é a pessoa mais leal que eu conheço, por isso que ele tem respeito dos seus homens, por causa do jeito que ele os trata, com amizade e lealdade. Aqui em casa, todos os homens são assim, aprenderam com meu pai.

O que devo fazer para conquistar a confiança dele?

Seja sincera com seus sentimentos, independente do que for. Diga sempre a verdade, mesmo que você ache que ele não vai gostar.

E quanto ao Salvatore?

Não se preocupe que Lorenzo vai resolver tudo. Esse deve ser outro motivo pelo qual neste momento ele não se aproxima de você. Os homens da minha família são possessivos, Perla. Deve estar sendo o inferno para Lorenzo imaginar você nos braços de outro, ainda mais do Salvatore.

Meu Deus, Nina. E seus irmãos, e seu pai? Será que eles irão me aceitar?

Todos nós já sabíamos sobre você, só não sabíamos quem era a mulher que deixou meu irmão de quatro. Lorenzo estava mais feliz do que o normal, com o olhar apaixonado, e muitas vezes triste. Ele nos contou sobre seus sentimentos e o pouco que sabia sobre você. Hoje pela manhã, ele conversou no escritório com meu pai antes de sair. A essa altura, o senhor Guiseppe está por dentro de tudo.

Elevo minhas mãos para o rosto em constrangimento. A família toda sabia que Lorenzo estava apaixonado por uma desconhecida, agora eles sabem que essa desconhecida é a

mulher do seu maior inimigo. Acho que não vou sair mais desse quarto, estou com medo de desobedecê-los.

Deixa de ser boba. Vai trocar de roupa para a gente descer. Vou te apresentar à *famiglia*. Ela tira minhas mãos do meu rosto. Perla, estou tão feliz por você ser minha cunhada.

Sorrio.

Não posso sair daqui, Nina. Seu irmão me disse que não posso sair desse quarto.

Esquece o que meu irmão disse. Estão todos te aguardando. Se prepare que eles vão te fazer um monte de perguntas. Não precisa ficar com medo, eles têm cara de mal, mas não mordem. Pelo menos membros da família, já os demais não têm a mesma sorte ela fala e ri.

Mas se o Lorenzo não gostar?

Você vai desobedecer a uma ordem do senhor Guiseppe? Meu pai não é mais o Don, mas ninguém se atreve a desobedecê-lo.

Balanço a cabeça negando. Nunca vou negar um pedido do senhor Guiseppe, mesmo que Lorenzo brigue comigo.

Meu coração virou uma daquelas baterias de escola de samba que tem no Brasil. De uma só vez, enfrentar os três Mancinni é demais para meu pobre coração.

Vou agir como Nina me aconselhou em relação ao Lorenzo e aos pensamentos com os quais cheguei a essa casa. Vou ser sincera, independente das consequências. Chega de atuar, chega de mentiras.

Enquanto tomo banho, Nina fala sobre seus irmãos, Pietro e Enzo. Presto bem atenção em tudo o que fala. Ela me conta um pouco sobre seu pai e sobre Lorenzo, sobre como funciona essa casa e a relação familiar. Pelo o que ela diz, não tenho o que temer. A única coisa que tenho contra é ser a porra da mulher do Salvatore. Só isso. Parece até ironia.

Nina e eu chegamos à sala de estar e os homens, que até então estavam rindo, ficam sérios quando percebem minha presença. *Merda!*, digo mentalmente. Isso vai feder. Minha

confiança acabou de se esvair com esses olhares frios e acusatórios na minha direção.

Merda! Merda! Merda!



DESCOBRINDO A VERDADE

PERLA

Desejo bom dia e todos me respondem secamente. Minha aparente tranquilidade desce pelo ralo. O senhor Guiseppe pede para irmos até o escritório. Sigo seus passos e todos vêm atrás.

Meu filho me contou como te conheceu e tudo que você contou ao seu respeito, mas tenho algumas dúvidas que gostaria de esclarecer.

Aceno com a cabeça, concordando. Espero-o prosseguir.

Chi erano i loro genitori, come si chiamavano e dove vivevano in Italia quando vivevano qui?

“Quem eram seus pais, qual o nome deles, e onde eles viviam na Itália quando moravam aqui?”, pergunta, tudo de uma vez, em italiano.

Eu nasci em Nova Iorque. Pelo o que meus pais me contaram, quando eles chegaram na América minha mãe estava grávida. Eles moravam aqui em Roma, não sei exatamente onde, porque, mesmo mantendo as tradições e a língua natal, eles nunca mais voltaram a colocar os pés aqui. Isso era uma coisa que eu não entendia. Meu pai se chamava Leone Fabbri e minha mãe Graziela Fabbri.

O senhor Guiseppe se espanta quando eu digo o nome dos meus pais.

Você é da *famiglia* Fabbri?

Confirmo com a cabeça, sem entender o porquê da sua reação. Ao que me parece, ele conheceu meus pais

Agora tudo faz sentido ele diz.

O que foi, pai? O senhor já ouviu falar deles? Enzo, o caçula dos Mancinni, pergunta. Ele é muito bonito. Diferente

do irmão, que tem os olhos negros como a noite, seus olhos são cor de mel.

Leone Fabbri era o melhor contador que tínhamos aqui na Itália, a maioria dos empresários contratavam seus serviços. A máfia logo se interessou por seus serviços. Naquela época, eu era Capo e marquei uma reunião com ele para contratá-lo exclusivamente para trabalhar para nossa *famiglia*. Como somos responsáveis por diversas *famiglie* em toda a Itália, sua empresa daria um salto financeiramente. Meu pai e ele fecharam negócios e Fabbri passou a trabalhar para nós. Três anos depois, um de nossos soldados viu Don Vincenzo saindo da casa do Fabbri tarde da noite. Suspeitamos que ele estava nos traindo. Porém, no dia seguinte pela manhã, Fabbri apareceu no escritório do meu pai e contou sobre a visita do Vincenzo. Disse que Vincenzo lhe propôs que o ajudasse a falir as contas da nossa *famiglia*, criando falsos relatórios e informando o destino do dinheiro. Que ele pagaria o dobro para que Fabbri trabalhasse para ele. Nesse dia, ele deixou uma enorme quantia em poder dele. Vincenzo era conhecido por sua crueldade. Com medo, Fabbri fingiu aceitar o acordo.

Mas o que aconteceu depois? pergunta Pietro, tão curioso quanto eu para saber o desfecho dessa história. Minhas dúvidas são por que meus pais fugiram para Nova Iorque e por que os Mancinni não os protegeram.

Meu pai pediu que ele trouxesse o dinheiro que Vincenzo havia deixado para que devolvêssemos. Com isso, ficaria claro que ele não aceitou o acordo e nós o protegeríamos, pois ele e sua esposa eram responsabilidade da nossa *famiglia*. Ficamos aguardando-o retornar com o dinheiro e isso nunca aconteceu. Uma semana depois, ele entrou em contato com meu pai dizendo que iria começar uma nova vida, longe de tudo, longe da máfia. Don Guido ficou furioso, lembro como fosse hoje.

Ele se vira para mim.

Antes de receber notícias dele, achamos que Vincenzo havia feito alguma coisa com seus pais. Procuramos em todos os lugares, invadimos o território inimigo, e nada. Quando ele entrou em contato, deu a senha do cofre que tinha em casa. Nele, estavam todos os documentos da nossa empresa, da máfia. Ele tinha feito a contabilidade daquele mês. Deixou tudo organizado

para o próximo contador. O medo do Vincenzo fez com que ele fugisse. Meu pai entendia, por ele não ser um mafioso. Fabbri apenas trabalhava para nós e era protegido pela *famiglia*.

Tudo bem querer uma vida longe de tudo, mas seu maior erro foi ter ficado com o dinheiro que não o pertencia. Ainda mais de homens como os Bazzoti digo.

Conto a eles sobre o jantar e de como é minha vida com Salvatore. Falo sobre Donna, digo que ela é o motivo principal da minha vingança.

Quais são os outros motivos? Enzo questiona

O que ele fez a mim. Por cada surra que ele me deu, por cada humilhação, por todas as vezes que ele me estuprou, pela dor que senti de ter perdido minha filha.

Nina segura minha mão e, pela primeira vez, vejo um olhar penoso nesses homens.

Também pelo o que ele fez a família do Giovanni, que se tornou um amigo leal, que amava minha filha, enquanto seu pai mal ficava com ela. Salvatore matou seu irmão, a esposa e os

filhos porque eles queriam fazer parte da família de vocês. E por causa do Belo, quer dizer, do Lorenzo. Depois que o conheci, pela primeira vez me senti amada, um amor sem interesse. Meus pais me amavam, mas tudo que eles faziam para mim era previamente calculado. Com o Belo, eu não precisava fingir sorrisos, muito menos sentimentos. Com ele, eu podia ser eu, sem precisar encenar o tempo todo. Tive a oportunidade de estar com alguém que meu coração escolheu, e não com alguém que um acordo escolheu por mim. O meu sentimento por ele serviu de combustível para que eu seguisse em frente, não desistisse em meio a tantas dificuldades.

Por que você não se abriu com ele, não contou quem você era? Com certeza meu irmão iria te ajudar Nina pergunta, ainda com sua mão sobre a minha.

Na primeira vez em que Belo e eu estivemos juntos ...

Nina me interrompe.

Estranho você chamar Lorenzo de Belo, parece que você está falando de outra pessoa.

Não sei por que, é apenas um elogio.

Nina e eu rimos.

Por que vocês estão rindo?

Porque no Brasil, Belo é um nome. Tem até um cantor famoso que se chama Belo. Nina explica para Pietro.

Continuando. Nós dois combinamos de não dizer nossos nomes e quem éramos, na verdade, eu que propus isso. Lorenzo aceitou meio contrariado, mas eu tinha medo de que, se ele soubesse quem era meu marido, não me quisesse mais. Meu plano era acabar com Salvatore e ficar livre para viver nossa paixão, caso ele me aceitasse depois que o contasse tudo sobre mim. Tive muito medo de perder a única oportunidade que eu tinha de ter uma vida feliz. Qual homem que aceitaria uma mulher casada, ainda por cima com um mafioso?

Outro mafioso. Enzo diz e todos riem.

Quero que vocês me entendam que não saí por aí procurando homem para mim, muito pelo contrário, nunca passou pela minha cabeça me apaixonar por alguém. Durante um

bom tempo, pensei que poderia me apaixonar pelo meu marido e ele por mim, já que teria que viver com ele. Mas logo percebi que seria impossível. A cada dia, suas maldades aumentavam. Passava dias presa em um quarto escuro e úmido no porão da minha casa, ele apenas me servia pão e água. Ficava dias sem ver minha filha, que ainda precisava de mim para ser amamentada. Quando tive coragem de pedir ao Salvatore para voltar a estudar e ele permitiu, me senti feliz por ter sido a primeira vez que falei sem sua permissão e por ele ter aceitado. No meu primeiro dia, me senti contente e, ao mesmo tempo, um peixe fora d'água. Até conhecer Nina, que foi a minha primeira amiga em anos. Na faculdade, me sentia como me sinto quando estou com Lorenzo. Eu mesma.

Respiro fundo e continuo.

Eu o conheci na biblioteca. Queria informações sobre Salvatore, a máfia e minha família, então fui pesquisar arquivos de jornais antigos. Distraída com meus pensamentos, esbarrei em um homem. Um homem que, depois que nossos olhos se encontraram, fez com que eu nunca mais fosse a mesma. Quando adolescente, adorava histórias românticas, mas passei a desacreditar do amor depois que conheci Salvatore. Belo fez com

que a minha descrença no amor caísse por terra. Eu sabia que seria dele no momento em que nos olhamos. Naquele dia, ele não disse uma palavra. Com medo do que estava sentindo e de quem pertencio, fugi. Mas Belo foi novamente ao meu encontro e, desde então, não consegui mais o tirar dos meus pensamentos.

Ai, que lindo, Perla. Meu irmão merece alguém que o ame desse jeito.

Não sei dizer se o que sinto é amor, Nina. É tudo muito novo e confuso para mim.

Posso te dizer com toda certeza que você ama meu filho Guiseppe diz depois desse tempo todo em silêncio.

Na última vez que o encontre i... Na verdade nos encontramos duas vezes na biblioteca, e duas vezes em outro lugar. Belo me encostou na parede, me disse para eu o procurar somente quando decidisse contar tudo para ele e terminar com meu marido. Ficamos três meses sem nos ver, até ontem. Infelizmente, não sei o que vai ser de nós dois. Sonhei muito com o dia em que tudo fosse revelado e pudéssemos viver livremente

nossos sentimentos, mas agora não sei, ele sequer olhou para mim.

Certo. A partir de hoje você faz parte da *famiglia*, não se preocupe com meu filho que ele não vai ser idiota de não perdoar *una donna bella e appassionata come te*. Nina, providencie o que ela precisar. Pietro e Enzo, conversem com Perla para saber todos os passos que ela deu até aqui para a ruína de Salvatore, afinal, ela é a Poderosa Chefona diz em um tom de brincadeira.

Uma vez chefe, sempre chefe Enzo diz e dá dois tapinhas nas costas do seu pai, que sai do escritório rindo.

O mais importante, eu consegui: o apoio da família. Agora falta Lorenzo me perdoar.



AMIGO

LORENZO

Levanto-me pela manhã, antes que Perla acorde. Foi um inferno passar o restante da noite ao seu lado, sentindo seu cheiro sem poder tocá-la. Pego minhas coisas e vou tomar banho no quarto de hóspedes, com medo de que ela acorde. Ainda não estou pronto para conversar, tudo dentro de mim ainda está muito confuso.

Desço e minha *famiglia* está toda reunida. Meus irmãos e meu pai olham para mim na esperança que eu diga algo, mas chamo apenas meu pai para o escritório. Estou tão irritado que acabaria perdendo a cabeça se meus irmãos fizessem algum tipo de piada, principalmente Enzo, que é o palhaço da *famiglia*.

Meu pai me ouve com atenção. Digo a ele tudo que Perla me contou; como nos conhecemos, ele e meus irmãos já sabem. Meu pai apenas me aconselha para que eu vá trabalhar, preparar nossos homens para o que pode ser a nossa maior guerra contra os Bazzoti.

Vou para meu escritório no clube e convoco a presença de Leonel. Ainda estou um pouco irritado com ele por ter me mantido no escuro por tanto tempo.

Me chamou, chefe? diz assim que entra no escritório. Leonel age como se não tivesse acontecido nada.

Entre em contato com Giovanni e peça para que ele venha até aqui. Marque uma reunião com nossos homens, os principais de cada família, hoje à noite na mansão. Ele assente e continuo examinado alguns documentos.

Vai ficar quanto tempo me tratando assim?

Levanto a cabeça e olho seriamente para ele. Depois de tudo que ele fez, quer que eu continue o tratando como antes, como fosse meu irmão? Ele tem sorte de ainda trabalhar comigo.

Tem certeza que você está me perguntando isso?

Ele fecha a porta e se senta.

Não podemos continuar desse jeito. Não posso trabalhar com você se continuar agindo assim.

Rio alto.

COMO VOCÊ QUER SER TRATADO DEPOIS DE TER MENTIDO PARA MIM? grito.

COMO SEU AMIGO, SEU IRMÃO, COMO O CARA QUE SEMPRE ESTEVE AO SEU LADO E NÃO FARIA ABSOLUTAMENTE NADA QUE O PREJUDICASSE. Se preciso for, dou minha vida por você, Lorenzo.

Olho para meu amigo e vejo sua sinceridade. Leonel sempre foi mais do que meu amigo, ele é o irmão que meu coração escolheu. Meus sentimentos pela Perla e o envolvimento do Salvatore nessa história estão atrapalhando meu senso de julgamento. Leonel mais do que ninguém sabe que eu agiria

como um estúpido se ele me contasse toda essa merda antes do tempo. Levanto-me e vou em sua direção.

Perdonami. Abraço-o. Sei que estou sendo injusto com você. Descobrir que Perla é mulher do Salvatore me deixou fora de mim.

Vou falar agora como seu amigo, não como seu subordinado. Permito que ele prossiga. *Você é un figlio di puttana di un fortunato de ter uma mulher como a signora Perla innamorato di te.*

Fico olhando para meu amigo, prestando atenção em suas palavras.

Parou para pensar em tudo que ela fez? Ela é muito inteligente, um homem como Salvatore não é fácil de ser enganado.

Vou até ao pequeno bar que tem no meu escritório e coloco uma dose de uísque, para mim e para ele. Entrego seu copo e digo:

Mas a que preço?

Senta-se, Lorenzo. Esquece Salvatore. Você sempre soube que ela era casada e nunca se importou de se envolver com ela. Por que agora, que vocês têm a chance de ficarem juntos, isso está te incomodando? Por que é o Salvatore? Dane-se ele. Se te serve de consolo, ele quase a não tocava.

Leonel sai da minha sala e fico pensando em tudo que ele me disse. Não é à toa que o escolhi como meu *consigliere*. Muitos acham que é por causa da nossa amizade, e realmente isso pesou, mas é por sua clareza e a forma que ele vê as coisas por todos os ângulos.

Digito a senha no meu computador e entro no aplicativo que dá acesso às câmeras da minha casa. Para acessá-las, é preciso de outra senha. Assim que abro, vejo Perla descendo as escadas com a Nina. Fico puto por ela não ter obedecido às minhas ordens. Vejo que vai ser difícil de controlá-la. Queria apresentá-la à minha *famiglia* depois que resolvesse toda essa merda, depois que conversássemos.

Na sala estão meu pai e meus irmãos. Eles caminham para o escritório e permanecem lá por mais de uma hora. Não consigo trabalhar direito, fico atento à movimentação deles. Na

maior parte do tempo, Perla que fala. De vez em quando, meus irmãos que dizem algo. Creio que estão fazendo perguntas.

Meu pai e Nina saem do escritório e Perla continua conversando com meus irmãos. Pego meu celular e ligo para Pietro que, assim que vê que sou eu que estou ligando, sorri e vai atender do lado de fora.

Até que você demorou a ligar.

Não estou para brincadeira, Pietro. O que vocês tanto conversam com a Perla?

Bem. Nem consegui conversar com minha cunhadinha direito porque você atrapalhou, mas o papai quer que estejamos por dentro das ações que ela tomou contra Salvatore.

O fato dele chamar Perla de cunhada mexe comigo.

Vocês poderiam muito bem conversar com Giovanni, ele tem sido o braço direito da Perla.

Está com ciúmes, irmão? Minha cunhada é uma bella donna, mas sou casado.

Grunho para ele.

Deixe minha mulher em paz e vai trabalhar, *cazzo*!

Ele ri e desliga o telefone. *Figlio di una cagna*.

Madre, perdono, digo com as mãos unidas em oração. Pietro está ficando irritante igual ao Enzo.

Sou avisado da presença do Giovanni e o faço entrar. Ele me explica as estratégias que eles usaram para irem minando as finanças da máfia da família Bazzoti, e sou obrigado a reconhecer que ele Perla é muito inteligente, por isso teve tanto êxito. Segundo Giovanni, um dia após a emboscada terá uma reunião com todas as famílias da máfia, onde eles irão decidir o destino do Salvatore. Depois de tantas perdas, eles não estão satisfeitos com seu Don, mas, conhecendo Salvatore, ele não vai permitir que o descartem. A primeira vez que tentaram se desvencilhar dos Bazzoti, houve um derramamento de sangue.

Giovanni me parece um homem íntegro e leal à Perla, só não sei se gosto muito da amizade dos dois.

Como está *signora* Perla?

Minha vontade é de dizer que ele não tem nada a ver com isso, mas vejo que ele se preocupa com ela.

Está na minha casa e não pretendo que ela saia.

Desculpe me dizer, mas o senhor está errado.

Envio-o um olhar questionador.

Posso saber por quê?

Salvatore retorna daqui a dois dias, a *signora* Perla precisa estar em casa para que ele não suspeite de nada. Os homens da casa estão colaborando, mas temos muitos homens que ainda estão ao lado dele. Apesar do Salvatore agir como age com os que servem a ele, têm alguns homens que o admiram. Se eles suspeitarem do nosso envolvimento com vocês, todo o sacrifício que fizemos terá sido em vão.

Ele está certo. O que eu sinto pela Perla e toda essa confusão estão afetando o meu lado estratégico. Meu coração fica apreensivo só de pensar nela novamente naquela casa, com ele.

Certo. Amanhã à noite Perla volta para casa. Espero que aquele *maledetto* não se aproxime dela.

Giovanni me falou um pouco sobre a vida que a Perla tinha com Salvatore. Minha ira está aflorada com tanta maldade. Se pudesse, daria um tiro no meio de sua testa nesse exato momento, mas uma morte rápida é um prêmio para ele. Salvatore merece sofrer.

Depois da reunião que marquei à noite lá em casa, vou me acertar com a Perla. Não vejo a

hora de a reivindicar como minha, só preciso me livrar desse sentimento ruim que está me incomodando e me afastando dela.



REUNIÃO

PERLA

Adentro a mansão e todos estão reunidos à minha espera. Meus homens e minha *famiglia* aguardam minhas instruções. paro ao lado do meu pai e me dirijo a todos.

Todos as vezes que nos indispomos com a *famiglia* Bazzoti, foi reagindo às suas ações contra nós. Apesar de nunca terem respeitado as leis da máfia, sempre respeitamos seu território. Depois de amanhã, será a primeira que iremos atacar a essa *famiglia* e, principalmente, seu líder, sem motivo aparente. Não que Salvatore Bazzoti não mereça ser eliminado, mas temos andando em paz com nosso inimigo. Surgiu essa oportunidade de acabarmos de vez com nosso inimigo. A maioria de vocês sabe que seus próprios homens têm arquitetado a sua ruína, mas

para mim esse assunto é pessoal. Vocês não são obrigados a participar se não quiserem, fiquem à vontade em relação a isso.

Eu e Pietro estaremos ao seu lado, senhor. Nós somos Capo e sua *famiglia*. Já passou da hora de darmos um fim no *maledetto* Bazzoti. Ao ouvir as palavras do Enzo, fico emocionado.

Signor, permesso pede meu capitão, e eu concedo. O senhor e sua *famiglia* sempre nos protegeram. Estaremos sempre com os Mancinni, que é a *famiglia* das *famiglie*. Nossa *famiglia*.

Meu coração transborda de alegria por saber que tudo que meu avô e meu pai fizeram pelas dezenas de *famiglia* que são protegidas por nós tem valido a pena.

Informo todos os passos de como vamos atacar os Bazzoti; meus homens e Giovanni ouvem, atentos a tudo que falo. Quando a reunião termina, meu pai me chama para irmos ao escritório.

Figlio, você será um Don melhor do que eu fui. Ele me abraça.

Nunca ninguém será melhor do meu avô Guido e o senhor foram um dia. Sou um *privilegiato* de pertencer a essa *famiglia*.

Sente-se, *figlio*, preciso conversar com você.

Sento-me na cadeira do outro lado da mesa, mas meu pai pede que eu sente na cadeira principal, ele diz que é meu direito.

Como estão você e a *bella* Perla?

Ainda não conversamos. Tenho a evitado mesmo que eu a queira em meus braços.

Posso saber o porquê disso? Você uma vez me disse, aqui mesmo nesse escritório, que não via a hora da sua desconhecida ser sua.

Muitas coisas aconteceram ao mesmo tempo. Primeiro, sou surpreendido por um pedido de reunião com a tão falada Poderosa Chefona, que surgiu da noite para o dia. Até

então, nunca tinha se ouvido falar. Depois, descobri que a mulher em questão era a que fazia parte diariamente dos meus pensamentos. Para piorar, ela é a mulher do meu arqui-inimigo. A mulher que passou quase três dias comigo era doce, meiga. Imagine descobrir que aquela mulher é uma assassina, uma mulher fria que se deitava todos os dias com o homem que matou a sua filha. Isso tudo tem sido demais para mim

Eu te entendo muito bem, Lorenzo. Você recebeu uma enxurrada de informações que foram contrárias àquilo que você tinha idealizado da primeira mulher que conseguiu obter seus sentimentos. Me responde uma coisa.

Chiedere.

Você a ama?

Fecho meus olhos e reflito que essa será a primeira vez que vou dizer em voz alta e a alguém que a amo.

Si, padre. Amo.

Pelo o que eu vejo, apesar de tudo que descobriu, o que está mais te incomodando é o fato dela ser Perla Bazzoti. O

ciúme e a raiva do seu inimigo estão o confundido e te afastando da mulher que você ama, e que ama você.

Não sei dizer se Perla me ama tanto como eu a amo.

Ela o ama, *figlio*. Quando fala de você, os olhos dela brilham, seu semblante doloroso fica aliviado. Essa mulher é sua desde a primeira vez que vocês se viram, assim ela disse e eu acredito. Converse com ela, se abra da mesma forma que você se abriu comigo, diga o que te incomoda.

O que faço com esse sentimento ruim? Escondo meu rosto em minhas mãos.

Lorenzo, olha pra mim, *cazzo*.

Olho para meu pai, que está irritado.

Você esquece de quem é *figlio, cazzo*? Esqueceu que sua mãe era uma Bazzoti? Quando disse que te entendo, falei sério. Lógico que sua mãe estava longe de ser a mulher forte que Perla é, ela nunca fez nada para que sua situação mudasse, mas eu passei um inferno quando soube que a única mulher que amei era esposa daquele maledetto. Porém, diferente de você, não

fiquei preocupado com isso, fui lá e a tomei para mim. Fiz isso porque nos amávamos. Esquece esse maledetto e toma minha futura nora como sua. Perla sempre foi uma Mancinni e vai continuar sendo assim que eliminarmos aquele *scopata*. O resto dos problemas, só se resolvem conversando.

Um relacionamento onde há amor verdadeiro nem sempre é somente flores, mas os espinhos servem para o crescimento do casal. Se na primeira dificuldade um dos dois pular fora, é porque não havia amor, e tenho certeza que esse não é o caso de vocês.

Muitas pessoas acreditam que nosso destino já foi selado. Até um tempo atrás, pensava que isso era pura bobagem, sempre achei que nós que escolhemos nosso destino. Ainda continuo pensando assim, mas de uma forma diferente. Creio que *Dio* já selou nosso destino, mas que os caminhos para chegar até a ele nós que escolhemos. Por pura ironia, o que aconteceu com meu pai está se repetindo comigo. Ambos nos apaixonamos por mulheres que pertenciam aos Bazzoti.

Pergunto ao meu pai por que ele disse que Perla sempre foi uma Mancinni e ele me conta que seus pais eram protegidos por nós. Essa informação, e tudo que meu pai me disse, aliviam meu coração.

Vou para o meu quarto, decidido a reivindicar Perla como minha. Não vou conversar sobre nada hoje, amanhã ela terá que voltar para sua casa e quero aproveitar ao máximo com a minha mulher. Fodam-se os Bazzoti. Foda-se Salvatore. Perla é minha.



SUA

PERLA

Passei o restante do dia ansiosa. Depois de conversar com os Mancinni, e aparentemente ser aceita por eles, minha ansiedade está voltada para o Lorenzo, para como vai ficar nosso relacionamento. Se ele vai me querer como sua mulher depois de tudo que descobriu ao meu respeito. Apesar de triste, não estou com raiva dele por estar me dando gelo. Entendo que foi pego de surpresa. Imaginar que a mulher por quem está apaixonado nos braços de outro é ruim, ainda mais quando esse outro é seu inimigo e um dos responsáveis pela morte da sua mãe.

Nina me contou que Salvatore ordenou o ataque que resultou no falecimento de sua mãe. Seu pai nunca conseguiu se vingar, porque Salvatore sempre anda bem escoltado. Mas os

homens que participaram diretamente ao ataque, seu pai e seus irmãos eliminaram todos.

Os homens estão reunidos na sala, traçando estratégias para a emboscada contra Salvatore, que será depois de amanhã. Gostaria de estar participando, mas não sei se Lorenzo iria gostar. Tomo um banho e me deito, na esperança que ele se aproxime de mim e passe a noite comigo.

Lorenzo entra no quarto e finjo estar dormindo. Ele vai direto para o closet e depois para o banheiro. Meu coração acelera quando não ouço mais o som da água caindo do chuveiro. Ajeito-me na cama e tento me acalmar para que ele não perceba que estou acordada. Sinto-me uma boba agindo assim, como uma menininha com seu primeiro namorado. Não sou uma garota com seu namoradinho, sou uma mulher que anseia pelo homem que ama. Uma mulher que, apenas em alguns encontros, foi desejada; que, apesar de ser casada, nunca se sentiu tão leve e feliz. Uma mulher que vai fazer de tudo para não perder esse homem.

Ele se deita ao meu lado e envolve seu braço no meu corpo. Seu cheiro é maravilhoso e é inevitável ficar arrepiada.

Sei que está acordada.

Seus beijos se espalham pelo meu pescoço. Amoleço com seu ataque, mas precisamos conversar.

Lorenzo, precisamos conversar.

Ele me vira com as costas para a cama e fica por cima de mim.

Non ora. Non ora.

Lorenzo toma minha boca e, neste momento, me esqueço de tudo, até meu nome. Somos apenas nós dois, nosso amor, nosso tesão.

Rapidamente, ele descarta minha camisola e minha calcinha. Seu volume nu escorrega entre

minhas pernas, aumenta o desejo de o ter dentro de mim. Gemo, contida por nossas línguas que não cansam de se envolverem. O ar fica escasso, fazemos pequenas pausas para que possamos continuar a nossa dança envolvente.

Meu sexo pulsa, úmido de tanto tesão. Abro minhas pernas como um convite para que ele entre. Lorenzo grunhe quando envolvo minhas pernas em suas costas. Entende o recado e desliza para dentro de mim. Seu pau entra e sai devagar, explorando e matando saudades no que o pertence. Sua cabeça fica no meu pescoço e sua respiração forte e quente me arrepiam. Nossos gemidos se misturam quando suas investidas aumentam o ritmo.

De repente, ele para e sai de dentro de mim. Olho para ele sem entender, me sinto vazia. Lorenzo sorri e me beija, um beijo rápido em minha boca, que logo desce pelo meu pescoço, meus seios, minha barriga, minhas coxas. Estaciona no meu sexo pulsante e sua língua circula o meu clitóris.

Meus gemidos são substituídos por gritos. Tento contê-los, com medo que possam ouvi-los. Minha tortura aumenta quando ele brinca com minha abertura, sua língua entrando e saindo, enquanto seu polegar estimula meu clitóris.

Nublado, é assim que enxergo nesse momento. Tudo nublado. Sinto a tempestade chegar, e ela chega, com trovões em

forma de gritos. Pela primeira vez, chego ao clímax chamando seu verdadeiro nome. Lorenzo.

Sua boca consome toda minha essência, cada gota. Ao terminar, grunhe e permanece ali, lambendo-me, chupando-me, fodendo-me com a língua. Estou sensível por causa do orgasmo, mas quero que ele continue. A língua dá lugar aos seus dedos, que invadem minha abertura, ficando alguns segundos e saindo em seguida.

Sinto-o na minha parte de trás, pedindo passagem. Não estranho, gosto disso. Ele preenche as minhas duas aberturas.

Frente e trás.

São dele.

E me dão prazer.

Sua língua circula novamente meu clitóris, deixando-me desesperada de tesão. Seu braço força meu quadril a ficar parado, porque ele criou vida com essas sensações de pura luxúria.

Quando percebo, mais de um dedo está na minha fenda, ela está alargando, rompendo-se, mas não tenho medo que me machuque, gosto do que sinto. Ele prende meu clitóris levemente em seus dentes e eu gozo.

Gozo.

Gozo sem parar.

Com apenas um movimento, ele me vira de costas. Fico de quatro e sua língua invade minha fenda. Ele alterna entre minha fenda e minha boceta. Não sei se aguento outro orgasmo.

Antes que eu goze, ele me penetra. Seu pau é engolido por meu sexo encharcado. Ele mete uma, duas, várias vezes seguidas.

Cazzo! Figa sexy.

Adoro quando ele fala em italiano, principalmente palavras sujas na hora do sexo, me dá o maior tesão. Jogo meu corpo sobre a cama, deixando só meu bumbum suspenso. Quando ele enfia dois dedos na minha fenda, não sei nem com explicar a porra do tesão que estou sentindo.

Perla, vou tomar sua bunda e a foder tanto que você vai gozar de novo.

Fico tensa.

Não se preocupe, sei que você nunca fez isso, e eu sou o sortudo que vai a proporcionar esse prazer.

Fiquei tensa porque pensei que ele achasse que já tinha feito antes. Confio nele e em cada palavra que ele disse, sei que vou gostar. Lorenzo pede para que eu pegue um frasco transparente que não estava no criado-mudo antes. Ele deve ter colocado ali quando se deitou na cama. Entregoo, dentro parece ter uma espécie de óleo. Ele derrama sobre minhas costas e espalha, uma boa quantidade cai sobre a cama. Sinto-me quente e sexy ao sentir suas mãos sobre mim.

Suas mãos deslizam nos meus seios, costas, barriga, boceta, bunda, em toda parte. Ele volta a jogar o óleo, dessa sobre minha bunda. Coloca o frasco sobre a cama e me penetra, na boceta com seu pau e com três dedos na minha fenda. Dói um pouco, mas gosto; a dor é suportável.

Seu pau sai da minha boceta e vai para minha fenda. Ele brinca na entrada e seus dedos vão para meu clitóris. Aos poucos, ele vai empurrando seu pau dentro de mim. Dói, sinto seu pau grosso alargando-me, mas seus dedos no meu clitóris e fodendo minha boceta amenizam a dor.

A metade já está dentro, ele fica um pouco parado. Beija minhas costas enquanto sua mão continua fazendo o serviço. Ao ouvir meus gemidos, ele se move lentamente. Entra e sai, somente até a metade. Ainda sinto dor, mas o tesão não me deixa raciocinar direito. Quando vejo, estou movimentando meu bumbum para trás.

CAZZO! ele grita e me estoca com vontade. É meu pau que você quer?

Isso. Fode minha bunda. Ela é sua, só sua digo cheia de tesão

Você. É. Muito. Apertada diz pausadamente. *Fottutamente caldo.*

Gozo no seu dedo e ele urra. Segura em minha cintura e mete com força.

Grito. Gemo.

Ele urra e sinto seu pau se contrair, seu orgasmo escorrendo por minhas pernas. Desabo exausta sobre a cama, com ele sobre mim. Nossas respirações são fortes, seu peso está amassando meus seios, mas não quero que ele saia. Minha respiração volta ao normal e ele sai de cima de mim, puxando-me para ele. Nossos corpos estão suados, não tenho forças para sair da cama.

Aninho-me em seu peito, ouço seu coração, que está com batidas fortes.

Amo você, Perla. A partir de hoje, sou seu homem e você é a minha mulher. Fodido nenhum vai tirar você de mim. Nossos problemas, nós vamos resolver juntos, sempre vou ser sincero com você e quero que seja comigo, seja qual for o assunto. Você é uma Mancinni, logo vou tirar esse lixo de Bazzoti do seu nome e você será cem por cento minha.

Viro de frente para ele com olhos banhados em lágrimas.

Amo você, Lorenzo. A partir de hoje, sou sua mulher, e fodido nenhum vai colocar as mãos sobre mim, porque você é o único que quero que faça isso.

Ele sorri e me beija, um beijo apaixonado. Pego no sono, sentindo-me a mulher mais feliz do mundo. Nossos próximos dias serão difíceis, mas juntos somos mais fortes.



PRAZER

PERLA

Desperto do meu sono um pouco antes das seis da manhã. O braço do Lorenzo está sobre mim, prendendo-me a ele. Parece que tem medo que eu fuja. Sorrio feito uma boba ao lembrar da nossa noite em que ele disse que me ama.

Lorenzo me ama.

Retiro, sem fazer movimento brusco, seu braço de cima de mim. Estou com meu corpo pegajoso por causa do suor e do nosso orgasmo. Levanto-me, vou até ao closet, pego uma camisola, caminho para o banheiro, abro o chuveiro e deixo, por um bom tempo, a água cair sobre mim.

Minha mente me leva a tudo que está por vir, mas não permito que me sabote nesse momento em que estou com o homem que amo em nossa cama. Tenho o resto do dia antes de voltar para meu antigo lar, quero aproveitar ao máximo o meu homem, meu amor.

Termino minha ducha, escovo meus dentes e volto para a cama, no intuito de dar prazer ao homem que me proporcionou vários orgasmos. Meu sexo pulsa com a simples lembrança de toda luxúria da nossa noite.

Caminho na ponta dos pés até a cama, retiro com cuidado o lençol que está sobre ele. Para minha alegria, Lorenzo está nu. Contemplo por alguns instantes seu corpo perfeito e sua glande, que está meio ereta. Lambo meus lábios, ansiosa para prová-lo.

Retiro minha camisola, que não será necessária nesse momento. Com certeza, assim que Lorenzo acordar, vai querer tomar as rédeas. Ele é dominador, mas farei de tudo para que me deixe no controle.

Posiciono minhas pernas entre seu corpo, passo minha língua por todo seu comprimento. Ele se move quase

imperceptivelmente. Brinco um pouco com minha língua em suas bolas e suas pernas se movem. Coloco sua glande em minha boca. De início, chupo-a, lambendo devagar, saboreando cada polegada. Suas mãos vão para meus cabelos e ouço seus gemidos.

Fico excitada, sua reação me motiva, me deixa satisfeita. Lorenzo segura meu cabelo com força, impossibilitando que eu continue. Busco seus olhos e o que encontro é pura luxúria.

Se vire, coloque essa *figa* sexy no meu rosto.

A princípio, fico sem entender o que ele quer, pois nunca fiz isso antes. Faço como ele me orientou, meus joelhos ficaram em cada lado da sua cabeça, meu sexo sobre seu rosto.

Figa bella.

Nessa posição, me sinto tão exposta, ao mesmo tempo tão sexy. Sem pudor, pouso minha boceta em sua boca. O primeiro movimento da sua língua arranca um gemido do fundo da minha garganta. Deito-me sobre ele e coloco seu pau completamente

ereto em minha boca. Ouso levá-lo até minha garganta, e me engasgo no processo.

Cazzo di donna.

Lorenzo resmunga alto, em seguida penetra seus dedos em minhas entradas e chupa com agressividade meu clitóris. Levo-o mais rápido em minha boca e o sinto inchar. Também estou muito perto da minha liberação. Seus dedos entram e saem mais rápido, meu corpo treme enquanto gozo.

Suas pernas ficam rígidas, sua semente enche minha boca. Tomo cada gota de seu jato quente. A sensação é estranha, diferente, porém boa, sensual. Caio deitada em seu lado, ofegante. Lorenzo se deita sobre mim, beija minha boca e trocamos nossos gostos.

Ele se deita ao meu lado e me puxa para ele.

O que deu em você para me acordar desse jeito?

Apoio-me em meus cotovelos e olho em seus olhos, divertida.

Por quê, não gostou?

Ele ri alto e depois me beija.

Pode me acordar desse jeito quantas vezes você quiser diz, beijando meu pescoço.

Muito bom saber disso digo.

Preciso de um banho, amor. Você vem?

Depende.

Ele levanta a sobrancelha

Posso saber de quê?

Be m ... digo e beijo sua testa. Se o banho for de banheir a ... Beijo sua bochecha. Segundo, se durante o banho você me deixar no controle. Beijo sua boca.

Só isso? É pra já.

Lorenzo dá um pulo da cama e corre para o banheiro. Gargalho com seu jeito moleque, nem parece aquele homem dominador, mandão, o Don das famílias. Penso como teria sido minha vida se tivesse conhecido Lorenzo há um tempo, se meus pais não tivessem fugido e vivessem sob a proteção dos Mancinni. Será que nos apaixonaríamos?

Olho para luz do sol que invade o quarto, com os pensamentos naquilo que poderia ter sido. Sou surpreendida com Lorenzo colocando-me em seu colo. Grito de susto e sorrio com sua barba fazendo cócegas em meu pescoço.

Lorenzo me coloca na banheira e entra em seguida.

Pedido concedido, agora é contigo ele diz com um olhar malicioso.

Hum. Obrigada, senhor, por conceder o pedido da sua simples serva.

Ele me olha bem sério.

Você ainda não percebeu que, na nossa intimidade, eu que sou seu servo? Meu prazer é te servir. Seu prazer é o meu

prazer. Adorei ser acordado daquela forma, você me levou à loucura com sua boca em meu pau, mas se nunca quiser fazer isso de novo, não me importo, porque sinto prazer quando a faço gozar com minha língua, sinto prazer quando você goza no meu pau. Sinto prazer em cada reação sua quando fazemos amor. Meu maior prazer é te dar prazer, te servir. Sou seu servo, seu amante, seu homem, e me sinto fodidamente satisfeito e feliz com isso.

Suas palavras me fazem feliz. Porra, como esse homem me faz feliz. Em silêncio, pego a esponja e passo sobre seu corpo, sempre com os olhos nos seus. Acaricio seu membro com uma leve masturbação; ele deita sua cabeça na borda da banheira e geme. Até agora, ele tem me deixado no controle. Gosto disso, gosto de dá-lo prazer.

Sinto prazer quando o ouço gemer. Porra, me sinto sexy porque sei que eu que tenho esse efeito sobre você.

Sento-me sobre seu pau e me movimento devagar. Lorenzo urra e suas mãos vão para meus seios, depois sua boca. Movimento-me, esfregando meu clitóris nele. Fico perdida na luxúria dos nossos atos.

Subo e desço cada vez mais rápido. Uma de suas mãos está no meu seio e a outra no meu clitóris; não vou suportar muito tempo. Grito e coloco minha cabeça em seu ombro, meu orgasmo é intenso. Lorenzo segura em minha cintura, movimentando-me para cima e para baixo.

Ele urra. Ele goza. Ele chama meu nome.

Perla.

Depois de alguns minutos, saímos da banheira e tomamos uma ducha. Quando acabamos de

nos vestir, descemos para tomar café com toda a família. Nesse momento, nossa bolha é estourada. Lorenzo volta a ser o Don que tem que tomar decisões. Em suas mãos, estão as vidas de todos, está a minha vida.



EMBOSCADA

LORENZO

Se pudesse, teria passado o dia trancado no quarto com a Perla, mas o dever me chama. Daqui a poucas horas, ela voltará para a mansão Bazzoti, para que Salvatore não suspeite de nada ao retornar pela manhã. Estou tentando focar na guerra que está para acontecer, para não pensar na Perla sozinha naquela casa com ele.

Será que ele vai tocar em seu corpo? *Cazzo!* Pensar nisso me deixa doente. Perla me prometeu que não permitiria que isso acontecesse. *Fodido nenhum vai colocar as mãos sobre mim, porque você é o único que quero que faça isso.* Essas foram as suas palavras, e acredito nela. Minha mulher é esperta, inteligente o suficiente para enrolar aquele *maledetto*.

Giovanni aparece depois do jantar, como combinado, para levar Perla. Antes de eles irem embora, meu pai, Pietro, Enzo, Leonel e eu acertamos com ele os últimos detalhes. Os homens que irão do lado dos Bazzoti são homens que estão do nosso lado, mas Giovanni desconfia que o Capo Assis pode aparecer com alguns homens, e esses são fiéis ao Salvatore, então temos que estar preparados.

Combinamos de o Giovanni não participar da emboscada. Se der alguma coisa errada, precisamos que Salvatore ainda confie nele.

Passei o dia todo tenso. A emboscada foi marcada para seis da noite. Minha ansiedade ainda está maior porque Perla está com Salvatore. Gostaria de ter falado com ela, ter ouvido sua voz, mas não quis arriscar.

Meus homens se preparam em seus postos, tenho homens espalhados por todo o cais. Estou com meus irmãos a quilômetros de distância, em um barco. Daqui, observamos toda a movimentação através de binóculos especiais, iguais aos que os militares usam na guerra.

Vejo alguns homens aproximando-se do local combinado para a entrega. Observo em volta e vejo, um pouco distante, Salvatore e seu Capo Assis. Uns homens que trabalham no cais entregam uma caixa grande de madeira, que eles carregam sem dificuldades, pois não há nada dentro; é a falsa carga de drogas.

Os soldados fazem o "pagamento" e pegam a caixa. Nessa hora, alguns dos meus homens atacam, fingindo roubar as drogas. Salvatore tem que pensar que somos nós, os Mancinni, que vêm roubando-o todo esse tempo.

Tiros são disparados, mas não pelos meus homens, que renderam falsamente os homens do Bazzoti, e sim pelos homens que acompanham o Capo Assis e Salvatore.

O piloto nos leva para o cais, tiros são disparados por todos os lados. Meus irmãos e eu vamos atrás do Salvatore e do seu Capo.

SALVATORE

Chego em casa pela manhã com muitas saudades da minha *moglie*. Nunca pensei que sentiria falta da Perla, mas a cada dia que passa me sinto mais envolvido por ela. Essa viagem foi necessária, precisei conseguir alianças. As *famiglie* que me servem não confiam mais em mim como seu Don, depois de tantos prejuízos financeiros com esses ataques.

Entro no quarto e a encontro dormindo. Tomo banho e me deito ao seu lado, só de sentir seu cheiro esqueço dos dias difíceis que enfrentei. Coloco minhas mãos sobre ela, que acorda.

Salvatore?

Buona giornata, amore mio. Desculpe por te acordar, é que estou morrendo de saudades.

Ela sorri com as feições sonolentas. Minha *moglie* é linda.

Desculpa eu, por não ter acordado antes de você chegar, é que passei muito mal durante a noite, com cólica.

Cazzo. Imaginei diversas formas de fodê-la para compensar esses cinco dias, mas não posso, ela está naqueles dias de mulher. *Cazzo*.

Quer ir ao médico? pergunto, realmente preocupado. Perla não me parece nada bem.

Não precisa, tomei a medicação que ele me passou da última vez. Venho sofrendo com isso a vários meses.

Riposo, e vou fazer o mesmo. Meu dia hoje será longo. Hoje acabo com o safado que tem me roubado, e isso tudo graças a você e sua brilhante ideia.

Dou um beijo em sua testa e ela volta a dormir.



Chego no cais uma hora antes do combinado. Posiciono meus homens e dou mais algumas instruções. Tudo ocorrerá como de praxe, a carga será entregue aos meus homens, que farão o pagamento, tudo para que quem estiver por trás disso não desconfie.

Na hora exata, tudo ocorre como o combinado. Após o pagamento, alguns homens abordam meus soldados. De longe, observo e vejo Leonel, o braço direito do *maledetto* Lorenzo Mancinni. Esse tempo todo eram os Mancinni que estavam me roubando.

O ódio me faz ficar cego. Avanço com os soldados que trabalham diretamente com meu Capo, atirando em direção deles. De repente, mais tiros são disparados. Percebo que são meus próprios soldados que atiram em nossa direção.

Que porra está acontecendo aqui, Assis? pergunto, disparando.

Não sei, senhor. Estamos sendo atacados pelos Mancinni e por nossos próprios homens.

Escondendo-me atrás de um contêiner, recarrego uma arma, pego outra e continuo atirando. Vejo os *maledetto* irmãos Mancinni correndo, vou em direção a eles com duas armas em punho. Meu Capo e mais dois homens me acompanham.

Tiros e mais tiros são disparados por todos os lados. Neste momento, não sei em quem posso confiar. Estamos em desvantagem, eles estão em maior número.

Cazzo.

Il figlio di puttana do Lorenzo acerta meu braço. Mando meus homens avançarem, enquanto vou para longe. Olho para trás e vejo Pietro acertar um tiro no meio da testa do Assis. Minha única alternativa é fugir, os poucos homens que vieram comigo estão sendo abatidos, um por um.

Pego meu carro e saio em alta velocidade. Pelo retrovisor, observo Lorenzo e Enzo atirando em minha direção, mas é inútil, nenhum tiro me atinge. Em poucos minutos, chego na minha casa, que está completamente desprotegida. Apenas dois homens cuidam de sua segurança. Todos me traíram e vou me vingar de um por um, como fiz há mais de cinco anos. Não vai sobrar nenhum para contar a história, dessa vez nem seus cachorros irão escapar.

Assim que entro, vejo Perla andando de um lado para o outro. Minha *donna* está preocupada comigo. Quando me vê baleado, Perla corre em minha direção.

O que houve, Salvatore?

Não tenho tempo para explicar.

Peço aos meus homens que peguem a mala que trouxe pela manhã e digo para Perla arrumar rapidamente suas coisas. Ela insiste em chamar um médico, mas não temos tempo. Perla traz consigo uma pequena bolsa, que um dos meus homens pega e coloca em meu carro. Pegamos a estrada em direção ao aeroporto. Aviso ao meu piloto que preciso decolar o mais rápido possível, e que preciso de um médico. Meu destino é Nova Iorque. Perla não sabe que não vendi a casa dos seus pais, eu a transformei em um local secreto para homens poderosos poderem terem encontros sexuais sem levantar suspeitas.

No momento, sua antiga casa é o único lugar onde vou me sentir seguro, só não sei qual será sua reação quando descobrir. Foda-se se ela não gostar. Apesar de gostar muito da minha *moglie*, sou eu que decido o que fazer. Ela terá que ficar

alguns dias na casa comigo até que eu decida que rumo seguir e que eu planeje minha vingança. Vou matar todos os Mancinni e a todos que me traíram. A imprensa sempre diz que o que aconteceu há mais de cinco anos foi o pior derramamento de sangue ocorrido na Itália. Eles que aguardem algo ainda pior.



PROSTÍBULO

LORENZO

Corro atrás do *maledetto*, mas ele entra em seu carro e sai em alta velocidade. Enzo e eu atiramos em sua direção em vão. Retorno ao Cais e todos os inimigos foram eliminados. Pietro, com um tiro certeiro, matou o bastardo do Capo Assis. Infelizmente, não tive êxito. O tiro que acertei no *maledetto* Salvatore não foi o suficiente para tirar sua vida.

Neste exato momento, Perla vem em meus pensamentos. Pedi a ela que fosse para minha casa, mas ela preferiu continuar na mansão Bazzoti. Um frio percorre meu corpo, o medo me atinge. A essa altura, ela pode estar em poder do Salvatore.

Ligo diversas vezes para seu telefone, que cai na caixa postal.

O que foi chefe? Parece preocupado pergunta Leonel

Salvatore fugiu, tenho medo que ele esteja com a Perla.

O *maledetto* estava aqui? Não o vi, só o Capo Assis, que já foi tarde para o inferno.

Quando percebeu que estávamos em maior número, ele se escondeu. Consegui o acertar, mas não foi o suficiente para conseguir o parar.

Vamos, Lorenzo Pietro grita do carro, que está ligado à minha espera.

Leonel tenta entrar em contato com Giovanni, precisamos saber o paradeiro do Salvatore e se Perla está com ele.

Entro no carro do Pietro junto com Leonel; Enzo e alguns soldados me seguem em outros carros. Chegamos na mansão Bazzoti e ela está vazia, completamente abandonada.

Chefe, recebi uma mensagem do Giovanni dizendo que eles estão indo para o aeroporto.

Retornamos para os carros e seguimos para o aeroporto. Quando chegamos lá, o avião tinha acabado de decolar. Merda. O que eu mais temia aconteceu: Perla está em poder do Salvatore. O pior é que não faço ideia para onde eles foram. Se aquele *maledetto* encostar em um fio de cabelo dela, vou matá-lo com minhas próprias mãos.

Uma hora depois, Leonel recebe outra mensagem.

Chefe, Giovanni pediu para que o senhor não se preocupe, a *signora* Perla está bem. Salvatore não desconfia de nada. Assim que eles se instalarem, ele entra em contato para dizer onde eles estão.

Meu maior conforto é saber que Giovanni está com ela, fiz certo em não o deixar participar da emboscada. Volto para casa, puto por não ter conseguido acabar de vez com Salvatore. Essa guerra ainda não acabou, precisamos pensar em todos os pontos para aniquilar nosso inimigo.

PERLA

Conhece aquele ditado brasileiro que diz que vaso ruim não quebra? Ele é real, Salvatore é o exemplo vivo disso. Segundo as informações que Giovanni me passou, todos morreram, menos esse bastardo do meu marido.

Não acreditei quando Salvatore me levou para o meu antigo endereço. Cada dia que passa, descubro mais traços da sua maldade. Para mim, foi um choque entrar na casa onde fui criada e ver que ela se tornou um prostíbulo de luxo. Andar nesse lugar me trouxe memórias de uma vida, sem mortes, sem guerra, sem humilhações gratuitas. Mesmo sendo moeda de troca para meus pais, fui feliz aqui, até aquele infeliz jantar que mudou minha vida.

Salvatore nos alojou no antigo quarto dos meus pais, que não tem mais nada a ver com que era; sua decoração agora é em preto e vermelho. Desde que entramos na casa, ele me examina minuciosamente. Não pude disfarçar minha expressão de perplexidade quando cheguei aqui, mas também não tenho o que fazer. Neste momento, o que me importa é dar um jeito de sair

daqui e dar um jeito de dar cabo desse monstro que é meu marido.

Para minha sorte, Salvatore trouxe Giovanni conosco. Senti um alívio quando cheguei no aeroporto e ele estava nos aguardando. Com ele ao meu lado, fica mais fácil planejar algo contra Salvatore.

O médico avaliou Salvatore e, infelizmente, a bala o acertou de raspão. Até nisso ele teve sorte. Logo que amanheceu, marcou uma reunião com seus homens de Nova Iorque, eles ficaram de saber notícias sobre a guerra. Quase pedi para participar, mas tenho que ser cautelosa para que ele não desconfie de nada. Giovanni será meus olhos e ouvidos.

Com a morte do Capo Assis, o reinado do Salvatore despencou. Ele não conseguiu apoio na Itália, segundo Giovanni, os clãs das famílias que o serviam estão analisando como proceder. A maioria quer se juntar aos Mancinni, que é um desejo de muitos anos, mas uma pequena parte quer eleger um novo Don, porém, não sabem quem, pois o sucessor natural seria o Capo morto.

Por lá, a guerra continua. Os Mancinni estão atacando todo o território comandado por Salvatore, o respeito e a trégua acabaram. Fico mais tranquila em saber que Lorenzo não participa fisicamente desses ataques, ele só cria as estratégias, orienta seus Capo, que por sua vez mandam seus soldados executarem.

Perla.

Salvatore me chama assim que entra no quarto. Desde ontem, quando chegamos aqui, não saí do quarto com medo de encontrar homens e mulheres nus pela casa. Ela passa as mãos pelos cabelos, anda até a um minibar que tem no quarto e se serve de uma dose de uísque.

Maledetti traditori ele resmunga.

Salvatore se senta na beirada da cama com sua segunda dose de uísque; a primeira ele bebeu em um só gole.

Todos me viraram as costas, não posso confiar em ninguém, meus próprios homens me traíram.

Me sinto tão culpada. Faço-me de arrependida. Ele se vira e me olha com compaixão.

Por que, Perla *mia*?

Porque foi eu que dei a ideia da emboscada. Se não fosse isso, você não estaria ferido .

Nossa, me superei agora. Por mim, ele estaria de mãos dadas com seu Capo no inferno.

Ele segura meu rosto com suas mãos e beija minha testa.

A sua ideia foi ótima, Perla. Se não houvesse traidores em nosso meio, teríamos encurralado os Mancinni. A culpa é do filho da puta que me traiu, por causa disso eles se prepararam e estavam em maior número. Você é a única pessoa em que posso confiar.

Fecho meus olhos, sentindo-me realmente grata por ele confiar em mim. Minha mente trabalha rapidamente e tenho uma ideia. Vou propor ao Salvatore antes mesmo de falar com Giovanni.

Pelo o que você me contou depois da sua reunião, seus homens estão pensando em mudar de lado, querem servir aos Mancinni.

Ele faz um som horrendo que sai da sua garganta, demonstrando raiva, e joga seu copo longe. Muita raiva.

Eu acho que posso ajudar a você a derrotar os Mancinni e, ao mesmo tempo, recuperar seu poder.

Ele me olha como se eu fosse um ser de outro mundo. Fica em silêncio e se levanta, dando alguns passos no quarto.

O que você tem em mente? pergunta de costas para mim.

Com certeza essa notícia já se espalhou e chegou aos ouvidos dos Mancinni, já que alguns dos nossos estavam trabalhando para ele.

Ele faz sinal para que eu continue.

Minha ideia é solicitar uma reunião com o Don dos Mancinni, que eu nem sei quem é, e pedir para me juntar a eles.

Mal sabe ele que conheço muito bem esse Don, e como.

Marcamos em lugar neutro, apenas ele e eu, você e Giovanni ficam escondidos. No momento exato, vocês entram e o rendem. Com o Don dos Mancinni em nossas mãos, nós demostramos nosso poder e, ao mesmo tempo, a fraqueza deles. Você terá seu poder e respeito de volta e reinará absoluto em Roma, e em toda Itália.

Por que que você acha que ele vai aceitar se encontrar com você?

Não sabe de nada, inocente.

Quem em sã consciência, no meio de uma guerra não atenderia ao pedido da Poderosa Chefona?

Ele dá um meio sorriso.

E, outra coisa: vou dizer que sei onde você está.

Salvatore está com suas engrenagens funcionando, analisando tudo o que eu disse. Tudo que eu preciso é que ele

aceite, e que vá somente com Giovanni. No momento certo, quem vai ser capturado será ele próprio.

Ele sai do quarto sem dizer nada. O filho da puta é tão ruim que em nenhum momento se preocupou comigo, não questionou minha segurança. Foda-se ele. Lorenzo vai fazer picadinho dele, talvez eu até ajude. Meia hora depois, ele retorna, dizendo-me para colocarmos o plano em ação o quanto antes, e sai de novo do quarto. Jogo-me na cama e fico olhando meu reflexo no espelho do teto.

Perla, você é muito inteligente. Sortudo será o homem que se casar contigo digo e sorrio. Salvatore não sabe o que o espera.



FIM

LORENZO

Perla não pensa nas consequências dos seus atos. Ela simplesmente elabora e executa. Isso se deve aos anos que ela foi polida de ter sua opinião própria, de fazer suas próprias escolhas. De alguma forma, ela previu que Salvatore escaparia e se colocou em risco ao ficar na mansão.

Para Perla, esse teatro de esposa apaixonada e cúmplice do marido é o suficiente para aniquilar um homem maduro, tenebroso e assassino como Salvatore. Questiono-me se ela está certa, se tudo que orquestrou vai dar certo. Se ela pensou em nós dois quando entrou outra vez na toca do lobo.

Seu mais novo plano é perigoso e queria que ela desistisse, não me sinto confortável com nada disso. Confiar no Salvatore é o mesmo que colocar as mãos sobre espinhos. O que vai acontecer daqui a algumas horas é incerto, não estou tão confiante como ela que esse plano vai dar certo.

Estou no local combinado para o encontro, é um galpão no meio da estrada a caminho de Florença. Estou usando escutas, pois meus irmãos praticamente me obrigaram a isso. O combinado foi que eu viesse sozinho para não levantar suspeitas. Eles estão em um ponto estratégico, junto com Leonel e mais dois soldados, e, se necessário irão intervir.

Ouçó o portão do galpão se abrir e fechar. Passos vêm em minha direção e meu coração acelera. Mantenho-me firme para não sair correndo e abraçar a Perla, para não tirar minha mulher de perto daquele *maledetto*.

O bastardo caminha com os olhos fixos em mim. Se olhar matasse, ambos seríamos fulminados, tamanho ódio que transmitimos um para o outro. Salvatore aponta sua arma para mim; ele foi mais rápido do que eu.

Você não imagina há quantos anos que desejo acabar com sua vida.

Sorriso.

Posso te dizer o mesmo, seu bastardo de merda digo e cuspo em seus pés. Ele destrava a arma. Perla grita.

Não!

Salvatore volta sua atenção para ela, a puxa pelos cabelos e coloca a arma em sua cabeça.

Não? O que foi isso, Perla?

Seus olhos vão de Perla para mim. Estou apavorado com que ele possa fazer. Salvatore dá uma gargalhada fria e horrenda.

Então é isso, agora entendi tudo. Esse tempo todo, sua puta, você que era a pessoa que estava me traindo. Como fui burro em acreditar em você.

Salvatore envolve seu braço no pescoço da Perla e coloca a arma em sua cabeça. Estou com minha arma apontada para ele,

mas não posso fazer nada, qualquer atitude coloca a vida da Perla em risco. Giovanni quer agir, mas faço sinal que não. Qualquer erro, Perla morre.

Você me enganou, sua *hooker*. Me traiu com um fodido de um Mancinni, planejou tudo com esse *maledetto* traidor do Giovanni Salvatore diz, despejando todo seu ódio.

Perla gargalha alto e ele aperta seu pescoço, quase sufocando-a.

Qual é o motivo da graça, sua *cagna*?

Você em meio à tosse, ela responde. Perla está desafiando-o, tenho medo que ele aperte o gatilho. Você é tão patético, Salvatore. Acha mesmo que depois de tudo que me fez, eu o amava?

Cala a boca, sua *hooker*!

O que foi, está com medo de descobrir a verdade? Toda pessoa tem direito de ter um pedido antes de morrer, o meu é contar para meu maridinho o quão otário ele foi.

Salvatore puxa seu cabelo com tanta força, mas Perla não grita e nem chora. Ela ri, mais uma vez o desafia. Sinto-me de mãos atadas.

Só isso que você tem para mim?

Um barulho surge da entrada do galpão, deve ser minha cavalaria. Salvatore arrasta Perla em direção à parede. Meus irmãos e meus homens entram com suas armas em punho e Salvatore ameaça disparar. Grito desesperado para que eles não façam nada.

Os Mancinni não são homens de palavra, um bando de *maledetto*!

Por acaso você tem palavra, Salvatore? Pietro diz em um tom seco e frio. Meu irmão é de dar medo em qualquer um.

Salvatore se distrai por um segundo e Perla vira de frente para ele, que volta a colocar sua arma em sua testa.

Salvatore, amor ela diz, praticamente sussurrando. Só é possível ouvir por causa do local, que é vazio e está em completo silêncio. Me ouça, eu amo você.

Está sendo duro ouvir essas palavras, mas sei que Perla tem um plano, ela sempre tem um plano. Giovanni pisca para mim e aponta a arma na minha direção, seja o que for, ele entende Perla melhor do que eu. Sei que ele está fazendo isso para dar credibilidade as suas palavras. Sem saber o que está acontecendo, Enzo aponta a arma para Giovanni.

Isso tudo foi encenação minha para que você pudesse matar o Lorenzo, mas você estragou tudo, amor, me fazendo de refém. Agora estamos nós dois à mercê deles. Eles só não nos mataram porque os Mancinni não executam mulheres. Eles iram te matar na primeira oportunidade e depois me colocar para trabalhar em uma das suas casas de prostituição.

Salvatore olha para Giovanni.

Ele pode matar agora esse maledetto do Lorenzo, é só você baixar sua arma e a gente fugir daqui enquanto há tempo. Enquanto eu estiver no seu poder, eles não vão atirar. Os

Mancinni não têm a mesma firmeza que os Bazzoti, por isso eles sempre te invejaram.

O jeito manso e cheio de doçura na voz quase me fazem acreditar em suas palavras. Agora entendo como ela conseguiu enganá-lo durante tanto tempo. Salvatore olha para Giovanni, e em seguida para Perla, lutando internamente entre o que acreditar. Ele abaixa a arma e Perla o acerta seu saco com o joelho. Antes que ele faça qualquer coisa, rendo-o.

Não o mate Perla pede ao me ver enforcando Salvatore. Qual seria a graça se ele apenas morresse enforcado? Lorenzo, seja mais criativo.

Empurro Salvatore e meus homens o rendem. Um soldado pega uma cadeira de madeira que está perto do portão e o coloca sentado e amarrado. Ele grita, xinga a Perla, que parece se divertir. Essa mulher aqui nesse galpão não é a minha Perla, minha eterna Bela, e sim a Poderosa Chefona.

O senhor me permite, Don Lorenzo?

Aceno com a cabeça, permitindo. Meus homens assistem orgulhosos minha mulher.

Rapazes, vocês podem, por favor, amarrar a boca desse bastardo? Não aguento mais ouvir essa voz, passei quase seis anos da minha vida sendo obrigada a ouvi-lo.

Faço sinal para Leonel, que tira sua gravata e amarra na boca do Salvatore.

Não posso deixar você partir para o inferno antes de te contar uma coisa. Há quase um ano atrás, depois que você matou minha filha, eu decidi me vingar de você por ela. Mas quem era eu para acabar com o grande Salvatore Bazzoti, o homem que mandava e desmandava? Uma mulher frágil como eu, o que poderia fazer sozinha, já que todos tinham medo do sanguinário do meu marido? Minha estratégia foi usar a cabeça. Se fosse pela força, eu já começaria derrotada. Passei ser a mulher que você gostaria que eu fosse, e tive frutos. Antes, nunca tinha aberto minha boca sem sua permissão, até que aos poucos fui conseguindo tudo que eu queria. Voltei a estudar ... Por falar em estudar, um belo dia eu te pedi para ir à biblioteca, e minha intenção era descobrir algo sobre minha família em reportagens

antigas, descobrir sobre seus inimigos, enfim, isso não vem ao caso.

Meus homens e eu somos apenas espectadores. Perla anda de um lado para o outro na frente do Salvatore. Quando ela pronunciou sobre a biblioteca, lembrei do nosso primeiro encontro.

Acho que ele não vai gostar dessa história Leonel diz brincando. Meus irmãos, Giovanni e eu rimos.

Nesse dia, conheci um homem que me deixou com as pernas bambas. Você acredita em amor à primeira vista, Salvatore? Ah, esqueci, você não sabe o que é amor, só sabe bater e estuprar mulheres.

Grunho com raiva, imaginando tudo que Perla passou nas mãos desse *maledetto*.

Calma, senhor, sua vez vai chegar, mas meu maridinho merece saber que esse homem me deu o melhor beijo da minha vida. Ele precisa saber que esse homem me amou como um homem de verdade deve amar uma mulher. Outra coisa, sabe

quando você viajou para Nova Iorque? Dormi duas noites com esse homem, e foram os melhores dias da minha vida.

Salvatore fica tentando se soltar da cadeira, seus olhos são puro ódio. Se ele pudesse, acabaria com a Perla. Ela ri sem parar.

Sabe o que é mais engraçado? Ela continua rindo. Que eu não sabia que esse homem era seu maior inimigo.

Perla para de rir e se aproxima dele, segurando seu queixo.

A primeira vez que me entreguei a você, não era com você que eu transava, era com ele.

Você ficava todo pomposo quando eu te chamava de Belo, pensando que estava te elogiando. Vou te contar um segredo.

Perla falava baixo, somente eu, Pietro e Enzo ouvimos, por estarmos bem perto. Estou em uma confusão de emoções. Ouvir tudo que ela está dizendo não é fácil, mas aqui eu sou o Don das *famiglie*, minha questão pessoal não está em jogo.

No Brasil, Belo é um nome masculino. O nome que dei ao meu até então desconhecido. Era com ele que eu transava todas as vezes. Alguém tem uma faca? ela pede.

Um dos meus soldados a entrega a faca. Fico observando. Perla enfia a faca na barriga dele, que grita de dor; o som sai abafado porque sua boca está selada.

Isso é por ter me obrigado a casar com você.

Ela tira a faca e enfia de novo.

Isso é por ter matado meus pais.

Dessa vez Perla, enfia a faca no peito.

Isso é por ter tirado minha filha de mim.

Ela tira e enfia de novo.

Isso é por todas as vezes que você me estuprou e me trancou naquele quarto escuro.

Ela tira a faca e enfia na sua cintura.

Isso é por você ter matado o irmão do Giovanni e sua família, e todos aqueles que não quiseram te servir.

Perla joga a faca no chão e limpa sua mão ensanguentada em um lenço que ela tirou do bolso.

Senhor, ele é todo seu.

Não via a hora digo.

Dando continuidade ao que Perla iniciou, dou um soco tão forte no Salvatore que ele vira no chão junto com a cadeira.

Isso é pelo assassinato da minha mãe.

Os socos são alternados entre mim, Pietro e Enzo. Quando percebemos que ele não resistirá mais agressões, descarregamos nossas armas nele. Leonel e Giovanni também participam.

Enfim, demos um fim na era Bazzoti.



RECOMEÇO

PERLA

Chegamos em Roma e seguimos para o casarão onde realizamos grandes eventos da nossa organização. Meu pai entrou em contato comigo, dizendo que todos estariam nos aguardando. Perla e eu não conversamos sobre o que aconteceu, apenas a abracei e saímos daquele galpão. Somente meus dois soldados ficaram para fazer a limpeza.

Antes de sairmos, Enzo fez suas gracinhas. Apesar da tensão do momento, não tinha como não rir. Ele abraçou Perla e disse:

Minha cunhadinha é foda.

Tirou várias fotos do corpo inerte do Salvatore, segundo ele todos merecem contemplar a sua ruína.

Ninguém manda mais nessa porra, a Itália pertence aos Mancinni. *Cazzo!* grita Pietro, empolgado pela animação de Enzo.

Senhor, se me permite diz Giovanni.

Prossiga digo.

Como fica minha situação agora, e a dos outros homens?

A partir de hoje, você será Capo e ficará responsável por essas *famiglie*. Você as conhece muito bem e demonstrou ser uma pessoa em quem posso confiar. Pietro, a partir de hoje você é meu subchefe e Enzo ficará responsável por suas famílias até que eu nomeie um novo Capo. Muitas pessoas estão sob nossa responsabilidade, com a vinda dessas novas *famiglie* a responsabilidade aumentou. Conto com vocês para protegê-los.

Achei perfeito isso. Pietro sobe de cargo e eu ganho mais trabalho resmunga Enzo.

Paro e olho bem sério para ele, que fica sem graça e pede desculpas. Não aguento e rio, ver Enzo sem graça é uma raridade.

Caminhamos para nossos carros, rindo da cara do Enzo. Geralmente, ele quem ri de nós. Pegamos a estrada rumo a Roma. No caminho, não entro no assunto sobre o que aconteceu com a Perla. Viajamos em silêncio, cada um com seus próprios pensamentos.

Adentramos no salão e somos recebidos com festa. Os principais de cada *famiglia* que protegemos estão reunidos nesse lugar. Um alívio toma conta de mim por saber que, finalmente, nosso inimigo de anos foi eliminado. Não só acabamos com sua vida, mas também com todo seu império. Os poucos que ainda resistiam foram eliminados.

Se *Dio* quiser me levar, posso morrer em paz. Depois de anos de muita guerra, muito derramamento de sangue, o nosso maior inimigo foi eliminado. Surgirão outros, mas nenhum será como os Bazzoti. Eles não respeitavam as leis da máfia, eles executaram muitas crianças e mulheres inocentes. Não poderia ter escolhido melhor meu sucessor, Lorenzo tem feito um ótimo

trabalho. Me sinto muito orgulhoso dos meus filhos, eles se empenham em proteger nossas *famiglie*. E, para melhorar, temos a Poderosa Chefona ao nosso lado. Peço a todos que a respeitem, porque tudo isso só foi possível por causa dela.

Meu pai faz seu discurso emocionado e todos aplaudem. Anuncio a nomeação do Pietro como subchefe e do Giovanni como Capo. Giovanni exerceu uma brilhante liderança quando orquestrou, junto com a Perla, a derrocada do Salvatore. Seus homens ficaram felizes com a nomeação.

No fim das comemorações, Perla e eu seguimos para casa, nossa casa. Finalmente, ela será minha; só falta concretizar nossa união com nosso casamento. Assim que entramos no quarto, Perla se senta na poltrona e abaixa a cabeça.

Me perdoa ela diz com lágrimas nos olhos.

Entendo que ela está se referindo ao que ela fez ao colocar sua vida em risco. Para mim, tudo ao que se refere ao Bazzoti é passado, só quero desfrutar da minha mulher e da nossa nova vida que se inicia. Levanto seu rosto e dou um beijo rápido em sua boca. Levanto-a da poltrona e tiro toda sua roupa, em

seguida, tiro a minha. Seguro em sua mão e a levo para o banheiro. Ligo o chuveiro e deixo a água limpar toda sujeira e toda carga desse dia. Lavo seu corpo, ela lava o meu.

Fecho o chuveiro e a seco, ela faz o mesmo comigo. Caminhamos até a nossa cama, deito-a bem devagar e me deito ao seu lado. Perla se aninha em meu peito.

Amo você, Perla. Amo tudo em você. Amo as várias Perlas que existem dentro de você. Se houver mais, prometo conhecê-las e amá-las. Me prometa que nunca mais você vai se colocar em risco, não posso e não quero viver sem você. Fiquei com medo de te perder, nós ainda não tivemos tempo de viver esse amor que está alojado em nosso peito. Como Don, tenho muitas responsabilidades, mas daqui para a frente não quero você envolvida em nada relacionado a máfia. Quero que você recupere o tempo perdido, que você faça coisas que foi privada de fazer. Que que você se forme, faça amizades, quero que você seja feliz. O restante, é responsabilidade minha. Cuidar das famílias e cuidar de você. Acima de tudo, te amar, essa deve ser minha única preocupação em relação a você.

“Amo a Perla doce, aquela Perla que conheci e fez meu coração acelerar e sentir frio na barriga. Para um homem como eu dizer isso, soa como fraqueza, mas é o que senti, e sinto toda vez que estou com você. Admiro a Perla mafiosa, a Poderosa Chefona, uma mulher destemida e forte. Apesar de a admirar, não é isso que quero para você, nem para nossa relação. Como meu pai disse em seu discurso, outros inimigos surgirão, provavelmente para me atingir eles irão te atacar. O quanto mais longe você estiver disso tudo, melhor.

“Isso não impede que eu possa precisar de você, dos seus sábios conselhos, da sua mente brilhante, porém, somente em nosso quarto, quando eu precisar conversar e desabafar com alguém que amo e confio. Espero que você entenda o que estou dizendo, não quero te tornar uma prisioneira dentro de casa, muito pelo contrário, quero que recupere o tempo perdido, que faça suas próprias escolhas. Só não a quero envolvida diretamente nesse mundo feio em que vivo, basta ser casada comigo.”

Ela levanta a cabeça e olha para mim.

O que foi, está pensando que vou dar esse mole e não me casar com você?

Ela sorri.

Quer dizer que isso foi um pedido de casamento, senhor Lorenzo? pergunta, divertida.

Vamos dizer que foi apenas uma constatação. Beijo-a. Você entendeu tudo o que eu disse?

Me tornar uma mafiosa nunca fez parte dos meus planos, simplesmente as coisas aconteceram e eu fui gostando do rumo que tudo foi tomando. Não pelo gosto de matar, mas por estar fazendo algo para mim e pelos outros. Passei cinco anos sem tomar nenhuma atitude e me sinto culpada, porque se tivesse feito algo antes, Donna poderia estar comigo, aqui, conosco.

Beijo sua testa.

O que você está me pedindo foi o que sempre quis: uma vida normal. Sei que não vai ser tão normal assim, por eu ter que andar com seguranças, mas, em relação a isso, me acostumei. Obrigada por estar me dando oportunidade de

recomeçar. Só não sei como vou ficar sem Giovanni, agora que ele é Capo. Por falar nisso, muito obrigada, ele merecia essa promoção.

Sei que Perla e Giovanni são apenas amigos, mas sinto ciúmes e desconforto com o jeito que ela fala dele. No galpão, percebi o quanto eles são cúmplices, o quanto se conhecem. Para mim, é uma merda outro homem conhecer minha mulher mais do que eu.

Que cara é essa, Lorenzo? Perla pergunta enquanto esses pensamentos passeiam por minha mente. Fico em silêncio. Ela desfere vários beijos no meu rosto, no meu pescoço e boca enquanto fala: Lorenzo, considero Giovanni um irmão que a vida me presenteou, não precisa ter ciúmes. Amo você. Você é o primeiro e único amor da minha vida.

Jogo-a de costas na cama, tomo sua boca e seu corpo, reivindico-a como minha. Meu amor, minha mulher.



TRÊS ANOS DEPOIS

PERLA

Parabéns, *amore*. Estou muito orgulhoso de você. Lorenzo diz, logo depois que termino meu discurso em minha formatura.

Toda minha família está aqui, os Mancinni. Sim, sou uma Mancinni. Uma semana depois que Salvatore morreu, Lorenzo organizou nosso casamento para quinze dias mais tarde. Foi lindo. Perfeito. À beira mar. Selamos nossa união na presença de toda nossa família e de amigos que construí durante esses anos.

Enquanto discursava, fazia em minha mente um rápido retrospecto em minha mente. Lembrei-me como foram os meus dias desde que fui obrigada a vir para esse país ao qual aprendi a amar. Dor, medo, angústia, tristeza, ódio, eram os meus

sentimentos. Não tinha perspectiva de futuro, de amor, de felicidade.

Um dia, tudo mudou. Um moreno de olhos negros como a noite cruzou meu caminho e, a partir daquele dia, apesar da sua escuridão, a luz passou a fazer parte da minha vida. *Dio* me presenteou com o amor. Amor de um homem que lutou contra seu maior inimigo, que não desistiu de mim quando soube minha origem. Que passou por cima de si próprio, dos seus sentimentos para ter a mulher por quem se apaixonou ao seu lado.

Foram tempos ruins, tempos em que me sentia com a corda no pescoço. Quase seis anos atuando o pior papel da minha vida. Quando enfim tudo acabou, Lorenzo me devolveu a vida, me devolveu tudo aquilo que havia perdido.

Como combinado, não me envolvi com a máfia. Somente o apoio nos momentos difíceis. Cuidar de tantas famílias requer tempo e dedicação. Pietro, como subchefe, viaja muito. Ele representa Lorenzo em muitas negociações. Fiquei muito feliz em vê-lo em minha formatura; ele estava no Brasil e veio especialmente para me prestigiar.

Enzo é o palhaço da família. Lorenzo fica puto porque ele ainda me chama de Poderosa Chefona. Faz isso para irritá-lo. Há um ano, meu cunhado foi obrigado a tomar uma atitude muito difícil para ele, a qual o fez se tornar um homem sem compromisso ao que se refere a relacionamento.

Nina e eu somos como irmãs. Minha amiga tem sofrido muito, seu casamento não é propriamente aquilo que ela esperava. Sinto-me de mãos atadas, não posso interferir diretamente, e Lorenzo não pode tomar nenhuma atitude pois, ela pertence à família Bianco. Eles são um grupo de máfia menor, aliados dos Mancinni. O pai do Enrico era braço direito do meu sogro Guiseppe, hoje ele comanda Bolonha. Sergio Bianco perdoou meu sogro pelo mal-entendido, mas preferiu se afastar.

Enrico comanda Verona, ele e Nina vivem nessa cidade, só nos vemos em dias especiais, como aniversários e reuniões com todo o comando da máfia. Nina disfarça todas as vezes que conversamos por telefone ou via Skype, mas sei que ela não é feliz. Infelizmente, ela não se abre comigo, então não sei o verdadeiro motivo. Foi muito difícil toda a família aceitar o

relacionamento deles dois. Pareciam muito apaixonados, mas depois que se casaram, tudo mudou.

A família Mancinni tem homens espalhados por toda a Itália. Enzo reside em Florença, e Pietro aqui em Roma, sua casa é próxima da nossa. Lorenzo e eu residimos com seu pai na Mansão Mancinni; ele não quis deixar seu pai sozinho e eu concordei. A mansão é enorme, por mim morávamos todos juntos, nunca tive uma família grande.

Minha vida de casada é maravilhosa, tirando os sustos que tenho quando surge uma ameaça contra nossa família. Lorenzo é um ótimo companheiro, amigo, amante, um marido perfeito. Um pouco possessivo e ciumento, mas nunca me desrespeitou na frente de ninguém, ele sabe muito bem controlar seus sentimentos.

Uma vez, o chamei para irmos a um barzinho com meus amigos da faculdade. Nina e eu estávamos superanimadas; de vez enquanto saíamos com nossos amigos e Lorenzo nunca se importou. Ele aumentava nossa segurança e, quando podia, aparecia, ou ia nos buscar. Nesse dia, era aniversário de um dos rapazes. Nossos amigos, em sua maioria, são mais velhos que

nós duas. Juan, o aniversariante, bebeu além da conta, ficou me elogiando e brindando à minha beleza. Todos sorriam e levavam na brincadeira. Nina o alertou que seu irmão era possessivo e que, se o visse dando em cima da sua mulher, não iria prestar.

Não levei a sério, pois tudo não passava de brincadeira. Eu até sorria com seus galanteios. O que eu não sabia é que Lorenzo estava no bar. Ele fez como a maioria das vezes: sempre me deixava a vontade. Por ele andar sempre com muitos seguranças e sua aparência fria assustava as pessoas, então, quando saía com meus amigos, ele não se aproximava.

Cantamos parabéns, disse para Nina que já estava ficando tarde, iria no banheiro, depois para casa. Ela disse que ficaria mais um pouco, então me despedi dela e saí de fininho para que ninguém percebesse. No corredor que leva ao banheiro, tomei um susto quando fui puxada pelo braço, e uma mão tampou minha boca. Pelo aroma, sabia muito bem de quem se tratava.

Lorenzo abriu uma porta de um quarto pequeno que parecia um depósito. Nele, havia dois armários de ferro, uma pequena mesa de madeira e alguns materiais de limpeza no

canto. Seus olhos estavam escuros de raiva. Ele me encurralou na parede e ficou alguns segundos me observando.

Está feliz, Perla? perguntou com a sua voz emitindo raiva.

Estou, Lorenzo. Sou uma mulher muito feliz.

Ele me estudou por algum tempo, sabia que ele estava com ciúmes.

Você gosta de ser elogiada por outro homem que não seja seu marido? Ele apertou com força meu mamilo; fiquei ainda mais excitada do que já estava. Toda as vezes que ele age assim, fico com o maior tesão. Confesso que em algumas situações provoco ciúmes nele, porque essas são as nossas melhores transas.

Gosto. Toda mulher gosta de ser elogiada.

Ele grunhiu e levantou meu vestido, seus dedos ágeis foram para dentro da minha calcinha.

Cazzo! ele xingou. Essa umidade toda é por causa de quem, Perla?

Ele deu um soco na parede acima da minha cabeça. Não me assustei, eu gosto. Gosto do medo que ele tem de me perder, gosto dos ciúmes que ele sente de mim. Gosto de sentir o quanto seu pau fica ereto quando ele está no seu modo possessivo.

Por causa do homem que me tem, o homem que consegue me deixar excitada apenas com o olhar. O homem que escolhi para viver. O homem que me possui de corpo e alma.

Sua boca saqueou a minha com veemência. Seus dedos aprofundaram na minha carne úmida. Gemi, rebolando nos seus dedos. Ele me virou de costas, ouvi o farfalhar do seu cinto, da sua roupa. Aguardei ansiosa pelo seu pau grosso e ereto dentro de mim. Um tapa sem dó foi deferido na minha bunda. Gritei.

Você é minha. *Cazzo*.

Seu pau escorregou dentro de mim, suas investidas eram duras, uma deliciosa punição. Adoro ser tomada dessa forma bruta. Selvagem.

Minha ele disse alto. Beijou meu pescoço, depois chupou, marcando-me como sua. Senti minha umidade escorrer por minhas pernas.

Ele saiu de dentro de mim e miei em protesto. Levou-me para a pequena mesa, me colocou sentada sobre ela e retirou meu vestido. Com brutalidade e esbanjando luxúria, rasgou meu sutiã e minha calcinha. Mordeu meu pescoço, mamilo. Gritei e gemi assim que ele começou a chupar meus mamilos rígidos. Sua língua foi de encontro ao meu sexo úmido, que estava ansioso por ele. Um assopro quente me invadiu, meu quadril se movia, exigindo-o. Sua língua invadiu minha abertura. Entrou e saiu freneticamente. Seus dedos se movimentavam em meu clitóris. Gritei, gemi como louca. Esqueci que estávamos em lugar público, que a qualquer momento alguém podia nos ouvir. Nossos seguranças podiam nos ouvir, naquele lugar a música não era tão alta.

Foda-se. Foda-me. É o que eu queria, o que eu pensava naquele momento.

Quando estava perto de gozar, ele parou. Conhecendo meu marido, isso fazia parte do meu castigo. Outro homem

desejou o que era seu. Eu sorri, eu gostei. Essa era minha punição.

A quem essa *fica* pertence?

Você, Lorenzo respondi, resmungando.

Você quer gozar, Perla? Você mercê gozar, Perla?

Quero amor, mas sei que não mereço.

Ele urrou e me virou de bruços na mesa, penetrando-me. A cada ciclo de estocada, um tapa ia

de encontro a minha bunda.

Você não merece gozar na minha boca ele disse com dificuldade por causa da sua respiração acelerada.

Ele batia tão duramente dentro de mim que suas bolas batiam em meu clitóris. No terceiro tapa em minha bunda, gozei. Suas estocadas ficaram mais rápidas, seus jatos foram longos e demorados. Ele ainda ficou se movendo lentamente por um bom tempo.

Lorenzo ainda ficou uns dois dias sem me fazer gozar com sua língua, mas com esse homem, eu gozo de qualquer jeito.



LUNA

PERLA

Paro na porta do quarto e fico admirando Lorenzo, observando Luna, nossa filha.

Amor, Pietro está te esperando digo e me aproximo dele.

Depois da minha formatura, descobri que estava grávida. Parei de me prevenir quando faltavam três meses para me formar. Apesar de estar ansioso para ser pai, Lorenzo não quis que eu engravidasse antes de receber meu diploma.

Luna é o xodó da família. Seus tios, tia, e principalmente seu avô, a mimam muito, e dão muito amor. Diferente de Donna, que só tinha meu amor, Luna é amada por todos. A *famiglia*

Mancinni como um todo festejou com alegria sua chegada. Lorenzo não cabe em si de tanta felicidade. Quando descobri que daria à luz a uma menina, fiquei com medo. Por um instante, pensei que Lorenzo não gostaria. Fui burra ao compará-lo ao Salvatore.

Nina me disse o quanto Luna vai passar sufoco com seu pai, avô e tios possessivos. O pior que ela tem razão, ela sendo um bebê, eles não permitem que qualquer um a segure, imagine quando estiver maior.

Giovanni ficou emocionado quando Luna nasceu. Convidei meu amigo para ser padrinho da minha pequena, quem não gostou muito foi Leonel. Lorenzo prometeu que, do nosso próximo filho, ele que será o padrinho.

Antes da Luna nascer, Lorenzo me sequestrou algumas vezes para ficarmos um pouco distantes de tudo e todos. Ele me levava para Florença, ficamos instalados na mesma casa em que fomos da primeira vez. Naquele lugar, somos apenas nós dois, nosso amor. Ele me levou para conhecer todos os pontos turísticos, mas o que realmente eu mais gostava de fazer eram as coisas simples, como andar de bicicleta, ver o pôr do sol, fazer piquenique.

São momentos especiais que ficaram para sempre guardados em minha memória. Luna completou um ano, em breve ela irá conhecer o nosso cantinho especial, nosso paraíso.

Já não existe nem uma sombra daquela Perla que foi capturada, torturada e humilhada. Faz cinco anos que vivo em paz, feliz e sendo amada pelo amor da minha vida. Lorenzo foi um presente que a vida me deu, depois de tanto sofrimento. Hoje, formamos uma família feliz, um casamento feliz.

Roma nunca viveu um momento tão tranquilo como o de agora. Depois que os Mancinni dominaram todo território, a Itália vive em plena harmonia. De vez em quando, algum inimigo tenta se levantar, mas logo cai. O poder dos Mancinni é muito grande.

Felicidade é pouco para expressar o que sinto. Agora vivo uma vida, uma vida de verdade, que pertence a mim, com as minhas escolhas. Meu marido permite isso. De vez em quando, tenho que deixar aflorar a Poderosa Chefona, quando algumas sem noção ousam dar em cima do meu marido. Coloco-as rapidinho em seu lugar, mostro quem é que manda, quem é a dona do Don Lorenzo. Ele adora. Na hora não diz nada, mas

quando estamos sozinhos, ele se diverte. O melhor é que me fode como nunca.

Nasci e fui criada como Perla Fabbri, uma americana bem de vida, com pais que me amavam. Não eram perfeitos, muitas vezes me usavam como moeda de troca, mas me amavam. Aos dezoito anos, passei a ter mais valor, fui usada como pagamento de uma dívida que não era minha.

Caí nos braços da máfia e me tornei Perla Bazzoti.

Uma mulher sem vida, apática. Uma mulher que era humilhada diariamente. Uma mulher que era estuprada pelo seu próprio marido. Uma mulher que fez da sua vida um filme, filme esse em que eu tinha que atuar brilhantemente. Minha vida dependia de quão boa eu fosse.

Minha vida mudou completamente. Estou casada com Lorenzo Mancinni, o Don da máfia

italiana. Continuo nos braços da máfia, mas de uma forma diferente. A máfia me abraçou com respeito. Estou no lugar onde meus pais se recusaram a estar. Se eles não tivessem fugido, minha vida poderia ter sido diferente, não haveria dívida e anos de sofrimento.

Hoje, me chamo Perla Mancinni, e carrego esse nome com muito orgulho. Um nome que foi opção minha, que escolhi que fizesse parte da minha vida. Um nome que carrega muita responsabilidade, mas também carrega união, dedicação e muito amor.

FIM

EM BREVE O SEGUNDO LIVRO DA FAMÍLIA MANCINNI

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, ao meu esposo que sempre me apoia, e as minhas leitoras que estão sempre me incentivando. Muito obrigada.

Deus as abençoe abundantemente.